



ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Proposta de uma Residência Universitária para Naviraí/MS	
Data da defesa: 06/11/2025	
Local: AUDITÓRIO - CPNV	Horário: 09:15h
Orientador (a): Prof. Dra. Geovana Geloni Parra	
Acadêmico (a): Mariane Gino Pereira	
RGA: 2020.1704.006-9	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Prof. Dra. Geovana Geloni Parra	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Prof. Dra. Mirandulina Maria Moreira Azevedo	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Thais Borges Martins Rodrigues	Mestre	Universidade Paulista (UNIP)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 06 de Novembro de 2025

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Geovana Geloni Parra, Professora do Magistério Superior**, em 06/11/2025, às 18:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Mirandulina Maria Moreira Azevedo, Professora do Magistério Superior**, em 06/11/2025, às 21:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Thais Borges Martins Rodrigues, Usuário Externo**, em 07/11/2025, às 16:48, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6023830** e o código CRC **48F6B4A9**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000309/2025-33

SEI nº 6023830

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ-MS

Mariane Gino Pereira

Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

m.gino@ufms.br.

Geovana Geloni Parra

Arquiteta e Urbanista; Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

geovana.parra@ufms.br.

RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil observou um aumento considerável nas matrículas no ensino superior, impulsionado principalmente por políticas públicas voltadas à ampliação e democratização do acesso às universidades, tanto públicas quanto privadas. Contudo, após a matrícula, surgem desafios importantes. Muitos estudantes acabam sendo chamados para instituições situadas em cidades distantes de suas regiões de origem, o que resulta em dificuldades logísticas e financeiras. Uma das principais dificuldades enfrentadas por esses alunos é o acesso à moradia. A escassez de opções habitacionais adequadas e acessíveis impacta diretamente a qualidade de vida dos estudantes, comprometendo seu bem-estar e, consequentemente, seu desempenho acadêmico. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de residência universitária em Naviraí, Mato Grosso do Sul, para suprir a demanda habitacional dos estudantes locais. A metodologia adotada neste estudo incluiu uma revisão bibliográfica, análise de casos semelhantes, diagnóstico da localização, pesquisa sobre a demanda habitacional, elaboração do programa de necessidades e definição do conceito arquitetônico e do partido do projeto. Como resultado, foi desenvolvido o projeto arquitetônico da residência universitária, visando oferecer uma solução eficiente e acessível para os estudantes da cidade.

Palavras-Chave: Residência Universitária, Alojamento Estudantil, Ensino Superior.

ABSTRACT

In recent years, Brazil has witnessed a significant increase in higher education enrollment, primarily driven by public policies aimed at expanding and democratizing access to both public and private universities. However, after enrollment, students face important challenges. Many students are accepted into institutions located in cities far from their places of origin, leading to logistical and financial difficulties. One of the main challenges these students face is access to housing. The scarcity of adequate and affordable housing options directly impacts students' quality of life, compromising their well-being and, consequently, their academic performance. In light of this scenario, the present study aims to develop a university residence project in Naviraí, Mato Grosso do Sul, to meet the housing demand of local students. The methodology used in this study included a literature review, analysis of similar cases, location diagnosis, housing demand research, development of the program of needs, and the definition of the architectural concept and project approach. As a result, an architectural design for the university residence was developed, aiming to provide an efficient and accessible solution for students in the city.

Keywords: University Residence, Student Housing, Higher Education.

1. Introdução

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2023, o Brasil registrou um aumento significativo no número de matrículas no ensino superior, passando de 6.407.733 em 2010 para 9.977.217 em 2023, o que representa um crescimento de aproximadamente 55,71%. Esse avanço foi, em grande parte, impulsionado pela criação e expansão de políticas públicas voltadas à educação, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Segundo CARDOSO et al. (2022), o Prouni oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50% ou 25%) em instituições privadas de ensino superior, como contrapartida aos incentivos fiscais, como isenção de impostos e contribuições. Além do Prouni, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) sistema gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) que usa as notas do Enem para selecionar estudantes para cursos de graduação em universidades federais e institutos tecnológicos de ensino superior (OLIVEIRA, 2015) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) que tem como a finalidade de financiar estudantes regularmente matriculados em cursos superiores com avaliações positivas e não gratuitos (OLIVEIRA, 2014) programas que têm papel fundamental na ampliação do acesso ao ensino superior, proporcionando alternativas de ingresso e financiamento para estudantes de diferentes perfis e necessidades.

Embora esse aumento seja positivo, ele também trouxe novos desafios, como a crescente necessidade de deslocamento de estudantes para cidades distantes em busca de educação superior. DIAS (2021) relata que, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, 11% dos alunos matriculados em universidades federais estavam em cursos fora de seus estados de origem, o que gerou uma demanda crescente por moradia estudantil. No entanto, a oferta de alojamentos nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ainda é limitada, conforme destaca BARRETO (2014) uma vez que muitas universidades não oferecem residências ou possuem vagas insuficientes para atender a essa demanda.

Em Mato Grosso do Sul, o estado contava com 30 instituições de ensino superior em 2023, segundo a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA, 2024). A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pioneira na oferta de moradia estudantil no estado desde 2013, e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Nova Andradina, são as únicas instituições que disponibilizam alojamento para seus alunos. No entanto, essas opções são limitadas nesses dois municípios.

Em Naviraí, cidade do estado que abriga três universidades públicas e diversos polos privados, o cenário é semelhante, pois a cidade não disponibiliza moradia estudantil. Apesar de atrair estudantes de diversas regiões devido à oferta educacional, a falta de alojamentos adequados e acessíveis, somada aos altos custos de aluguel e à limitação do transporte público, configura um grande desafio para os alunos.

2. Justificativa

A criação de uma residência universitária em Naviraí se justifica pela crescente demanda por moradias adequadas para os estudantes que se deslocam de outras cidades e estados para cursar o ensino superior no município. A cidade abriga três importantes instituições de ensino superior: a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), que oferecem cursos em diversas áreas, como Administração, Arquitetura, Direito, Agronomia, Pedagogia, Química, Química Tecnológica, Agroquímica, Engenharia de Alimentos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de contar com polos de instituições privadas, que, juntos, atraem um número significativo de alunos de diferentes regiões. No entanto, apesar dessa diversidade educacional, Naviraí enfrenta desafios habitacionais consideráveis, agravados pela escassez de alojamentos estudantis nas universidades e pela falta de restaurante universitário e transporte público adequado para a mobilidade dos mesmos. Isso faz com que muitos estudantes busquem opções de moradia que, muitas vezes, não se ajustam às suas condições financeiras ou não oferecem um ambiente adequado para o seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse contexto, a criação de uma residência universitária se apresenta como uma solução crucial, oferecendo um espaço seguro e acessível que contribui para o bem-estar dos estudantes e fortalece sua integração ao ambiente acadêmico e à comunidade local. Além disso, a implementação desse projeto pode contribuir para o desenvolvimento urbano de Naviraí, promovendo a interação dos alunos com a cidade e gerando benefícios econômicos nas áreas adjacentes aos campus.

3. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral elaborar uma proposta em nível de anteprojeto de uma residência universitária na cidade de Naviraí, Mato Grosso do Sul.

4. Referencial Teórico

4.1. Conceito de Habitação Estudantil

Para aprofundar o tema da habitação estudantil, é essencial compreender, mesmo que de maneira preliminar, os conceitos que envolvem a ideia de moradia. Segundo FERNANDES, (2016) moradia é qualquer situação em que o espaço físico tem o objetivo de abrigar um indivíduo ou grupo desses nas suas necessidades mais básicas como descansar, dormir, guardar seus pertences pessoais, se proteger. No contexto específico de habitações destinadas a estudantes, DE PAULA (2022) define as "moradias estudantis" como "habitações temporárias para estudantes que migram de suas localidades natais para cursar ensino superior, oferecendo apoio às necessidades básicas, integração social, segurança, conforto e dignidade suficiente para que o estudante desenvolva de forma satisfatória seu ofício acadêmico". LUCENA (2021) e GOETTEMS (2012) complementam afirmando que a moradia estudantil acolhe estudantes de diferentes cidades e regiões, servindo não apenas como abrigo, mas também promovendo a integração com o espaço ao redor e, sobretudo, incentivando o convívio social. A moradia estudantil deve prover suporte psicofísico para os estudantes que nela habitam, tendo como objetivos proporcionar aos moradores um local de habitação; apoio à constituição do indivíduo como adulto, cidadão e profissional; socialização; e desenvolvimento de atividades extracurriculares. Essas definições ressaltam o papel fundamental da moradia estudantil no bem-estar e na formação dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

4.2. Histórico das Residências Estudantis: Contexto Global e Brasileiro

As residências estudantis possuem uma trajetória histórica que remonta à origem das primeiras universidades, tanto no contexto mundial quanto no brasileiro. No cenário internacional, Nawate (2014) destaca que já é possível encontrar referências a esse tipo de habitação na Universidade de Paris, fundada no século XII, que desenvolveu um sistema de internatos destinado a acolher estudantes pobres provenientes de diferentes regiões da Europa. Contudo, os edifícios voltados exclusivamente à moradia estudantil começaram a se consolidar a partir do século XIII, com exemplos emblemáticos como as universidades de Oxford e Cambridge, na Inglaterra. Essas instituições estabeleceram o modelo das chamadas "cidades universitárias", estruturando uma infraestrutura urbana voltada às atividades acadêmicas e influenciando diretamente a organização das futuras moradias estudantis (NAWATE, 2014).

No Brasil, conforme relata DITTA (2018), o processo de criação das moradias estudantis, como são conhecidas hoje, teve início entre os anos de 1850 e 1860, durante o Ciclo da Mineração em Ouro Preto. A necessidade por mão de obra qualificada para a mineração resultou na fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, e a necessidade de abrigar estudantes de outras regiões motivou a criação das primeiras moradias estudantis. Posteriormente, essas residências começaram a se consolidar com a fundação das primeiras universidades públicas no início do século XX. Com o passar dos anos, o número de universidades públicas no Brasil aumentou consideravelmente, resultando em uma crescente demanda por moradia estudantil. Entretanto, o acesso a essas moradias ainda se mostra limitado e enfrenta desafios relacionados à manutenção e à ampliação das vagas disponíveis. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2007, marca um avanço significativo na política de assistência, conforme observado por IMPERATORI (2017). Um dos principais objetivos desse programa é ampliar o acesso à moradia para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) brasileiras.

4.3. Tipologias de Residências Estudantis

A SENSE (Secretaria Nacional de Casa de Estudantes) classifica as moradias estudantis em três tipos principais: Residência Estudantil, Casa Autônoma de Estudantes e República Estudantil.

4.3.1. Residência Estudantil: Refere-se às moradias de propriedade das Instituições de Ensino Superior e/ou das Instituições de Ensino Secundaristas Públicas. Essas residências geralmente oferecem infraestrutura básica, como alimentação, serviços de limpeza e apoio pedagógico, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado e à convivência.

4.3.2. Casa Autônoma de Estudantes: São moradias administradas de forma autônoma, com base em estatutos de associação civil que conferem personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de uma Instituição de Ensino Superior ou Secundarista. Essas casas oferecem maior liberdade para os estudantes, permitindo que estabeleçam suas próprias regras de convivência e promovam atividades que incentivam o engajamento social e cultural.

4.3.3. República Estudantil: Trata-se de imóveis locados coletivamente para moradia estudantil. Esse modelo é caracterizado pela informalidade e pela diversidade de estudantes, sendo favorável à criação de laços de amizade e colaboração entre os

moradores. As repúblicas oferecem uma moradia mais econômica, mas com desafios em relação à gestão do convívio e à divisão de responsabilidades.

Essas tipologias são fundamentais para atender às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente acadêmico inclusivo e acolhedor. A escolha de uma dessas modalidades pode impactar a qualidade de vida dos estudantes e seu desempenho acadêmico e social.

4.4. Impactos das Residências Estudantis

4.4.1. Influência na Vida Acadêmica e Social dos Estudantes

As residências estudantis desempenham um papel essencial na promoção de uma vida acadêmica e social integrada. A convivência nesses espaços permite que os estudantes formem laços mais próximos, o que reflete diretamente em sua capacidade de adaptação e sucesso no ambiente universitário. GOETTEMS (2012) destaca que a moradia estudantil não é apenas um local de habitação, mas também um espaço de socialização e desenvolvimento de atividades extracurriculares, essenciais para a formação integral do estudante. Segundo GARRIDO (2015) esses espaços oferecem aos alunos a oportunidade de formar redes de apoio mútuo, promovendo debates e interações acadêmicas que contribuem para o crescimento pessoal e coletivo. Porém, a falta de privacidade, o excesso de barulho e a necessidade de dividir o espaço com muitas pessoas podem causar desconforto e aumentar o nível de estresse, impactando o desempenho acadêmico e as relações sociais (GARRIDO, 2015).

4.4.2. Contribuições para a Dinâmica Urbana e Econômica

Além do impacto direto na vida dos estudantes, as moradias estudantis também influenciam a dinâmica econômica das cidades. Localizadas próximas aos campus universitários, essas edificações oferecem conveniência para os estudantes e estimulam a economia local. GOETTEMS (2012) afirma que as residências estudantis devem estar inseridas no tecido urbano da cidade, garantindo o acesso a todos os locais e evitando o isolamento em relação à urbe. A proximidade com o centro urbano oferece aos estudantes fácil acesso a mercados, comércios, restaurantes e outros serviços essenciais, impulsionando o comércio local e atraindo investimentos para áreas periféricas ou menos desenvolvidas. Isso gera um ciclo econômico positivo, criando emprego e fortalecendo a economia urbana.

4.5. Planejamento e Espaços da Habitação Estudantil

4.5.1. Programa de Necessidades e Organização dos Espaços Internos

De acordo com JÚNIOR (2016) o planejamento das residências estudantis deve se basear em três pilares principais: o convívio social, que fomenta a integração entre os moradores; o serviço, que proporciona a infraestrutura necessária para as atividades domésticas; e os espaços específicos, que incluem laboratórios, estúdios e ateliês, atendendo às necessidades extracurriculares dos residentes.

PRIDE (apud NAWATE, 2014) destaca que, embora as unidades habitacionais em residências estudantis sejam, em grande parte, repetitivas e de tamanho reduzido, elas devem ser projetadas de forma a evitar um ambiente monótono e institucional. Para atender às diferentes necessidades dos estudantes, é essencial que as unidades variem entre si, oferecendo opções diversificadas para que os estudantes escolham seus dormitórios conforme o padrão e o preço. Essa diversidade deve atender às exigências tanto de estudantes de graduação quanto de pós-graduação, podendo incluir dormitórios individuais ou coletivos, suítes, banheiros compartilhados e apartamentos convencionais, com ou sem cozinha, além de opções mais simples. Assim, o planejamento deve considerar a funcionalidade dos espaços e a criação de um ambiente que favoreça a convivência social e o aprendizado, atendendo às necessidades específicas de cada morador. A oferta de diferentes tipos de unidades habitacionais é fundamental para garantir que as diversas demandas dos estudantes sejam atendidas de maneira eficaz.

4.5.2. Espaços de Convivência e Interação Social

GOTTEMS (2012) enfatiza que o serviço social nas moradias estudantis valoriza a convivência em dormitórios compartilhados, pois garante integração social e o desenvolvimento de atividades extraclasse. De acordo com DITTA (2018) as moradias estudantis substituem a interação com a família pela interação com os colegas, docentes ou discentes, o que contribui para o fortalecimento do senso de comunidade e para a criação de uma rede de apoio entre os estudantes. Esse ambiente de convivência não apenas facilita o aprendizado acadêmico, mas também é crucial para o desenvolvimento pessoal e social dos moradores.

A partir das discussões apresentadas, é possível perceber que a criação de moradias estudantis adequadas tem um impacto direto no desempenho acadêmico e no bem-estar

dos estudantes. Essas moradias não se limitam a fornecer abrigo, mas também são espaços que promovem a convivência social, a troca de experiências e o desenvolvimento pessoal. As diferentes tipologias de residências estudantis, como as residências universitárias, as casas autônomas e as repúblicas, atendem a diversas necessidades dos alunos, refletindo diretamente em sua qualidade de vida e sua integração com o ambiente acadêmico. No contexto de Naviraí, a falta de opções habitacionais adequadas reforça a importância de um projeto de residência universitária que, além de suprir essa demanda, também contribua para o fortalecimento da comunidade local. Um planejamento adequado dessas moradias é fundamental para criar um ambiente propício ao aprendizado, à socialização e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

5. Metodologia

A metodologia deste trabalho foi estruturada em várias etapas para desenvolver um projeto arquitetônico de residência universitária em Naviraí, Mato Grosso do Sul, atendendo às necessidades dos estudantes locais de maneira eficiente, funcional, ambiental e social. As etapas do processo foram:

Revisão Bibliográfica: Realizou-se uma pesquisa teórica para embasar o desenvolvimento do projeto, abordando temas como conforto ambiental, tipologias habitacionais, integração social e as melhores práticas projetuais para moradias estudantis. Essa revisão também incluiu a análise de normativas e tendências contemporâneas no campo da habitação estudantil.

Estudo de Casos: Foram analisados projetos de residências universitárias, tanto nacionais quanto internacionais, para identificar soluções eficientes em aspectos como aproveitamento de espaço, sustentabilidade, integração com o entorno e melhores práticas para o conforto dos moradores.

Levantamento da Demanda Estudantil: Um questionário foi aplicado aos estudantes de Naviraí para identificar suas preferências habitacionais, como tipo de ambiente (individual ou compartilhado), infraestrutura desejada (internet, lavanderia, segurança) e áreas comuns (salas de estudo, lazer). Também foi feito um levantamento junto às instituições de ensino superior para identificar alunos em situação de vulnerabilidade, beneficiados por auxílios como moradia e permanência, ajudando a estimar a demanda real por moradias estudantis.

Análise e Diagnóstico da Localização: Foi realizada uma avaliação da cidade de Naviraí para escolher o local ideal para a implantação da residência universitária, considerando fatores como acessibilidade, proximidade das instituições de ensino, infraestrutura existente, transporte público, e requisitos legais de uso do solo.

Escolha do Terreno: Com base na análise da localização, foi selecionado o terreno mais adequado, a área disponível, a proximidade de pontos de interesse, como universidades e centros comerciais, além de condições de segurança e acessibilidade.

Programa de Necessidades, Fluxograma e Organograma: Com base nas informações coletadas nas etapas anteriores, foi desenvolvido o programa de necessidades. Este programa especificou a quantidade e os tipos de unidades habitacionais, áreas comuns (como refeitórios, salas de estudo, lavanderias e espaços de convivência), além de considerar as exigências de acessibilidade e normas de segurança. Paralelamente, foram elaborados o fluxograma e o organograma do projeto. O fluxograma descreve o fluxo de atividades e processos envolvidos na operação da residência, enquanto o organograma organiza a estrutura hierárquica e as responsabilidades das equipes envolvidas no desenvolvimento e gestão do espaço.

6. Desenvolvimento do Projeto

O desenvolvimento deste projeto de residência estudantil envolveu a análise de estudos de casos e projetos, que foram fundamentais para aprimorar as ideias relacionadas ao conforto ambiental, volumetria, funcionalidade, conceito arquitetônico, materiais, estrutura e outros aspectos. A investigação das abordagens adotadas por outros profissionais da arquitetura é uma forma eficaz de expandir o conhecimento sobre o tema e aplicá-lo ao projeto em questão. Para a elaboração deste anteprojeto de residência estudantil, foram selecionadas como referências internacionais o projeto de Moradia Estudantil do escritório C.F. Moller e o Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber, desenvolvido pelo escritório SIC Arquitetura. Como referência nacional, utilizou-se o projeto Uliving Campinas, criado pelos arquitetos Branco Meio Amarelo e Isaac Safdie. Esses projetos serviram como base para a definição das diretrizes e soluções que orientarão a concepção final do trabalho.

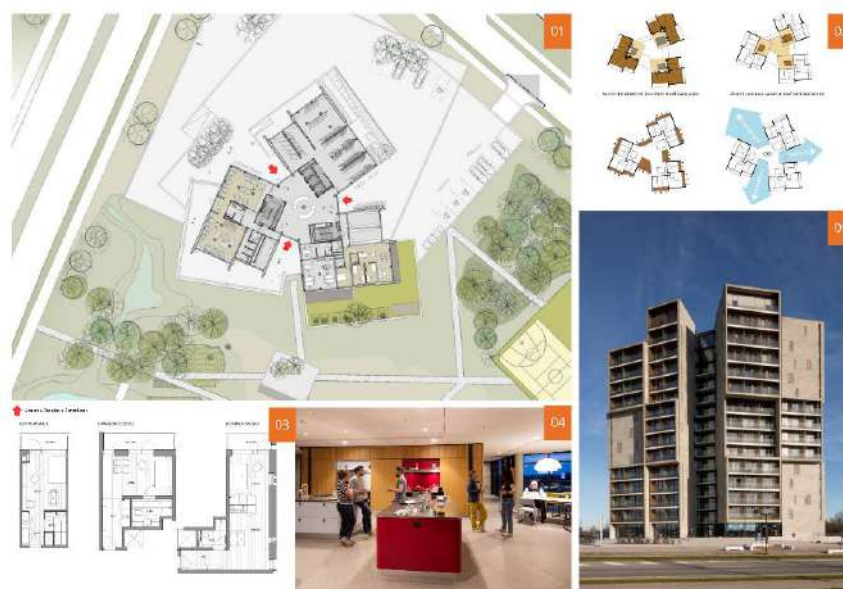
6.1.1 Moradia Estudantil - C.F. Moller

O projeto da Moradia Estudantil, localizado em Odense, Dinamarca, foi desenvolvido em 2015 pelo escritório C.F. Moller com a intenção de criar um forte espírito comunitário entre os moradores. De acordo com a descrição fornecida pela equipe ao ArchDaily, a edificação possui 250 dormitórios distribuídos por 15 andares e organizados em três blocos interconectados. O projeto se diferencia por não adotar uma orientação convencional de frente e fundos, mas sim uma perspectiva de 360 graus, oferecendo amplas vistas e garantindo a privacidade entre os quartos, sem invasão visual (ARCHDAILY, 2016).

Cada dormitório é equipado com uma varanda privativa, que, além de proporcionar uma vista agradável, desempenha uma função crucial na eficiência energética do edifício. O sombreamento das varandas ajuda a controlar o ganho de calor solar, reduzindo a necessidade de climatização artificial e, conseqüentemente, promovendo uma economia significativa de energia. Além disso, as grandes fachadas envidraçadas das cozinhas e das áreas comuns garantem uma abundante entrada de luz natural, enquanto a ventilação cruzada e o sistema de recuperação de calor do ar de exaustão e das águas residuais contribuem para a sustentabilidade do edifício. Focando na sustentabilidade, o campus foi projetado como uma construção de baixo consumo energético. Além da otimização do uso da luz natural e ventilação, o projeto também incentiva o uso de transporte público e bicicletas. A edificação é altamente isolada e hermética, com um pé-direito adequado e uma massa térmica que favorece o conforto ambiental.

O aspecto mais notável deste projeto é a integração harmoniosa dos espaços privados com as áreas coletivas, estabelecendo um equilíbrio entre a privacidade e a vida comunitária. Ao se deslocarem de seus dormitórios para as cozinhas compartilhadas, localizadas no centro de cada andar, os residentes vivenciam uma transição gradual do espaço privado para o coletivo. Cada andar conta com uma cozinha central, que se torna um ponto de encontro social. No térreo, o projeto inclui um café, salas para grupos, além de terraços em diferentes níveis que oferecem vistas panorâmicas da cidade e da universidade. As áreas externas foram projetadas para o lazer e convivência dos moradores, com jardins multifuncionais, quadras de vôlei e escadas que funcionam como espaços de socialização ao ar livre (ARCHDAILY, 2016).

Figura 01: Moradia Estudantil C. F. Moller. 01. Planta Térreo; 02. Diagramas; 03. Plantas Dormitórios; 04. Foto Cozinha Compartilhada; 05. Foto Fachada.



Fonte: ArchDaily, 2016. Modificado pela autora, 2025.

6.1.2 Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber - SIC Arquitetura

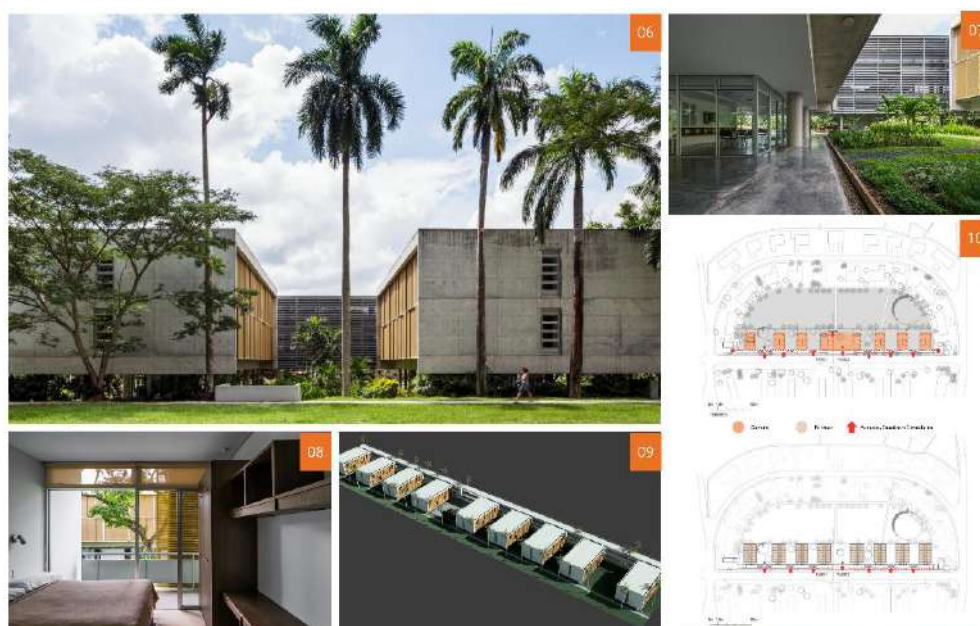
O projeto do alojamento estudantil desenvolvido pelo escritório SIC Arquitetura foi o vencedor do concurso internacional de arquitetura "Propuestas de Diseño para Edifícios en La Ciudad del Saber" em 2008. Localizado em uma área de 11.300m² no Panamá, o projeto foi concebido com uma organização transversal ao terreno, com os nove blocos implantados paralelamente entre si, formando pequenos pátios. Estes blocos são conectados por uma estrutura linear de circulação comum, disposta paralelamente à rua e longitudinalmente aos alojamentos, criando uma unidade coesa entre os espaços (ARCHDAILY, 2014).

Uma das características mais notáveis desse projeto é a atenção dedicada à vegetação existente no local. A disposição dos blocos foi pensada para preservar a maior parte das árvores, reforçando a permeabilidade entre os jardins e as edificações. A vegetação, juntamente com a disposição dos edifícios, contribui para um ambiente agradável que otimiza a ventilação natural. As grandes aberturas nas unidades, protegidas contra a chuva e o sol, e o sistema de grelhas para ventilação transversal garantem uma circulação de ar eficiente, com fluxo no entre-forros e na circulação principal, onde o ar também é puxado por sucção, promovendo um clima interior confortável sem necessidade de climatização artificial. Além das preocupações ambientais, o térreo do edifício foi projetado para

abrigar espaços de uso comum e apoio, como salas de estar, lavanderia, sala de leitura, café e um pequeno auditório. Nos primeiros dois pavimentos, elevados sobre pilotis, estão localizados os alojamentos, uma copa, um depósito e um espaço flexível para pequenas reuniões e áreas de estar, ao lado da edificação linear. Essa organização facilita o fluxo social e a convivência entre os moradores, mantendo a privacidade dos dormitórios ao mesmo tempo (ARCHDAILY, 2014).

Outro aspecto relevante do projeto é a escolha por materiais de baixa manutenção, o que não só favorece a sustentabilidade, mas também reduz os custos operacionais a longo prazo. Os pisos monolíticos de granilite, por exemplo, são altamente duráveis e de fácil conservação, com exceção do térreo, onde se cogitou o uso de materiais mais simples e rústicos, como o concreto ou piso cimentado. As fachadas dos blocos, compostas por painéis corredeiros com aletas perfuradas, são uma solução inteligente para maximizar a entrada de luz natural e promover a ventilação, proporcionando ambientes mais agradáveis e com menor necessidade de manutenção contínua. A combinação dessas escolhas materiais, aliada ao cuidado com a vegetação existente e a circulação natural do ar, reflete uma abordagem projetual que alia eficiência, conforto e responsabilidade ambiental (GALERIA DA ARQUITETURA, 2015).

Figura 02: Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber. 06. Foto Fachada; 07. Foto Pátio; 08. Foto Dormitório; 09. Perspectiva 3D; 10. Planta Térreo e 1º Pavimento.



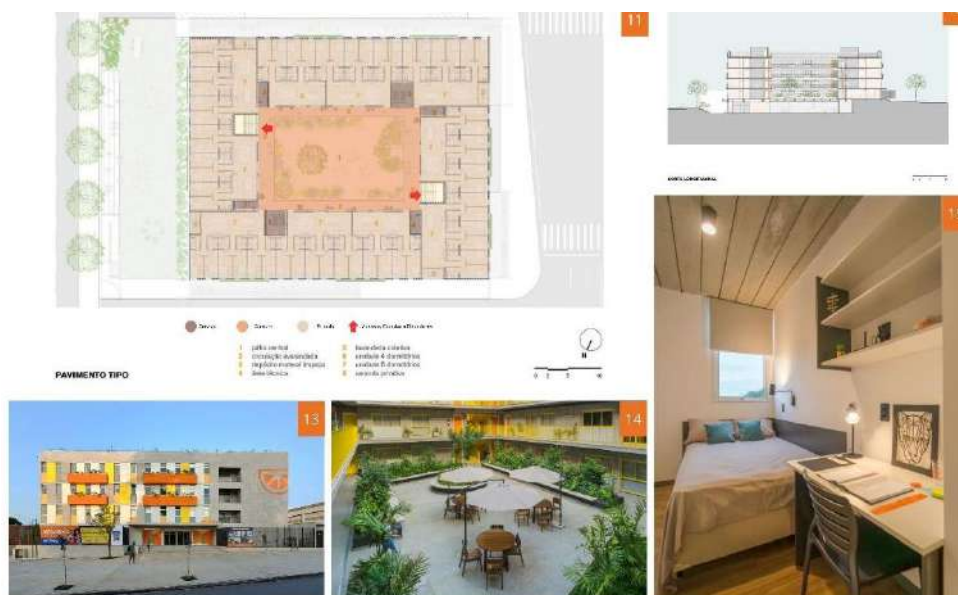
Fonte: ArchDaily, 2014. Modificado pela autora, 2025.

6.1.3 Uliving Campinas - Branco Meio Amarelo e Isaac Safdie Arquitetura

De acordo com a matéria do ARCHDAILY (2025), o Uliving Campinas, desenvolvido pelos arquitetos Branco Meio Amarelo e Isaac Safdie Arquitetura, é um projeto de moradia estudantil localizado no distrito de Barão Geraldo, em Campinas, concluído em 2024. O projeto ocupa uma área de 6.780 m² e foi concebido para ser um espaço dinâmico, que proporciona vivências variadas e também integra a vida acadêmica e social dos estudantes.

A organização espacial do Uliving Campinas destaca-se pela criação de um volume retangular voltado para um vazio central, o que otimiza o uso do terreno e cria novas vistas e relações entre os diferentes espaços. O projeto foi estruturado em anéis de transição: o anel perimetral é composto por dormitórios individuais e espaços mais privados, voltados para o estudo e descanso, enquanto o anel intermediário abriga salas e cozinhas compartilhadas, formando unidades de moradia para grupos menores. Ao centro, um anel de circulação aberta conecta todos os espaços, funcionando como áreas de encontro e convivência. No centro do projeto, o vazio foi projetado como uma pequena praça, estimulando a interação e sociabilização entre os moradores, reforçando o caráter comunitário do espaço.

Figura 03: Uliving Campinas. 11. Pavimento Tipo; 12. Corte Longitudinal; 13. Foto Fachada; 14. Foto Pátio Interno; 15. Dormitório.



Fonte: ArchDaily, 2025. Modificado pela autora, 2025.

O projeto também tirou proveito do desnível natural do terreno, com uma diferença de 3 metros, criando um pavimento semi-enterrado que abriga diversas áreas comuns, como

salas de estudo, cozinhas coletivas, churrasqueira, sala de cinema e espaços para jogos. Isso não só aproveitou as características do terreno, mas também criou ambientes mais acolhedores e funcionais para os moradores. Além disso, a opção pela alvenaria estrutural como principal recurso construtivo possibilitou uma solução eficiente, de baixo custo e rápida execução, contribuindo para a otimização do tempo de obra e a sustentabilidade do projeto.

Figura 04: Tabela Comparativa Estudos de Caso

PROJETO	Moradia Estudantil – C.F. Møller	Alojamento Estudantil – Ciudad del Saber	Uilving Campinas
ARQUITETO/ESCRITÓRIO	C.F. Møller Architects	[sic] arquitetura	Branco Meio Amarelo + Isaac Safdie Arquitetura
ANO	2015	2008	2024
LOCALIZAÇÃO	Odense, Dinamarca	Cidade do Saber, Panamá	Campinas, SP, Brasil
ÁREA DO TERRENO	13.700 m²	11.300 m²	6.780 m²
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Quartos individuais e duplos, cozinhas compartilhadas, lavanderias, salas de estudo, convivência, bicicletário,	Dormitórios individuais/coletivos, salas de convivência, lavanderia, áreas administrativas, refeitório, praças internas, café, pequeno auditório, sala de leitura	Estúdios privativos, apartamentos compartilhados, salas de estudo, lavanderia, academia, cozinha coletiva, área externa de lazer (piscina), coworking
TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS	Alta eficiência energética, ventilação cruzada, iluminação natural, isolamento térmico, painéis solares, cobertura verde parcial	Ventilação passiva, sombreamento por beirais e brises, captação e reuso de água, baixo impacto ambiental	Ventilação cruzada natural, iluminação natural, brises verticais para controle solar, captação de águas pluviais
ESTRUTURAS E MATERIAIS	Estrutura pré-moldada, fachadas ventiladas em painéis metálicos e vidro, sombreamento, cobertura verde	Estrutura em concreto armado com pilares e lajes aparentes, fechamentos com blocos de cimento e tijolos ecológicos, telhas metálicas com isolamento	Concreto armado moldado in loco, alvenaria convencional, esquadrias de alumínio, brises verticais
OBSERVAÇÕES DE REFERÊNCIA	Referência para varandas privativas, harmonia público/privado, bicicletário, cobertura verde, uso de painéis solares	Referência para preservação da vegetação existente, brises, uso de materiais de baixa manutenção	Referência para volumetria com pátio central, brises para controle solar, captação de águas pluviais

Fonte: Autora, 2025.

Após a análise dos estudos de caso selecionados, foi possível identificar soluções arquitetônicas relevantes e coerentes com os objetivos do projeto em desenvolvimento na tabela acima. Cada referência contribuiu de maneira específica para a tomada de decisões projetuais, tanto na organização espacial quanto nas estratégias sustentáveis e nas futuras escolhas de materiais. Essas referências serviram como norteadoras do projeto e foram adaptadas de acordo com as necessidades específicas do programa e do contexto, contribuindo para a construção de uma proposta arquitetônica funcional, sustentável e sensível ao entorno.

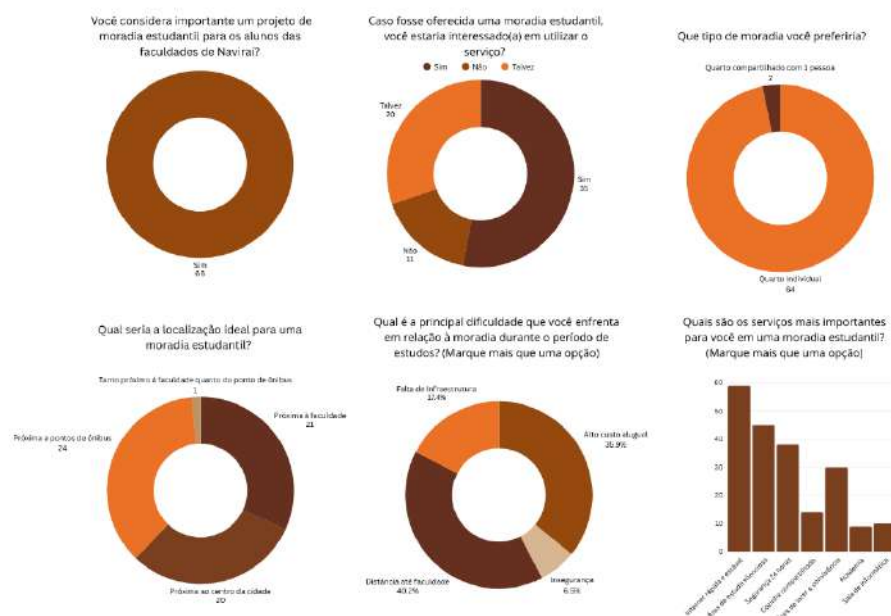
6.2 Aplicação Questionário e Levantamento de Estudantes

Para aprimorar o projeto de uma residência estudantil, além dos estudos de caso e referenciais teóricos, foi aplicado um questionário local com o objetivo de compreender o perfil dos estudantes, suas condições de moradia atuais e suas expectativas em relação a uma possível residência estudantil no município. Essas informações foram

fundamentais para embasar o desenvolvimento de um projeto que atendesse às necessidades dos estudantes das instituições públicas de ensino superior em Naviraí.

A pesquisa foi direcionada aos alunos matriculados na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com um questionário de 21 questões respondido por 66 participantes, com duração média de 5 a 10 minutos por pessoa.

Figura 05: Resultados do Questionário



Fonte: Autora, 2025.

Os principais achados revelaram que muitos estudantes enfrentam dificuldades para encontrar moradia ao iniciar o curso em Naviraí, com destaque para a localização das opções, que frequentemente não são próximas às instituições de ensino ou a pontos de transporte público, além da falta de acessibilidade econômica. Quanto às preferências de acomodação e serviços, os dados apontaram direções claras para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, maioria dos estudantes demonstrou interesse por quartos individuais, mas, em caso de compartilhamento, preferem dividir com outros moradores do mesmo sexo, faixa etária e curso. Quanto à localização, a preferência foi por residências próximas às universidades, embora muitos também valorizassem a proximidade de pontos de transporte público e ao centro da cidade, evidenciando a importância de um projeto acessível e bem localizado. Em relação aos serviços desejados, os itens mais mencionados foram internet rápida e estável, lavanderia, áreas de estudo silenciosas e segurança 24 horas, indicando a necessidade de uma infraestrutura que

atenda tanto às demandas acadêmicas quanto aos aspectos de segurança e bem-estar. A valorização de áreas verdes e espaços abertos também foi amplamente citada, reforçando a importância de criar ambientes que promovam conforto e qualidade de vida, essenciais para o bom desempenho acadêmico dos estudantes.

Paralelamente à aplicação do questionário, foi realizado um levantamento junto às instituições de ensino superior locais para entender a demanda de estudantes em situação de vulnerabilidade social que necessitavam de auxílio para moradia e permanência. Através da Assistência Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), obteve-se a informação de que, em 2025, aproximadamente 21 alunos estavam sendo contemplados pelo auxílio moradia. O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) informou que 30 alunos da graduação recebiam o auxílio permanência. Em relação à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), não foi possível obter um retorno oficial.

Entretanto, considerando que o projeto de residência estudantil atenderia estudantes das três instituições e, com base na média de 20 a 30 alunos beneficiados por cada universidade, foi possível estimar que o projeto deveria ser planejado para acomodar em média 90 alunos. Essa estimativa serviu como base para o desenvolvimento do programa de necessidades do projeto.

6.3 Programa de Necessidades, Fluxograma e Organograma

A Residência Estudantil será desenvolvida com ambientes voltados para atender de forma eficiente às demandas dos estudantes, organizando-se em quatro categorias fundamentais: Moradia, Estudo, Convivência e Serviço.

A proposta prevê uma estrutura capaz de acolher, em média, 90 residentes, com quartos individuais que contam com banheiro privativo, garantindo conforto e privacidade. A maioria dessas unidades também possui varanda privativa, com exceção dos 6 quartos localizados no pavimento térreo, que foram projetados com acessibilidade plena, atendendo às normas técnicas e garantindo autonomia e conforto a pessoas com mobilidade reduzida.

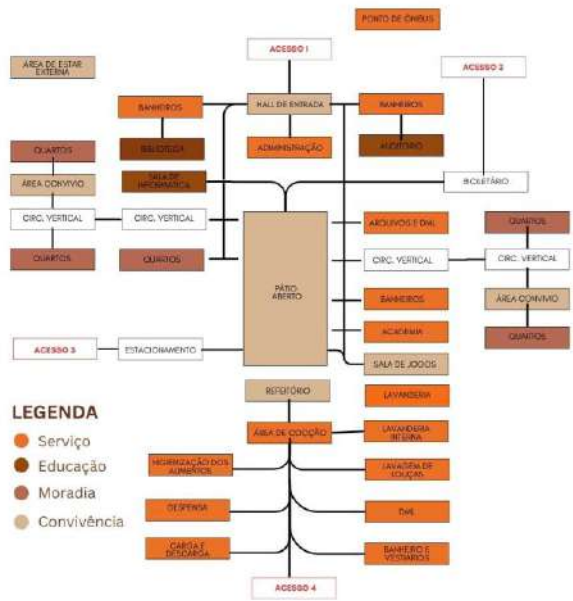
Os espaços comuns incluem hall de entrada, sala de estar nas áreas de convivência integradas à circulação vertical, refeitório, sala de jogos e pátio externo, oferecendo ambientes adequados para descanso, interação e lazer. Para atender às demandas

acadêmicas, o projeto conta com uma sala de leitura integrada à biblioteca, sala de informática com computadores e acesso à internet, além de um auditório multiuso para palestras e apresentações. Esses espaços serão planejados para incentivar o estudo e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

A área de convivência conta com um pátio central ao ar livre para integração, além de refeitório, a sala de jogos e academia. Por fim, a área de serviço abrigará ambientes essenciais para o funcionamento da residência, como banheiros, setor administrativo, arquivos, DML (Depósito de Material de Limpeza), área de cocção, área de higienização de alimentos, lavagem de louças, despensa, carga e descarga, lavanderia e vestiários para os funcionários do refeitório.

A figura a seguir apresenta os ambientes do programa de necessidades, o fluxograma e o organograma, evidenciando as relações funcionais e a integração entre os diferentes espaços.

Figura 06: Fluxograma e Organograma



Fonte: Autora, 2025.

6.4 Análise do Local e Seleção do Terreno

Durante o processo de busca por um terreno adequado para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma análise local na cidade de Naviraí, fundamentada em dados obtidos por meio de questionários aplicados e estudos de caso. O objetivo principal foi identificar um

terreno que atendesse à maior parte das demandas levantadas, com ênfase em critérios como localização estratégica, acessibilidade, segurança e infraestrutura voltada ao público estudantil.

Com base nessas diretrizes, optou-se por uma área central da cidade, que oferece fácil acesso a mercados, farmácias, instituições de ensino e pontos de transporte das universidades. A proximidade com espaços de lazer e a percepção de segurança no entorno, fortemente apontada como prioridade nos questionários, também foram determinantes para a escolha.

O terreno selecionado do ponto de vista legal, está localizado na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN), conforme a Lei Complementar nº 67/2007 de Uso e Ocupação do Solo. Ele está inserido na quadra 282, composta por 16 lotes de 15x30 metros, totalizando uma área de 8.100 m².

Figura 07: Tabela ZUMN - Lei Complementar nº 67/2007

ZONA DE USO MISTO FAIXA NORTE - ZUMN										
Uso			Ocupação							
Permitidos	Tolerados	Permissível	Port. Max	Coefficiente de aproveitamento	Taxa de ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilização	Afastamento lateral	Lote mínimo
Residencial	-	-	Coletiva	-1	70% (2) (6) (8)	-	4,00	10% (4)	-	15/450
Comercial	-	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
-	Serviço	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
Institucional	-	-	-	-1	90% (2) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
-	-	Indústria	Manufatureira (9)	-	90% (2) (6)	-	-	10% (4)	-	15/450

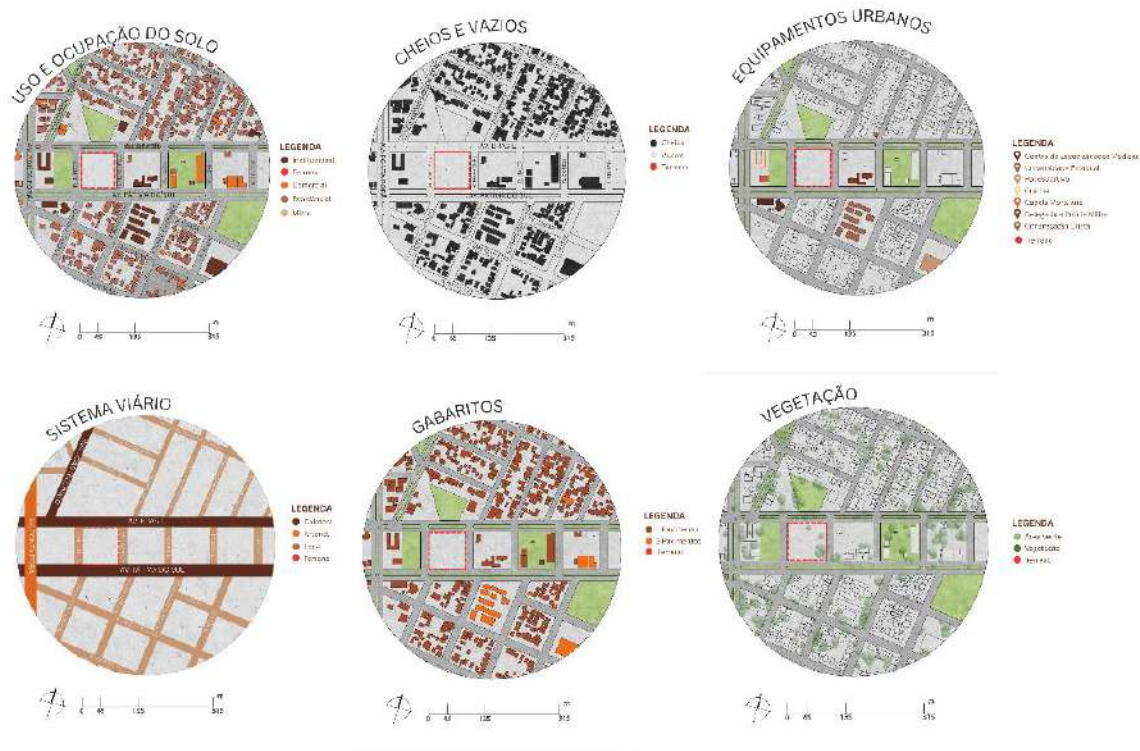
(1) - potencial adquirido para coeficiente maior que 1
(2) - taxa de ocupação no terreno e sobrelota para estacionamento
(3) - taxa de ocupação do terreno destinada a lojas e sobrelota, com área para estacionamento no subsolo ou sobrelota
(4) - com sistema de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada
(5) - afastamento a partir de 4 pavimentos 3,0 x (1,25m) para cada pavimento acima
(6) - pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir
(7) - área de estacionamento igual a área construída
(8) - área de estacionamento 1 vaga de 25,00m² por unidade de habitação industrial/manufatureira
(9) - sem o uso de grandes máquinas

Fonte: Lei Complementar nº 67/2007, editado pela autora (2025).

O mesmo está entre a Avenida Brasil e a Avenida Fátima do Sul, destacando a excelente acessibilidade, visto que além do lote ser delimitado por duas avenidas principais, o mesmo está próximo de outras vias que interligam diferentes regiões da cidade, o que favorece o deslocamento de estudantes e usuários em geral.

Para embasar a escolha do terreno, foram elaborados diversos mapas analíticos, como uso e ocupação do solo, vias de circulação, pavimentos, cheios e vazios, mapeamento de equipamentos urbanos, além de análises climáticas e ambientais. Esses instrumentos possibilitaram uma compreensão aprofundada da dinâmica da região, contribuindo para um planejamento mais eficiente e contextualizado.

Figura 08: Mapas Analíticos



Fonte: Autora, 2025.

Após a análise dos mapas, constatou-se que a localização do terreno se dá em frente à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e próximo ao ponto de transporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado em frente à Capela Mortuária. Além disso, o terreno está ao lado do Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas, a poucas quadras do poliesportivo municipal, o que reforça sua integração com equipamentos urbanos relevantes. No quesito segurança, a área é beneficiada pela presença de importantes instituições policiais nas imediações: o terreno faz divisa com a Delegacia da Polícia Civil Regional e com o 12º Batalhão da Polícia Militar, o que contribui significativamente para a sensação de segurança no entorno, uma demanda recorrente entre os estudantes.

O uso predominante do solo na área é residencial, composto majoritariamente por moradias unifamiliares de pequeno porte e um único pavimento. Quanto ao sistema viário, além das avenidas principais, o terreno é delimitado pelas ruas Júpiter e Herschel. No entanto, embora conste nos registros oficiais, a Rua Júpiter ainda não foi asfaltada e não possui divisa formalizada. No que se refere à infraestrutura urbana da área em questão, observam-se postes de iluminação pública ao longo das avenidas adjacentes,

bocas de lobo para captação de águas pluviais e presença de massa arbórea na lateral direita do terreno, em relação à infraestrutura de saneamento, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Naviraí/MS (2015) aponta que a região é atendida por abastecimento de água potável e coleta regular de resíduos sólidos. Contudo, até a data de elaboração do referido plano, não havia cobertura por rede de esgotamento sanitário.

Figura 09: Mapa de Cobertura da Rede de Abastecimento de água de Naviraí



Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Naviraí/MS, 2015.

De acordo com as informações obtidas nos sites ContourMaps e Google Earth, foi identificado um desnível médio de aproximadamente 5 metros entre os extremos da quadra analisada. No entanto, durante visita técnica ao local, a autora verificou que o terreno havia passado por recente movimentação de terra, encontrando-se, no momento da visita, praticamente nivelado. Essa alteração topográfica provavelmente ocorreu em função da instalação temporária de um parque de diversões semanas antes da vistoria, o que demandou a preparação do solo para o funcionamento das estruturas. Como resultado dessa intervenção, o desnível atual foi reduzido para cerca de 1 metro entre os extremos da quadra (com extensão aproximada de 90 metros), o que gera uma inclinação muito sutil, quase imperceptível a olho nu, mas que podem ser verificadas na figura 10.

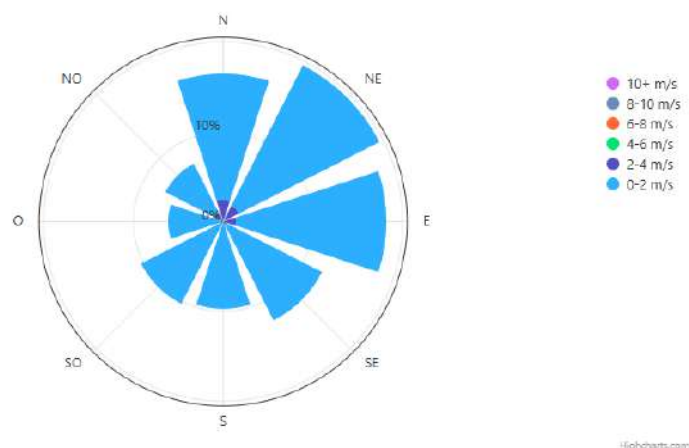
Figura 10: Conjunto de Fotos do Terreno



Fonte: Autora, 2025.

No que diz respeito aos condicionantes ambientais, foram utilizados dados disponibilizados pela plataforma Projeteec (2016), da Universidade Federal de Santa Catarina, para identificação da direção e frequência dos ventos. Devido à ausência de informações climáticas específicas para Naviraí, optou-se pela análise com base nos dados do município vizinho, Juti. Constatou-se que os ventos predominantes na região têm origem nas direções Nordeste, Leste e Norte, com velocidades majoritariamente entre 0 e 2 m/s.

Figura 11: Gráfico Rosa dos Ventos Juti-MS

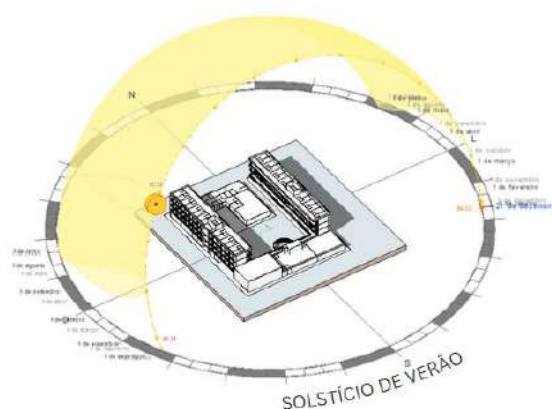


Fonte: Projeteec, 2015.

Para a análise da incidência solar na área de estudo, foi utilizada a plataforma Analysis Sol-Ar na interpretação das cartas solares da região. Complementarmente, realizou-se

uma simulação no software Revit, considerando os solstícios de inverno e verão, bem como os equinócios de outono e primavera, com o objetivo de compreender o comportamento da insolação ao longo do ano. Os resultados indicam que as fachadas norte e oeste são as que recebem maior incidência solar durante o dia, exigindo estratégias arquitetônicas específicas para a mitigação do calor e a melhoria do conforto térmico. Já a fachada sul apresentou menor exposição direta à radiação solar. Considerando esses fatores, as salas de estudo, informática e biblioteca, bem como os quartos destinados a pessoas com deficiência (PCDs), foram concentrados no térreo do lado leste. Nos pavimentos superiores dessa mesma fachada foram alocados 50% dos dormitórios, que recebem insolação principalmente no período da manhã. Por outro lado, na torre oeste onde a incidência solar é mais intensa à tarde foram distribuídos no térreo os setores de DML, arquivos, academia e sala de jogos, enquanto os demais dormitórios ficaram localizados nos pavimentos superiores. Para mitigar a incidência solar e garantir o conforto térmico nos ambientes voltados para o oeste, foram implantados termobrisas ajustáveis, que se adaptam à posição do sol e funcionam como barreiras solares. Complementarmente, a alvenaria dessa fachada utilizou a técnica construtiva de preenchimento dos blocos cimentícios com areia, proporcionando maior inércia térmica e reduzindo a transferência de calor para o interior dos ambientes. Além disso, as salas contam com ventilação cruzada, aproveitando o pátio interno para refrescar os espaços e melhorar a qualidade ambiental.

Figura 12: Simulação da trajetória solar e direção dos ventos predominantes sobre o terreno



Fonte: Autora, 2025.

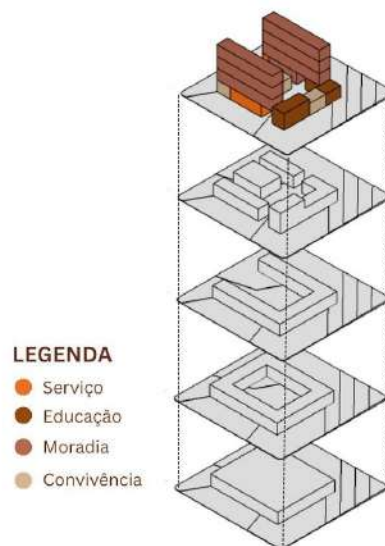
Essas informações foram essenciais para definir estratégias passivas de proteção solar, captação de luz natural e ventilação cruzada, contribuindo para o conforto térmico dos usuários e para a eficiência energética do projeto.

6.5 Conceito e Partido

O conceito parte da escuta ativa dos usuários: os estudantes, e valoriza suas necessidades cotidianas de segurança, proximidade, conforto, privacidade, integração e bem-estar. Essa ideia se materializa na integração entre uma arquitetura funcional, espaços coletivos e ambientes privados confortáveis, considerando também os princípios da sustentabilidade e da acessibilidade universal. Atrelado a isso, o partido arquitetônico foi definido com base em três diretrizes principais: Funcionalidade espacial dos usos coletivos; Distribuição eficiente e confortável dos espaços privativos (dormitórios), associada à aplicação de estratégias bioclimáticas;

6.6 Plano de Massas e Projeto

Figura 13: Simulação da trajetória solar e direção dos ventos predominantes sobre o terreno



Fonte: Autora, 2025.

A implantação do projeto foi concebida a partir da organização dos volumes edificados em blocos dispostos em conformação em “U”, articulados em torno de um pátio central. Essa estratégia favorece a ventilação cruzada, potencializa o aproveitamento da iluminação natural e contribui para o controle passivo da radiação solar. O conjunto é composto por duas torres destinadas aos dormitórios, posicionadas de forma a garantir

maior privacidade aos usuários. No pavimento térreo concentram-se os ambientes de uso coletivo, como áreas de convivência, serviços e espaços educacionais.

Como supracitado, as fachadas orientadas para os quadrantes norte e oeste, que recebem maior incidência solar ao longo do dia, serão protegidas por elementos de sombreamento, como termobrisas, em conjunto com sistemas de vedação de alto desempenho térmico. Esses sistemas serão compostos por materiais isolantes e por componentes que aumentam a inércia térmica das alvenarias, como o uso de areia no interior dos blocos cimentícios. Essa solução contribui para a redução da carga térmica no ambiente interno e, ao mesmo tempo, representa uma alternativa acessível e eficiente do ponto de vista construtivo e energético.

O projeto também contempla a preservação da vegetação existente no terreno e a implantação de mais áreas ajardinadas tanto no pavimento térreo quanto um teto verde que auxiliará na captação de águas pluviais. Tais medidas visam promover a integração entre o ambiente construído e o entorno natural, contribuindo para o conforto ambiental, o bem-estar dos usuários e a regulação do microclima local.

Os caminhos e circulações externas foram traçados de forma orgânica, respeitando as características naturais do terreno e promovendo uma experiência mais fluida e integrada ao ambiente. Essa abordagem visa estimular a conexão entre os blocos e os espaços abertos, favorecendo a apropriação do espaço pelos usuários.

Figura 14: Planta Layout Térreo e Pavimento Tipo



Fonte: Autora, 2025.

Figura 15: Perspectivas 3D do projeto



Fonte: Autora, 2025.

7. Conclusões

Conclui-se que o desenvolvimento de um projeto de uma residência universitária em Naviraí – MS representa uma resposta concreta e fundamentada à carência de moradia estudantil no município. A proposta arquitetônica tem sido guiada por princípios de funcionalidade, conforto ambiental, acessibilidade universal e integração urbana, resultando em um estudo preliminar que equilibra eficiência espacial e sensibilidade social. A estrutura programática, composta por espaços de moradia, estudo, convivência e serviço, busca atender não apenas às necessidades básicas dos estudantes, mas também promover seu bem-estar, segurança e desenvolvimento acadêmico. Espera-se que esse trabalho contribua como referência para futuras políticas públicas e projetos voltados à permanência estudantil no interior do país, fortalecendo o papel da arquitetura como instrumento de inclusão e transformação social.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária**. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128775/327878.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRANCO MEIO AMARELO; ISAAC SAFDIE ARQUITETURA. **Uliving Campinas. Campinas.** ArchDaily Brasil, 2025. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1027968/uliving-campinas-branco-meio-amarelo>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas.** Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CARDOSO, Renata Pereira; CASTRO, Andressa Porto; FRIO, Gustavo Saraiva; FOCHEZATTO, Adelar. **Migração estudantil: uma análise do impacto da política de cotas e do Programa Universidade para Todos.** In: MACEDO, Fernando Cezar de; MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo Jorge (Org.). Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. p. 421-441. DOI: 10.38116/978-65-5635-030-1/capitulo13. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11505/1/Cap_13_Migracao_Estudantil.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CRAFIG, Eduardo. **Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber.** Cidade do Panamá: Galeria da Arquitetura, 2014. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/eduardo-crafig-alojamento-estudantil-na-ciudad-del-saber/1734>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

C.F. MØLLER. Moradia Estudantil / C.F. Møller. Odense: ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DE PAULA, Gustavo Henrique. **Habitação Estudantil com ênfase na Qualidade Ambiental e na Integração Social.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2022. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/1773>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DITTA, Anna Camisassa. **Moradia estudantil como centro social e de conhecimento.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/bec2e98b-7b32-4fbb-af5c-b4bab4a8ac1>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DIAS, Pâmela. **Jovens migram de estado para a vida pela universidade pública.** O Globo, 14 nov. 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/jovens-migram-de-estado-vida-pela-universidade-publica-25276655>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FAPESPA. **Número de instituições de ensino superior (públicas e privadas), segundo Brasil, grandes regiões e unidades da federação - 2019-2023.** Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, 2024. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/pcn2024/tabelas/3-educacao/3.2-educacao-superior/1-numero-de-instituicoes-de-ensino-superior-2019-2023.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FERNANDES, Gelson Paulo. **Habitação de interesse social, moradia adequada.** Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Natal, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36752>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

GARRIDO, E. N. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 3, p. 726–739, jul. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Q5SWftTqx5QbnYlQFm3LZZb/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOETTEMES, Renata Franceschet. **Moradia estudantil da UFSC: um estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?lang=pt#>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

IMPERATORI, T. **A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira**. Serviço Social & Sociedade, n. 129, p. 285–303, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

JOSÉ, A.; JÚNIOR, V. “**Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil**”. Disponível em: <<https://documobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/003R.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

LEIS MUNICIPAIS NAVIRAÍ. **Lei Complementar Nº67/2007**. Leis Municipais, 2022. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/2237/leis-de-naviraí>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LUCENA, Eduarda Ribeiro Gama Lira. **Um novo olhar para as moradias estudantis: Anteprojeto Residência Estudantil Universitária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, 2021. Disponível em: <<https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/um-novo-olhar-para-as-moradias-estudantis-anteprojeto-residencia-estudantil-universitaria-autor-a-lucena-eduarda-ribeiro-gama-lira-.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NAWATE, Priscilla Sayuri. **Moradia do estudante universitário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7647>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

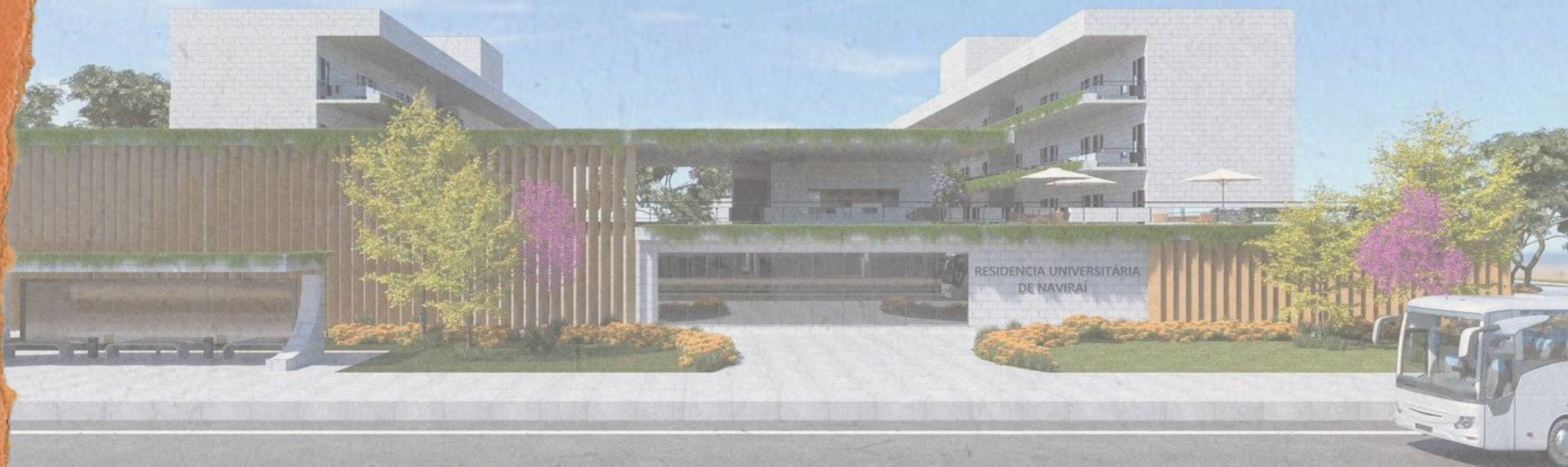
OLIVEIRA, Andrea Barros Carvalho de. “**O Enem como processo seletivo para o ensino superior: algumas considerações sobre a democratização do acesso e sobre o construto do exame**”. Jornal de políticas educacionais. Curitiba, PR: v. 9, n. 17/18, p. 156-167, 2015. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/24686>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, Jonas de Paula. **Acesso à educação superior pelo ENEM/SiSU: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/JONAS%20DE%20PAULA%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Naviraí/MS: relatório final**. Naviraí: Prefeitura Municipal de Naviraí, 2015. Disponível em: <<https://www.naviraí.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/PMSB-Relat%C3%B3rio-Final.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2025.

SENCE - **Secretaria Nacional de Casas de Estudantes. Sobre o SENCE**. Disponível em: <<https://sencebrasil.blogspot.com/p/sobre-sence.html>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SIC ARQUITETURA. **Alojamento Estudantil na Ciudad del Saber / [sic] Arquitetura. Cidade do Panamá.** ArchDaily Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759500/alojamento-estudantil-na-ciudad-del-saber-sic-arquitetura>>. Acesso em: 28 mar. 2025.



PROPOSTA DE UMA RESIDENCIA UNIVERSITÁRIA PARA NAVIRAI

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Arquitetura e Urbanismo - Campus de Naviraí
Aluna: Mariane Gino Pereira
Orientadora: Geovana Geloni Parra

Outubro, 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Foi Ele quem me deu força, coragem e esperança para seguir firme até aqui.

Aos meus pais, minha base e meu alicerce, que fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse concluir este curso. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada sacrifício foram fundamentais para que este sonho se realizasse.

Ao meu avô, que mesmo já tendo partido desta vida, deixou em mim ensinamentos valiosos. Foi ele quem me ensinou a contar números sem nunca ter frequentado uma escola formal e, mais do que isso, me ensinou os verdadeiros valores da vida, que carrego comigo até hoje.

A todos os meus amigos, que se tornaram minha família durante esse tempo em que estive longe de casa. Cada momento de apoio, cada palavra de incentivo e cada gesto de amizade foram essenciais para que eu seguisse em frente.

E por fim, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, professora Geovana, pela paciência, pela dedicação e pela confiança no meu trabalho. Seu acompanhamento foi essencial para que este projeto se concretizasse.

RESUMO

Nos últimos anos, o Brasil observou um aumento considerável nas matrículas no ensino superior, impulsionado principalmente por políticas públicas voltadas à ampliação e democratização do acesso às universidades, tanto públicas quanto privadas. Contudo, após a matrícula, surgem desafios importantes. Muitos estudantes acabam sendo chamados para instituições situadas em cidades distantes de suas regiões de origem, o que resulta em dificuldades logísticas e financeiras. Uma das principais dificuldades enfrentadas por esses alunos é o acesso à moradia. A escassez de opções habitacionais adequadas e acessíveis impacta diretamente a qualidade de vida dos estudantes, comprometendo seu bem-estar e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de residência universitária em Naviraí, Mato Grosso do Sul, para suprir a demanda habitacional dos estudantes locais. A metodologia adotada neste estudo incluiu uma revisão bibliográfica, análise de casos semelhantes, diagnóstico da localização, pesquisa sobre a demanda habitacional, elaboração do programa de necessidades e definição do conceito arquitetônico e do partido do projeto. Como resultado, foi desenvolvido o projeto arquitetônico da residência universitária, visando oferecer uma solução eficiente e acessível para os estudantes da cidade.

Palavras-Chave: Residência Universitária, Alojamento Estudantil, Ensino Superior.



UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DAS MORADIAS ESTUDANTIS



Linha do Tempo

Contexto Mundial

Contexto Brasileiro



- Fundação da **Universidade de Paris**
- Surgimento dos primeiros internatos para acolher estudantes pobres

02
Séc. XII

03
Séc. XIII

- Surgem edifícios dedicados exclusivamente a abrigar estudantes.
- Ex: **Colleges de Oxford**, locais onde os estudantes podiam viver e ser tutorados

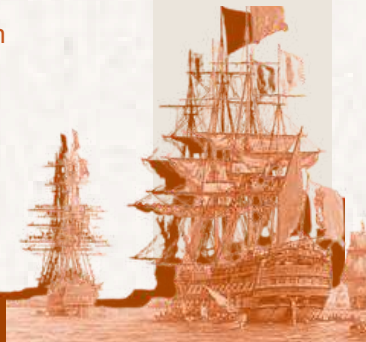


- Com a 1ª Guerra Mundial, as universidades começaram a se afastar da religião e passaram a focar mais na tecnologia
- O crescimento econômico e populacional dos EUA fortaleceu instituições como Harvard, Yale, que se tornaram referência mundial.

04
Séc. XIX e XX

05
Séc. XIX

- 1808 - Chegada da Coroa Portuguesa ao Brasil
- Com a intenção de impulsionar o país culturalmente, surgem Institutos e **Escolas** voltados ao Ensino Superior.



- Ciclo da Mineração
- 1850–1860
Necessidade por mão de obra qualificada para a mineração resultou na fundação da Escola de Minas de Ouro Preto
- Surgem as primeiras moradias estudantis para acolher alunos de outras regiões.

06
Séc. XIX



07
Séc. XX

- Fundação das primeiras universidades públicas no início do século XX.
- UFPR (1912) - Primeira universidade fundada no Brasil
- UFRJ (1920) Primeira universidade federal consolidada, marco da unificação das faculdades.
- Moradias estudantis ganharam estrutura nas universidades, acolhendo estudantes migrantes e promovendo integração acadêmica e social.



08
Séc. XXI



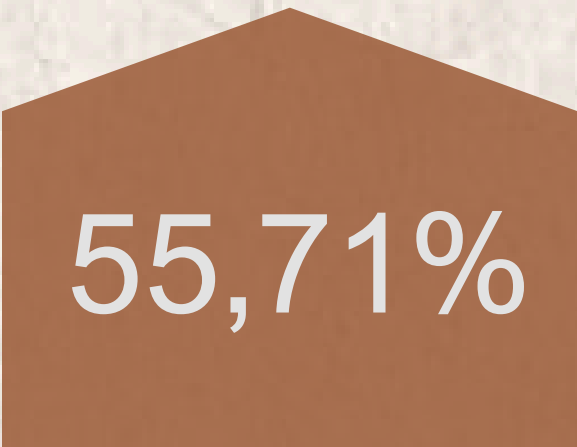
- Expansão da rede pública de ensino superior.
- Aumento da demanda por moradias estudantis.

POR QUE UMA RESIDENCIA ESTUDANTIL ?



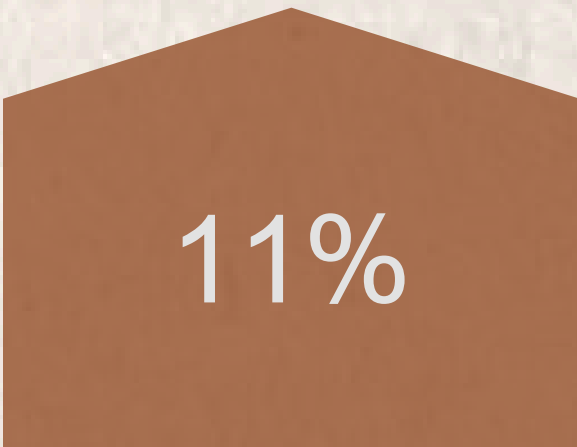
- Acesso ao ensino superior no Brasil cresceu, levando muitos estudantes a se mudarem para outras cidades. Porém, encontrar moradia adequada e acessível nem sempre é fácil. Essa escassez habitacional afeta negativamente o bem-estar dos alunos e seu desempenho acadêmico
- O Brasil registrou um aumento de 55,71% nas matrículas no ensino superior: de 6,41 milhões (2010) para 9,98 milhões (2023) (Censo da Educação Superior, 2023)
- 11% dos estudantes federais estão fora de seus estados (Dias, 2021 | Censo 2018)
- A oferta de moradia estudantil nas IFES ainda é limitada uma vez que muitas universidades não oferecem residências ou possuem vagas insuficientes para atender a essa demanda. (Barreto, 2014).

EXPANSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO



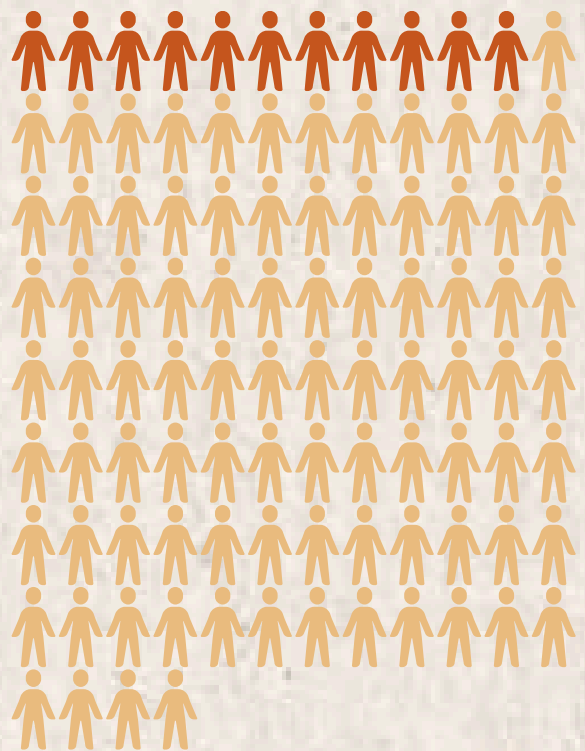
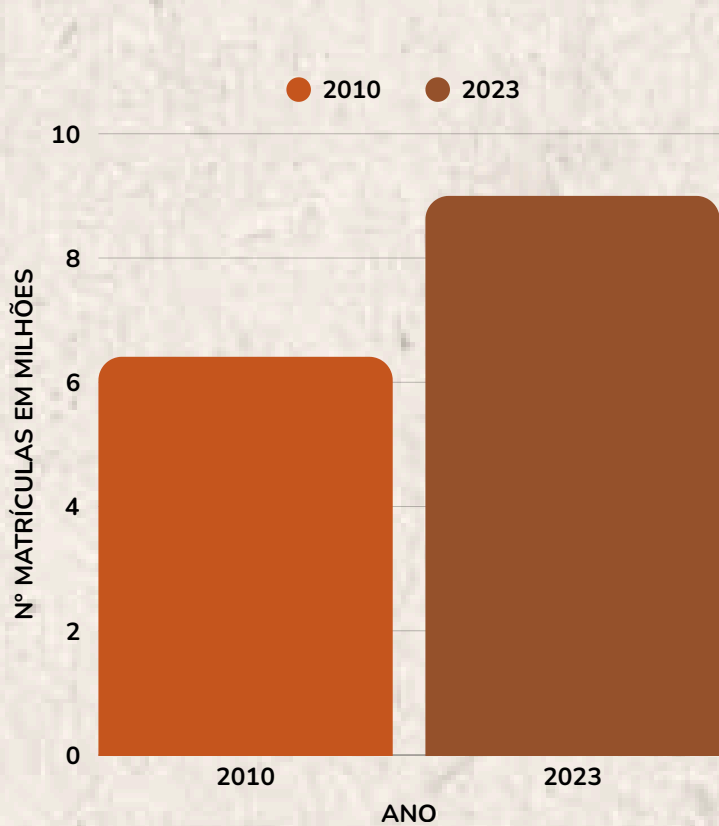
Crescimento percentual das matrículas no ensino superior (2010-2023)

Censo da Educação Superior (2023)



Porcentagem dos alunos de universidades federais estudam fora de seus estados

Censo da Educação Superior (2018)



MAS POR QUE UMA RESIDENCIA ESTUDANTIL EM NAVIRAI?

- Em 2023, **Mato Grosso do Sul** possuía **30 instituições** de ensino superior (FAPESPA, 2024). Porém **apenas dois municípios oferecem moradia estudantil**, com oferta limitada e restrita, sendo eles a UFGD (desde 2013) e o IFMS de Nova Andradina.



- Naviraí abriga três universidades públicas e diversos polos privados, mas **NÃO OFERECE** moradia estudantil.



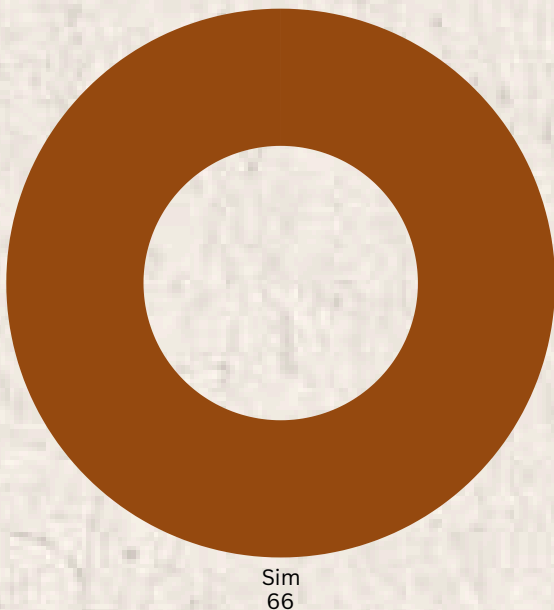
- Mesmo atraindo alunos de várias regiões, a **falta de alojamentos, os altos custos de aluguel e o transporte público limitado** tornam o acesso à educação em Naviraí-MS um desafio diário para muitos estudantes.

NAVIRAI

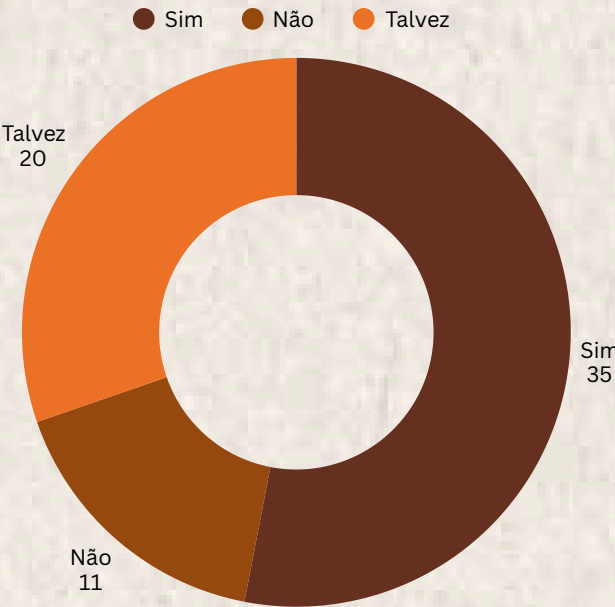
ENTENDENDO O CASO



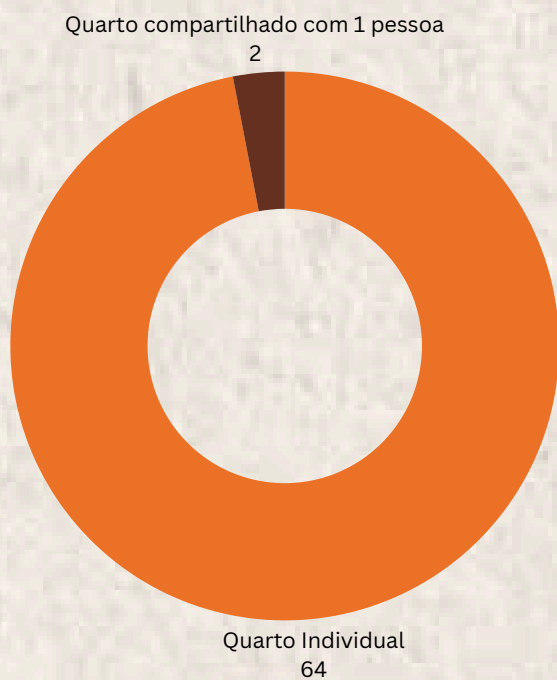
Você considera importante um projeto de moradia estudantil para os alunos das faculdades de Naviraí?



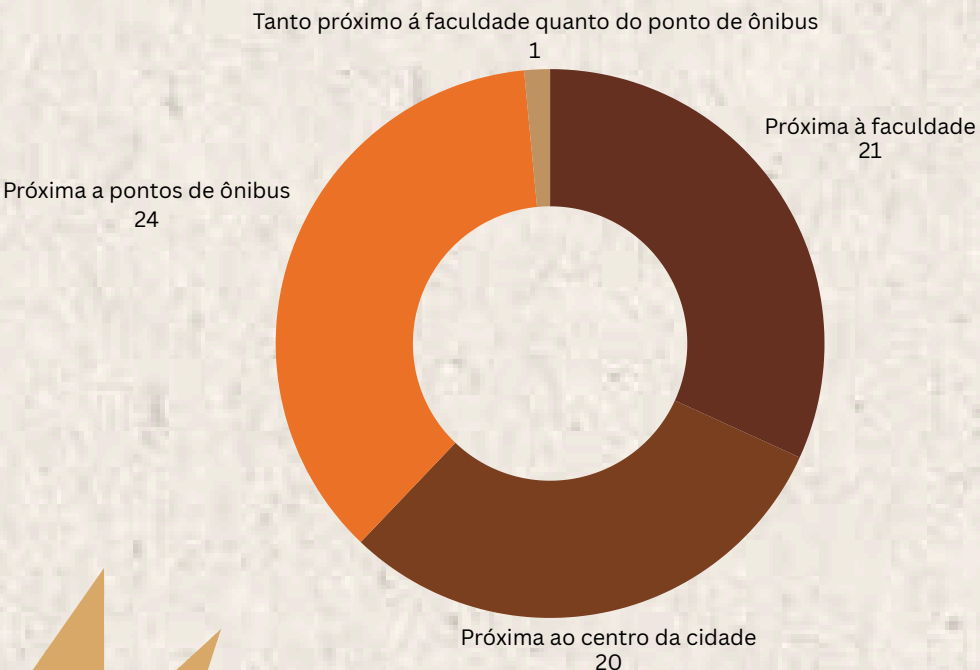
Caso fosse oferecida uma moradia estudantil, você estaria interessado(a) em utilizar o serviço?



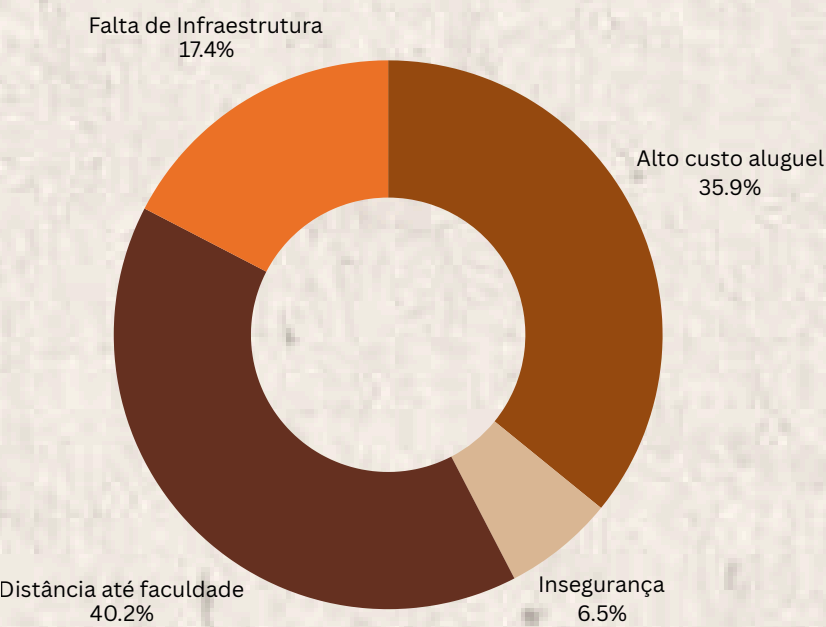
Que tipo de moradia você preferiria?



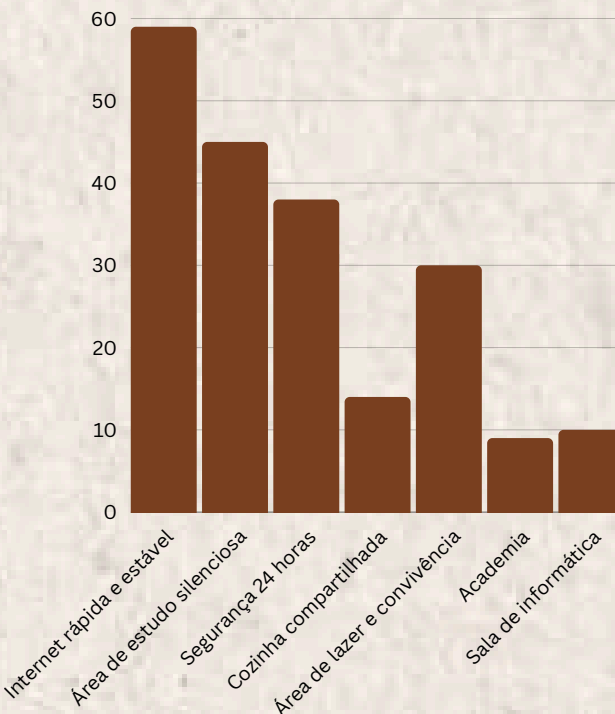
Qual seria a localização ideal para uma moradia estudantil?



Qual é a principal dificuldade que você enfrenta em relação à moradia durante o período de estudos? (Marque mais que uma opção)



Quais são os serviços mais importantes para você em uma moradia estudantil? (Marque mais que uma opção)



Moradia Estudantil - C.F. Moller

Odense, Dinamarca, 2015

Área: 13700 m²



Referência para

- Varandas Privativas
- Harmonia público/Privado
- Bicicletário
- Coberturas verdes
- Painéis Solares

Alojamento Estudantil na Ciudad

del Saber - [sic] arquitetura

Cidade del Saber, Panamá, 2008

Área: 11300 m²



Referência para

- Preservação vegetação existentes
- Brises
- Materiais de baixo custo e Manutenção

Uliving Campinas - Branco Meio

Amarelo e Isaac Safdie Arquitetura

Campinas, Brasil, 2024

Área: 6780 m²



Referência para

- Volumetria
- Pátio Central
- Controle Solar
- Ventilação Cruzada

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Estudos de Caso



ESCOLHA DO TERRENO

ANÁLISES DO ENTORNO

O terreno selecionado está localizado na Zona de Uso Misto Faixa Norte (ZUMN), entre as avenidas Brasil e Fátima do Sul, em frente à UEMS e próximo a pontos estratégicos como o transporte da UFMS, o Centro de Especialidades Médicas e instituições de segurança pública.



ZONA DE USO MISTO FAIXA NORTE - ZUMN										
Usos			Ocupação							
Permitidos	Tolerados	Permissível	Port. Max	Coefficiente de aproveitament o	Taxa de ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilizaç ão	Afastamento lateral	Lote mínimo
Residencial	-	-	Coletiva	-1	70% (2) (6) (8)	-	4,00	10% (4)	-	15/450
Comercial	-	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
-	Serviço	-	-	-1	90% (3) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
Institucional	-	-	-	-1	90% (2) (6) (7)	-	-	10% (4)	-	15/450
-	-	Industria	Manufatureira (9)	-	90% (2) (6)	-	-	10% (4)	-	15/450

- (1)- potencial adquirido para coeficiente maior que 1
- (2)- taxa de ocupação no térreo e sobreloja para estacionamento.
- (3)- taxa de ocupação do térreo destinada a lojas e sobreloja, com área para estacionamento no subsolo ou sobreloja.
- (4)- com cisterna de retenção de águas pluviais a partir de 75% de área impermeabilizada.
- (5)- afastamento a partir do 4 pavimento 3,0 + 0,25m para cada pavimento acima.
- (6)- Pode chegar a 100% quando o conselho urbano permitir
- (7)- área de estacionamento igual a área construída.
- (8) - área de estacionamento 1 vaga de 25,00m² por unidade de habitação Industria manufatureira
- (9)- sem o uso de grandes máquinas

Perspectiva Av. Fátima do Sul



Autora (2025)

Perspectiva R. Jupiter



Autora (2025)



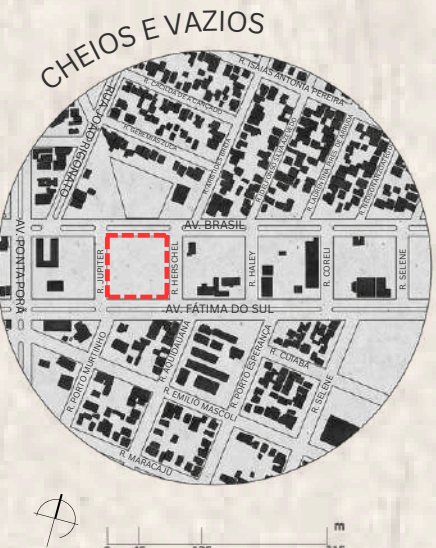
- LEGENDA
- Institucional

Terreno

Comercial

Residencial

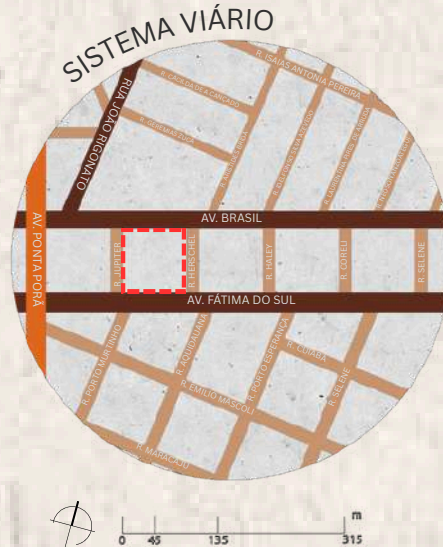
Misto



- LEGENDA
- Cheios

Vazios

Terreno



- LEGENDA
- Coletora

Arterial

Local

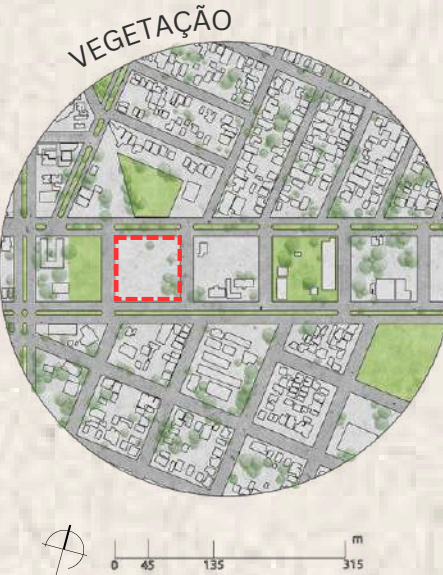
Terreno



- LEGENDA
- 1 Pav

2 Pav

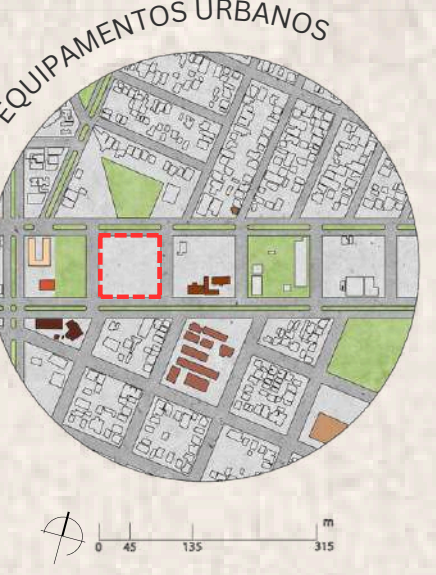
Terreno



- LEGENDA
- Área Verde

Vegetação

Terreno



- LEGENDA
- Centro Médico

UEMS

Poliesportivo

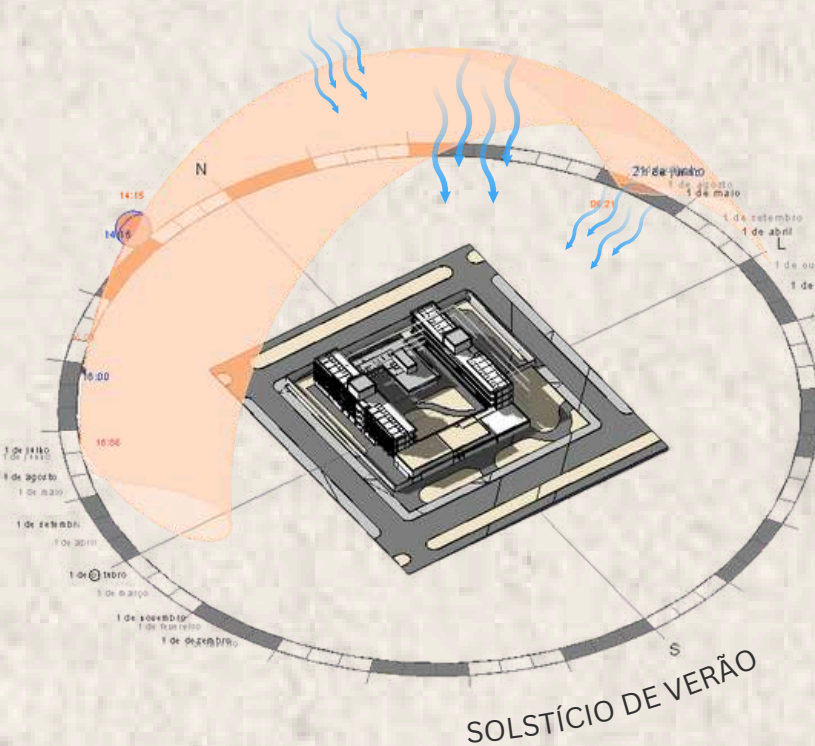
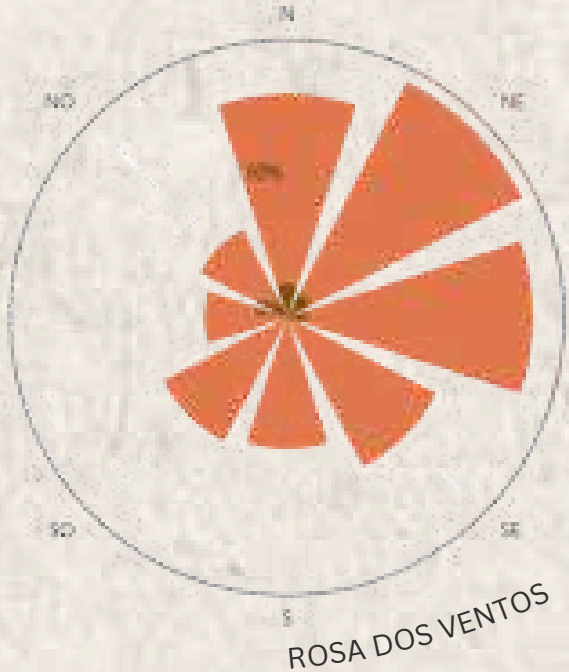
Creche

Capela Mortuária

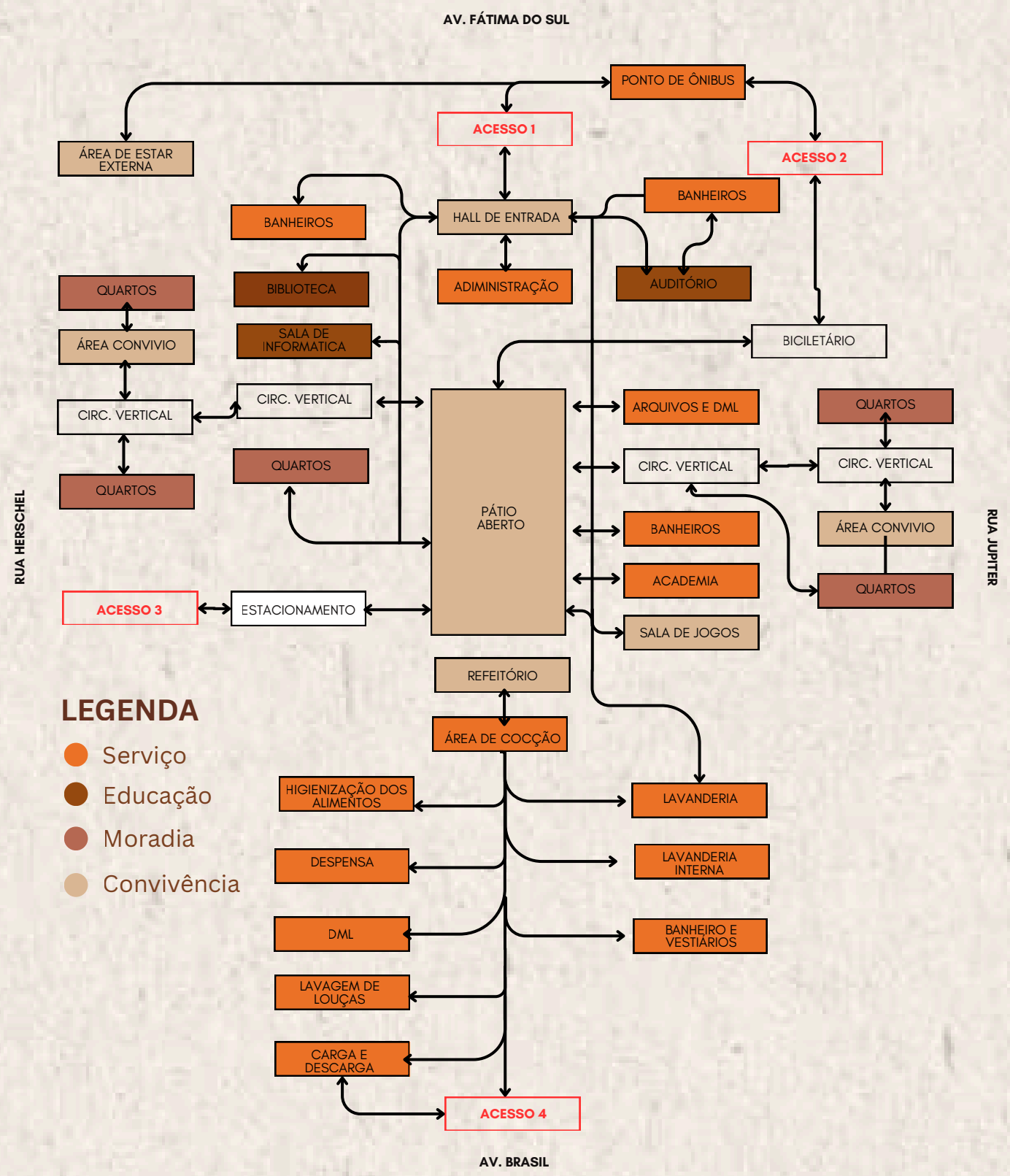
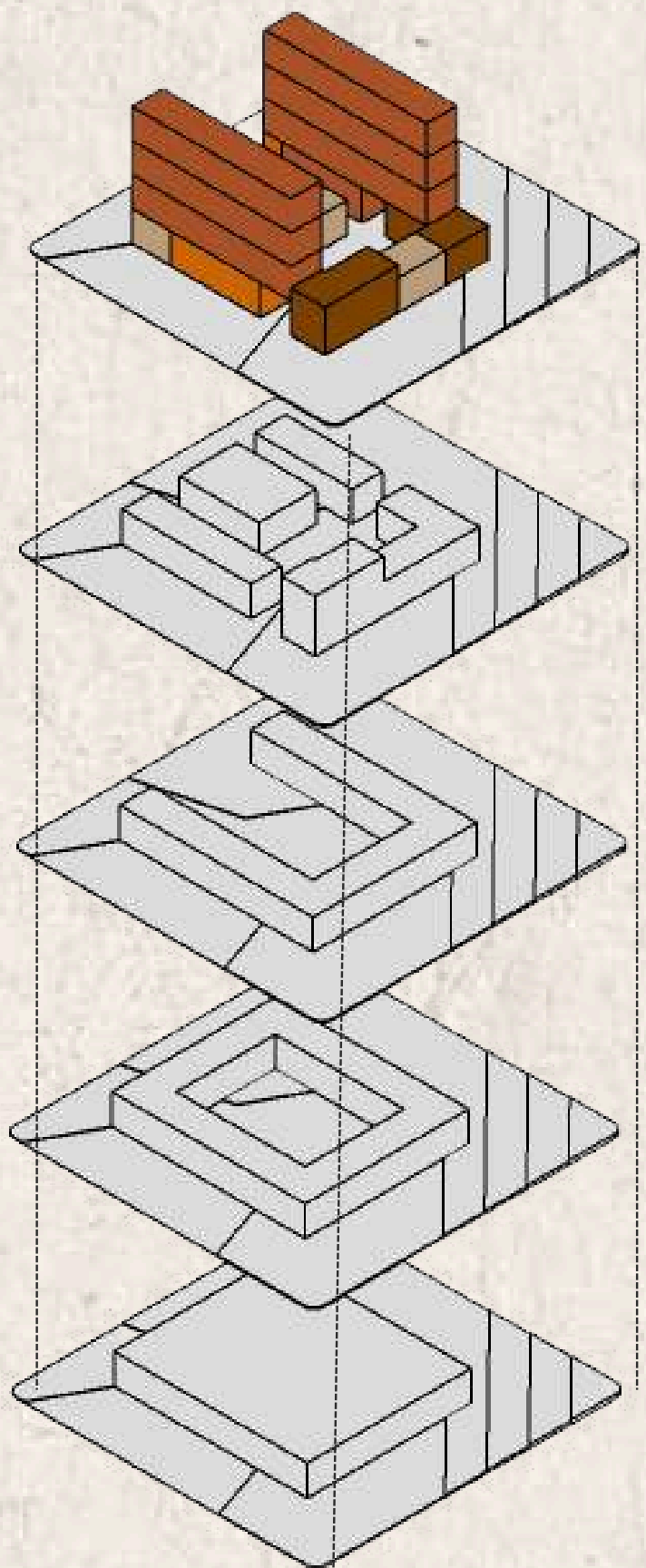
Polícia Militar

Igreja

Terreno



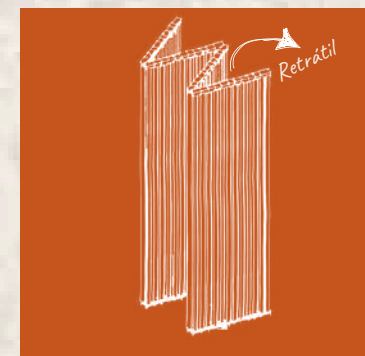
PLANO DE MASSAS E FLUXOGRAMA



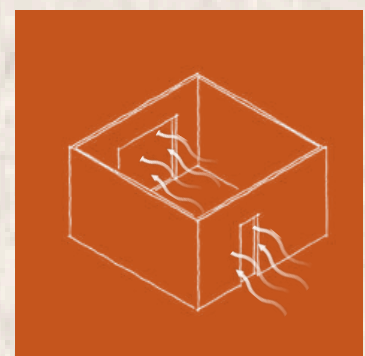
LEGENDA

- Serviço
- Educação
- Moradia
- Convivência

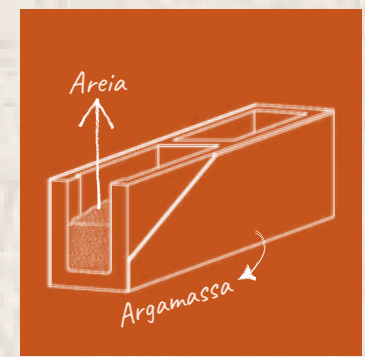
SOLUÇÕES



Brises Soleis



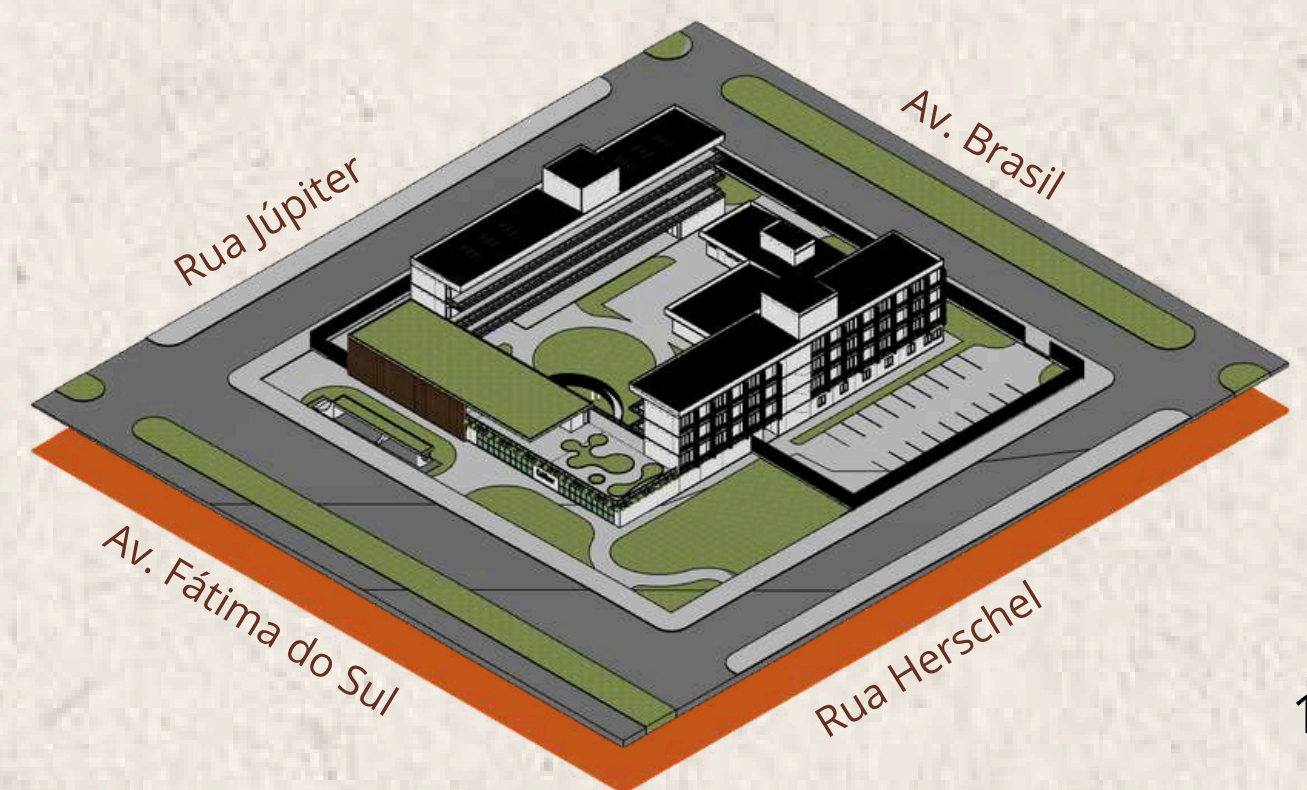
Ventilação Cruzada



Bloco Cimentício Inércio Térmica



Telhado Verde



MEMORIAL JUSTIFICATIVO

1. INTRODUÇÃO

Este memorial apresenta as diretrizes e justificativas do Trabalho Final de Conclusão de Curso, cujo tema é a proposta de uma Residência Universitária em Naviraí/MS.

O projeto busca oferecer uma solução habitacional para estudantes que se deslocam à cidade em busca de ensino superior, priorizando conforto, acessibilidade, integração social e sustentabilidade.

A iniciativa surge diante da ausência de alojamentos estudantis no município de Naviraí-MS, que apesar de abrigar três instituições públicas de ensino superior e polos privados, enfrenta altos custos de aluguel, transporte público limitado e carência de restaurantes universitários. Tais fatores dificultam a permanência e o desempenho acadêmico de alunos vindos de outras cidades e estados, que muitas vezes não encontram moradias bem localizadas e acessíveis.

O estudo projetual foi embasado em normas técnicas, legislações municipais e no zoneamento urbano, aliado à análise ambiental e climática do terreno. Essas diretrizes orientaram a adoção de estratégias bioclimáticas, visando eficiência energética, conforto térmico e melhor aproveitamento da insolação e ventilação natural. O partido arquitetônico também foi definido a partir da escuta ativa dos estudantes, por meio de questionários que indicaram como prioridades: proximidade às universidades e ao transporte coletivo, infraestrutura adequada, segurança e áreas de convivência.

2. LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido encontra-se em área estratégica da cidade de Naviraí, entre as avenidas Fátima do Sul e Brasil, quadra 282, na área central, próximo a instituições de ensino superior e aos pontos de transporte coletivo, além de delegacia, posto de saúde e mercados. A escolha justifica-se pela acessibilidade, segurança e integração com o tecido urbano, além da presença de infraestrutura consolidada no entorno. Sua configuração de quadra ampla e múltiplas frentes viárias favoreceu a liberdade de implantação e a criação de diferentes fluxos internos e externos.

3. CONDICIONANTES LEGAIS

Por estar inserido em zona classificada como ZUMN – Zona de Uso Misto de Média Densidade Norte, o lote segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Complementar nº 67/2007, de Uso e Ocupação do Solo do município de Naviraí. O projeto também foi elaborado em conformidade com as normas da ABNT NBR 9050/2020, assegurando acessibilidade universal.

4. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A proposta consiste na elaboração de um anteprojeto de residência universitária voltada a acolher cerca de 90 estudantes. O programa arquitetônico foi estruturado em quatro categorias principais: moradia, estudo, convivência e serviços, buscando equilibrar a privacidade individual com a convivência coletiva.

Ambientes de uso comum, como biblioteca, sala de informática, auditório, refeitório e pátio central, foram distribuídos no térreo, enquanto os dormitórios ocupam os pavimentos superiores, garantindo privacidade e tranquilidade.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

5. IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

A edificação adota conformação em “U” em torno de um pátio central, favorecendo ventilação cruzada e iluminação natural. Nas fachadas mais expostas ao sol, foram aplicados brises móveis, paredes de maior densidade e coberturas verdes próximas, que criam um microclima, melhoram o conforto ambiental e reforçam a sustentabilidade.

6. CONCEITO E PARTIDO

O projeto equilibra coletividade e individualidade, oferecendo espaços de integração sem abrir mão da privacidade. A residência transmite acolhimento, segurança e funcionalidade, fortalecendo a experiência acadêmica. O partido arquitetônico traduz-se em uma volumetria clara e funcional, organizada em torno do pátio de convivência, com fluxos orgânicos que estimulam encontros e bem-estar.

7. ACESSOS

O acesso principal, com hall de entrada, está voltado para a Avenida Fátima do Sul, permitindo a entrada controlada de residentes e visitantes. Um acesso secundário foi destinado à entrada de veículos, uma terceira entrada exclusiva para bicicletário, considerando que o público alvo utiliza esse meio de transporte com frequência e, ao fundo, uma quarta entrada voltada à carga e descarga, vinculada à área de serviços. Essa setorização garante a separação entre os fluxos operacionais e os de convivência, enquanto a distribuição de circulações externas privilegia percursos fluidos e acessíveis, conectando os diferentes blocos e integrando a edificação ao entorno.

CONCEITO E PARTIDO

SUSTENTABILIDADE

CONFORTO

PROXIMIDADE

INTEGRAÇÃO

BEM-ESTAR

SEGURANÇA



MEMORIAL DESCRITIVO

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial reúne as diretrizes e fundamentos adotados no desenvolvimento do projeto arquitetônico elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, tendo ainda como finalidade detalhar os materiais previstos para sua execução. As especificações apresentadas seguem as práticas consolidadas da construção civil, em conformidade com as normas da ABNT, as recomendações de fabricantes e as exigências das posturas e legislações municipais vigentes.

2. FICHA TÉCNICA

Localização: Av. Fátima do Sul, Quadra 282, Centro, Naviraí-MS na ZUMN – Zona de Uso Misto de Média Densidade Norte.

Tipo de uso: Institucional

Número total de pavimentos: 4 Pavimentos

Área do terreno: 8.100m²

Área Livre: 5.749,53m²

Taxa ocupação: 29%

Taxa de permeabilidade: 24,29%

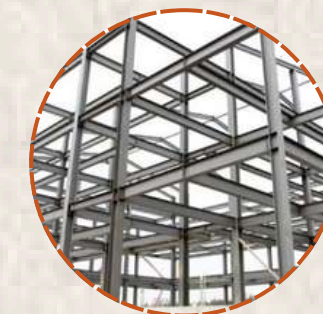
Coeficiente de Aproveitamento: 0,95%

Área total construída: 7.728,39

4. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E CONSTRUTIVAS

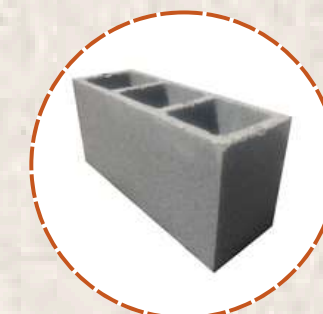
IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURA

- A edificação será composta por estrutura metálica, formada por pilares e vigas metálicos dimensionados, cobertura será sustentada por treliças metálicas, enquanto a laje será do tipo pré-moldada, assegurando rapidez na execução e excelente desempenho estrutural.



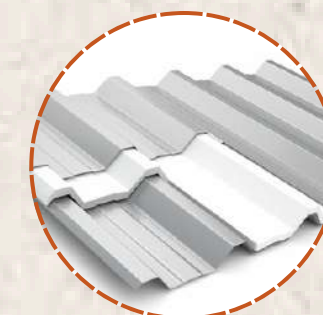
VEDAÇÃO E ALVENARIAS

- As paredes externas serão em blocos cimentícios de 3 furos, espessura de 15 cm, com acabamento aparente impermeabilizado. No lado esquerdo, será incorporada areia dentro do bloco para melhorar o conforto acústico. As internas serão rebocadas e argamassadas, com algumas divisórias em gesso drywall, oferecendo flexibilidade e economia.



COBERTURA

- O telhado utiliza telha termoacústica sanduíche trapezoidal de alumínio, com miolo isolante de espuma rígida de poliuretano, apoiada em treliças metálicas. A inclinação de 8% garante o escoamento da água, complementado por rufos, cumeeiras e calhas metálicas em aço galvanizado. Todos os ambientes terão forro de gesso.



MEMORIAL DESCRITIVO

4. REVESTIMENTOS

- Internamente, serão utilizados materiais resistentes e de fácil higienização. As paredes receberão pintura epóxi, enquanto os corredores e áreas de circulação serão finalizados com piso monolítico em cimento queimado, garantindo uniformidade, durabilidade e baixa necessidade de manutenção.
- Externamente, as paredes serão executadas em bloco cimentício aparente, preservando a estética robusta e sustentável. O material receberá impermeabilização adequada, assegurando maior durabilidade. As calçadas serão revestidas com ladrilho hidráulico antiderrapante, oferecendo segurança e um acabamento diferenciado. Os pisos táteis seguirão as diretrizes das normas NBR 9050 e NBR 16537.

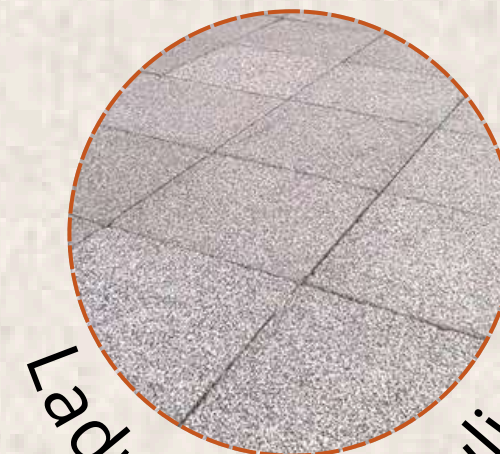
5. ESQUADRIAS

- As portas e janelas serão em alumínio com pintura eletrostática preta e fechamento em vidro temperado, garantindo segurança, durabilidade e conforto térmico.
- Serão utilizados também termo-brises metálicos com acabamento que reproduz a textura da madeira, aplicados em sacadas e fachadas. Este sistema, ao permitir o ajuste de acordo com a incidência solar, contribui para a eficiência energética e para o conforto térmico dos ambientes internos.

6. ACESSIBILIDADE

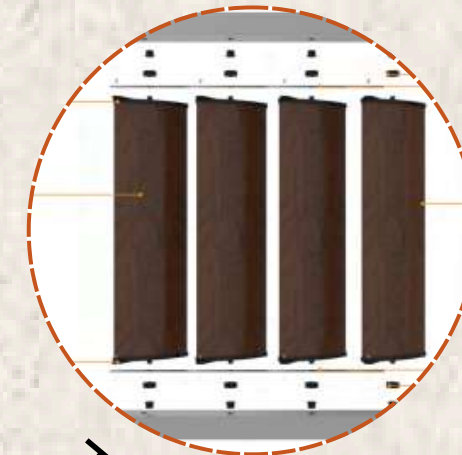
- O projeto contempla rampas, corrimãos e pisos táteis, assegurando a circulação segura e acessível, em conformidade com as normas vigentes.

Piso Monolítico



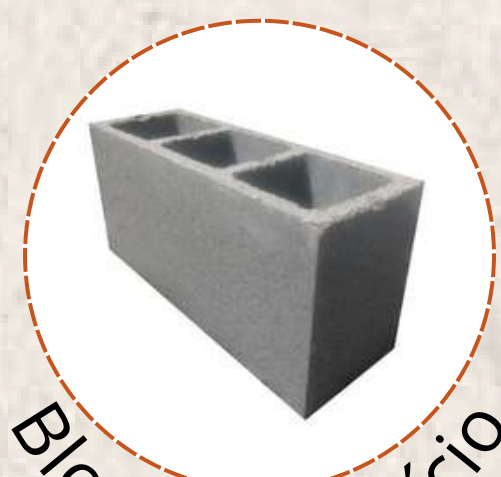
Ladrilho Hidráulico

Piso Táteis



Termobrise

Esquadrias metálicas



Bloco cimentício

MEMORIAL DESCRITIVO

7. PAISAGISMO

- O paisagismo será composto por árvores como Sibipiruna e Jacarandá-mimoso, espécies adequadas ao meio urbano por não comprometerem as calçadas, apresentarem porte controlável quando podadas e se desenvolverem bem em sol pleno.
- Como elementos de destaque visual, serão utilizadas espécies ornamentais adaptadas ao clima local, também de sol pleno, como Ipê-rosa, Ipê-amarelo, que são uma identidade de Naviraí, junto com Moreia e Lantana e aspargo alfinete, que acrescentam diversidade cromática e valorizam a paisagem.
- Além disso, o Podocarpo será empregado em áreas estratégicas, formando barreiras visuais naturais que proporcionam maior privacidade e preservação em determinados espaços.
- E para compor os telhados verdes e a vegetação de baixa, será empregada a grama esmeralda, espécie com boa adaptação a substratos rasos, resistência ao sol e à seca, além da capacidade de auxiliar na absorção e retenção da água da chuva, contribuindo para o controle do escoamento pluvial e para o equilíbrio térmico do edifício.

Ipê Rosa



Ipê Amarelo

Lantana



Moreia



Aspargo alfinete



Podocarpo



Sibipiruna

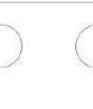


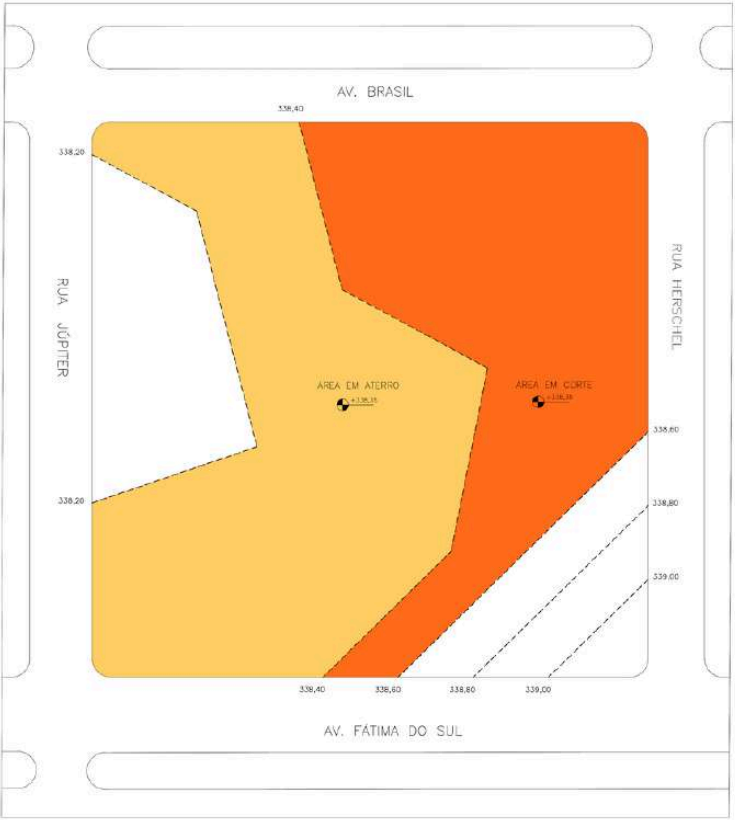
Jacarandá Mimoso

Grama Esmeralda

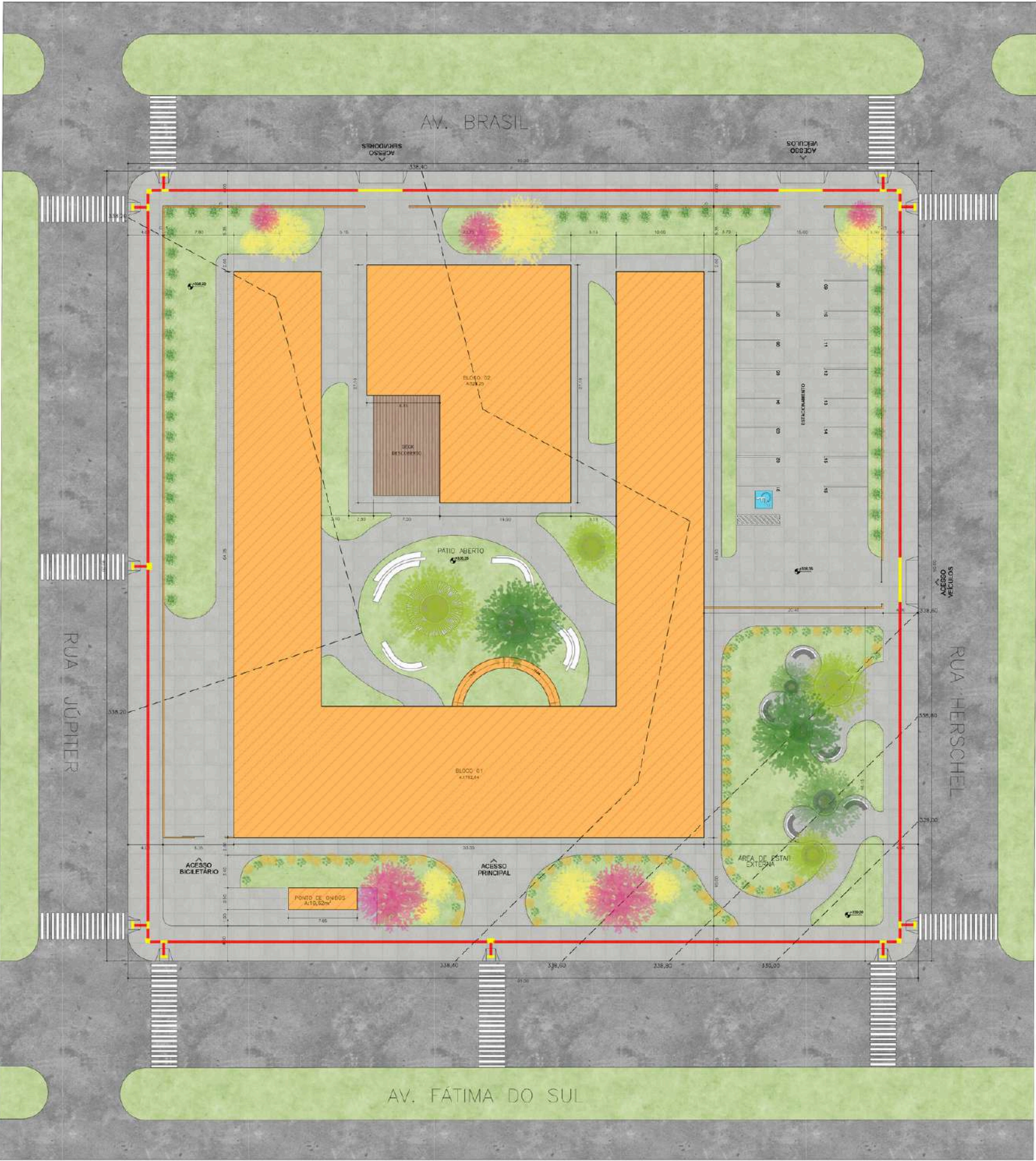


TABELA DE VEGETAÇÃO

CÓD.	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA	EXIGÊNCIAS DE LUMINOSIDADE	COPA	IMAGEM
	IPÊ-AMARELO	Handroanthus albus	7 – 15 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
	IPÊ-ROSA	Handroanthus heptaphyllus	8 – 16 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
	SIBIPIRUNA	Caesalpinia pluviosa	15 – 20 m	SOL PLENO	ESPALHADA / GRANDE	
	JACARANDÁ-MIMOSO	Jacaranda mimosifolia	8 – 15 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
	PODOCARPO	Podocarpus macrophyllus	3 – 20 m	MEIA-SOMBRA A SOL PLENO	COLUNAR / ESTREITA	
	LANTANA	Lantana camara	1 – 2 m	SOL PLENO	ARBUSTIVA / PEQUENA	
	MOREIA	Dietes bicolor	0,6 – 1 m	SOL PLENO A MEIA-SOMBRA	HERBÁCEA / PEQUENA	
	ESMERALDA (IPO)	Zoysia japonica	0,10 - 0,15 m	SOL PLENO	TAPETE / BAIXO	

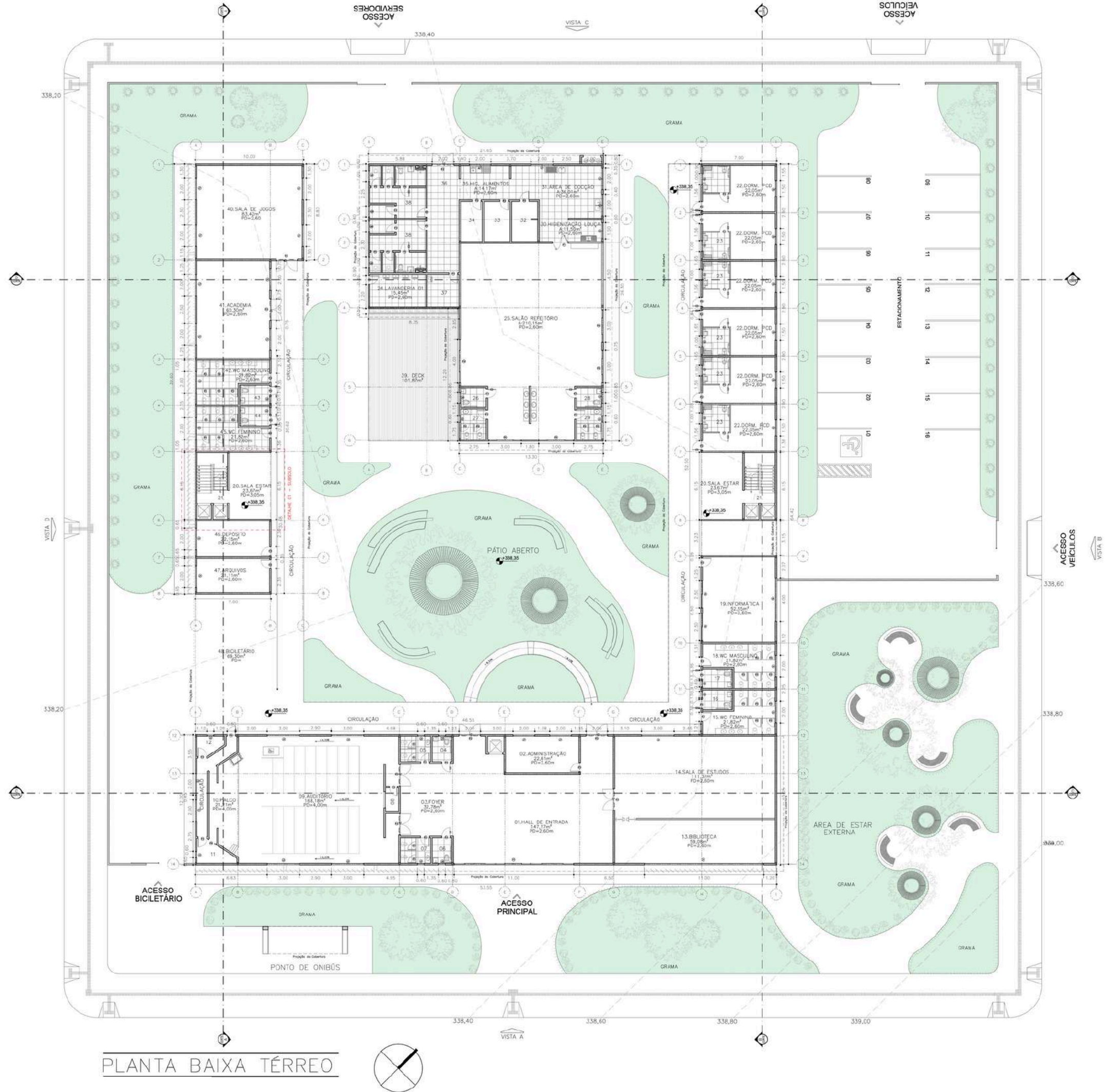


ACESSE AQUI AS PRANCHAS



IMPLANTAÇÃO

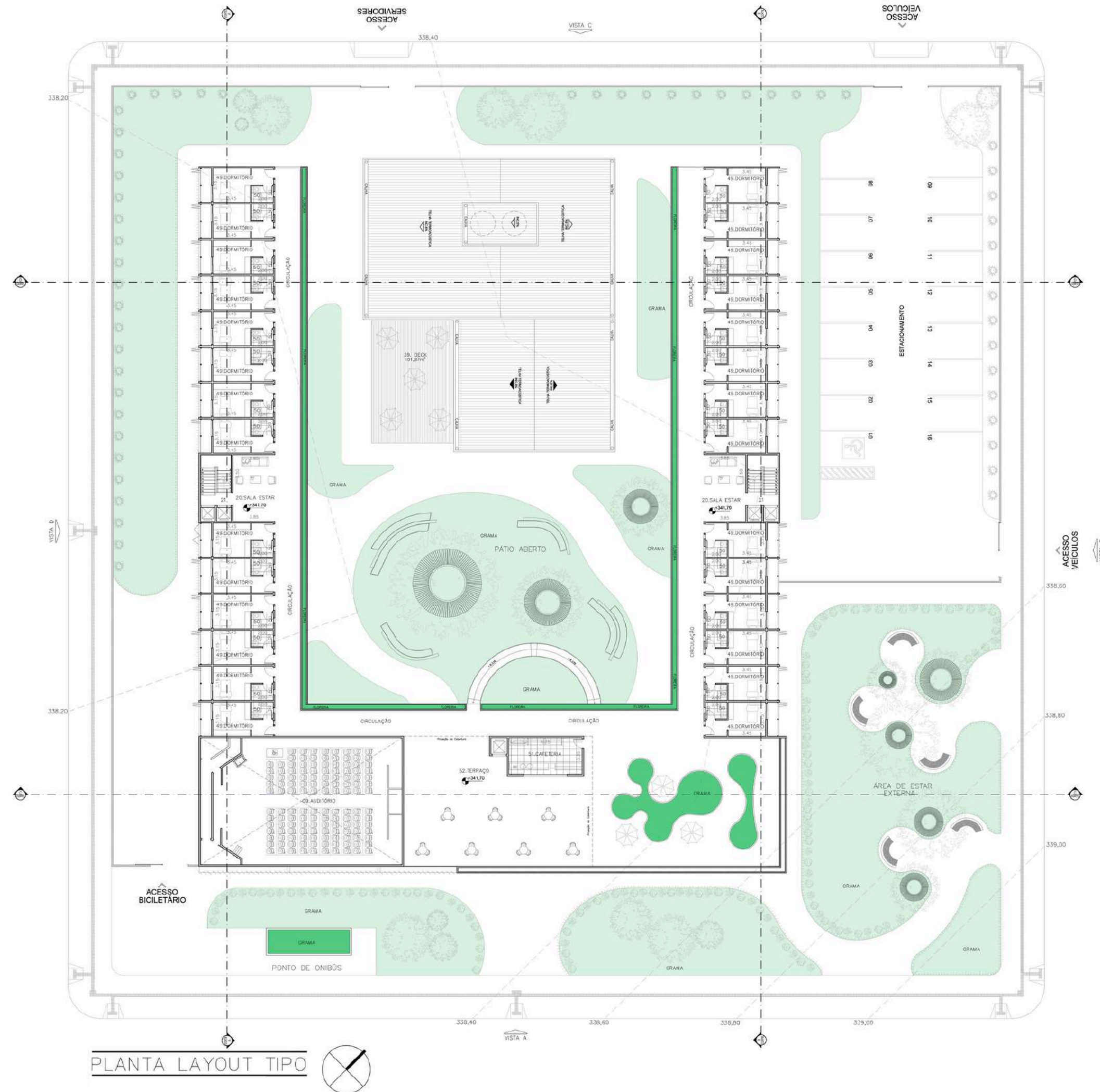




PLANTA BAIXA TÉRREO

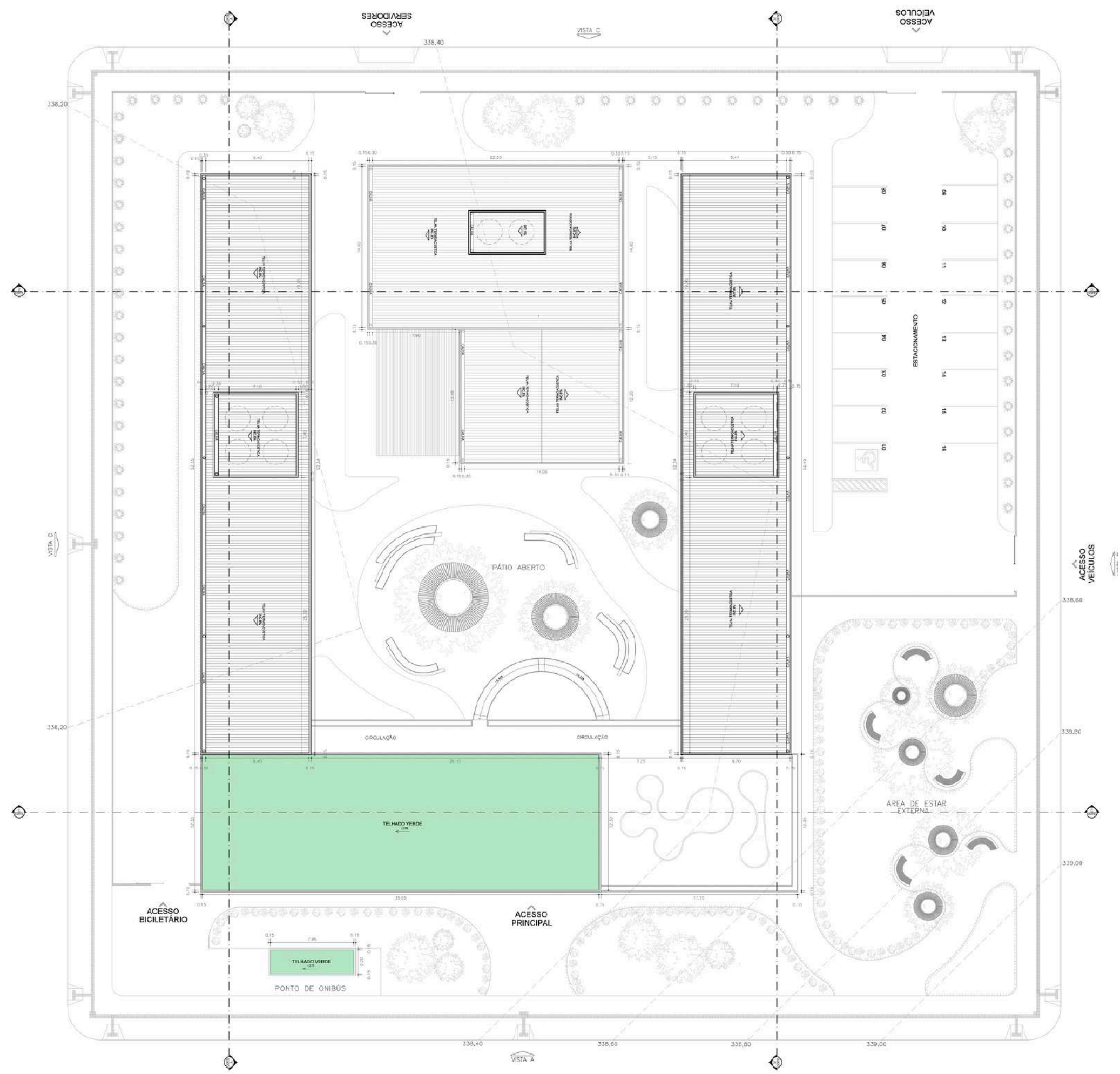


PLANTA BAIXA PAV. TIPO



PLANTA LAYOUT TIPO

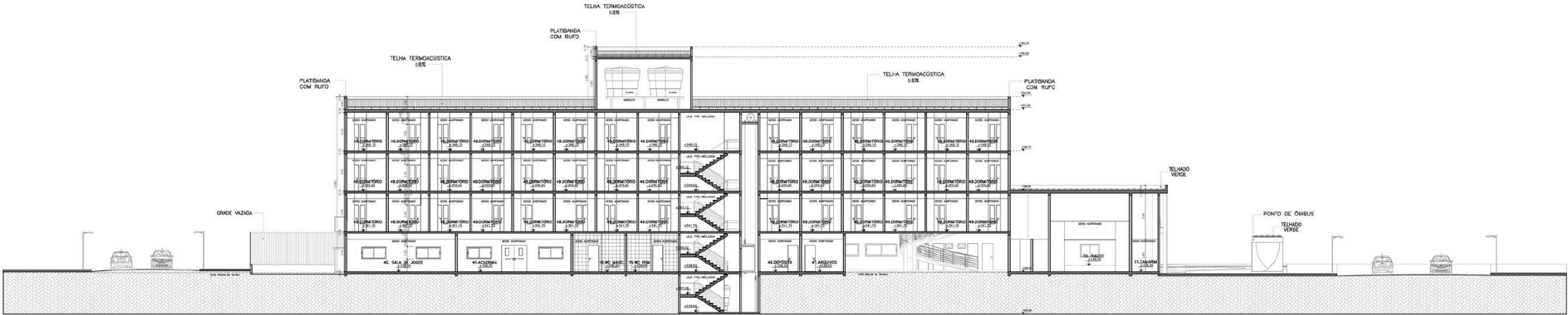
PLANTA LAYOUT PAV.TIPO



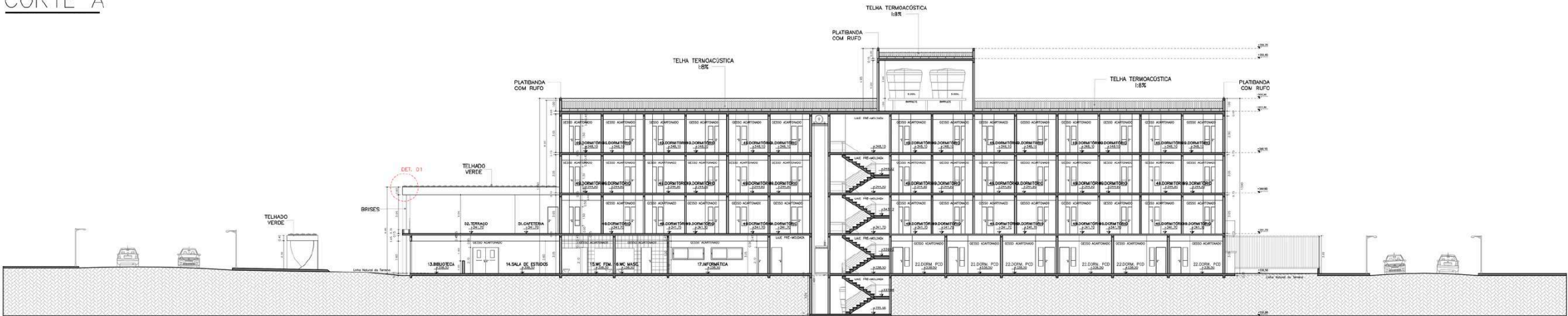
PLANTA DE COBERTURA



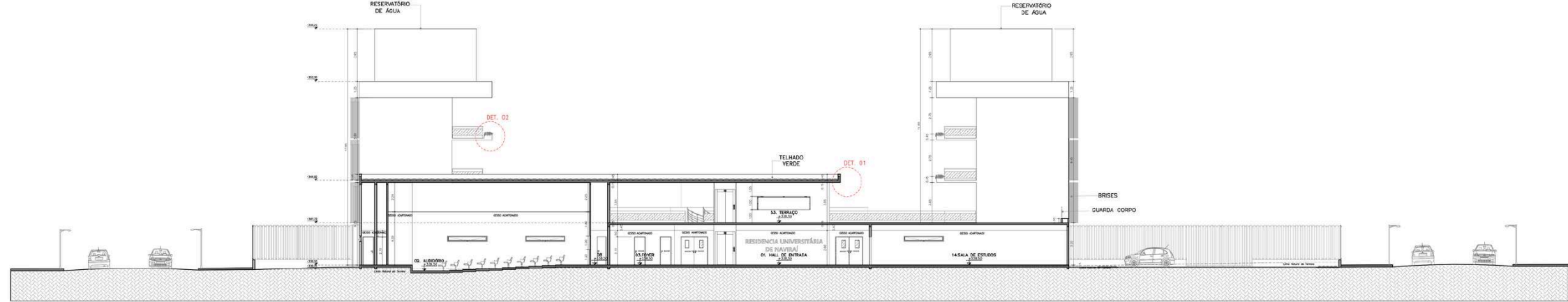
PLANTA DE COBERTURA



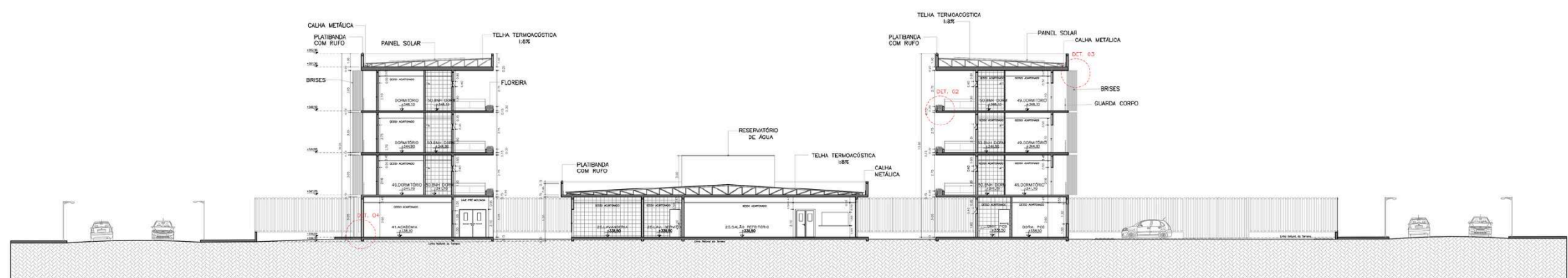
CORTE A



CORTE B



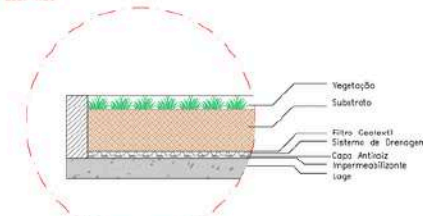
CORTE C



CORTE D

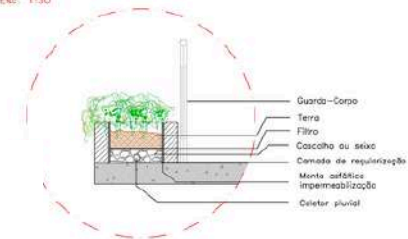
DET. 01 - TELHADO VERDE

Esc. 1:30



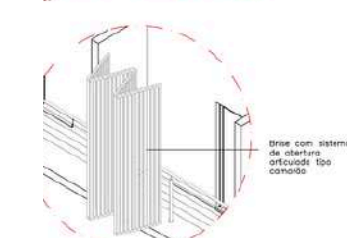
DET. 02 - FLOREIRA

Esc. 1:30



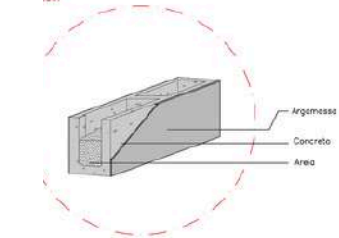
DET. 03 - BRISE-SOLEI

Esc. 1:30

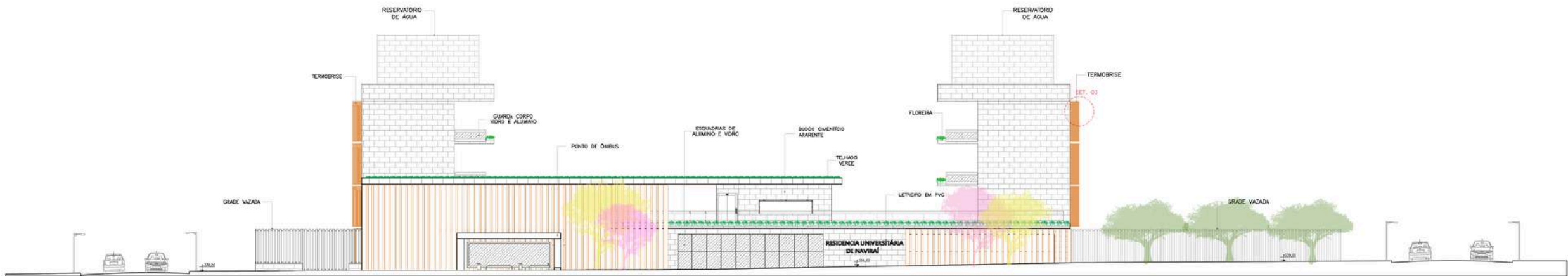


DET. 04 - BLOCO CIMENTÍCIO

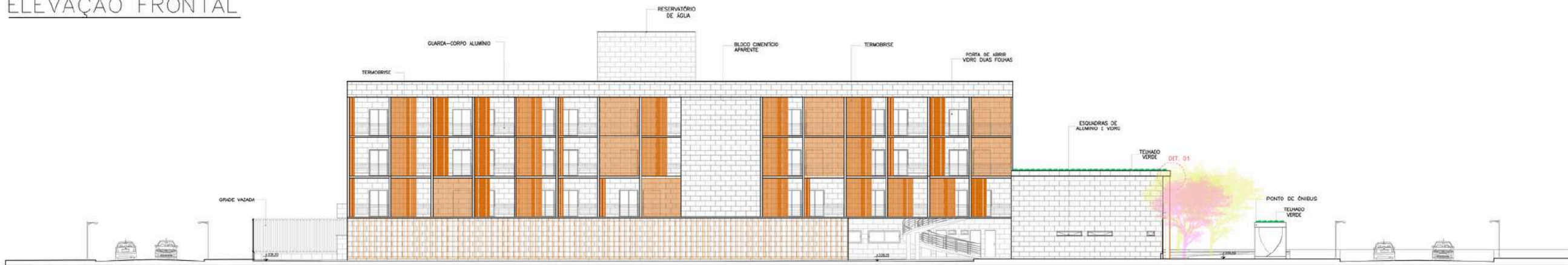
Esc. 1:30



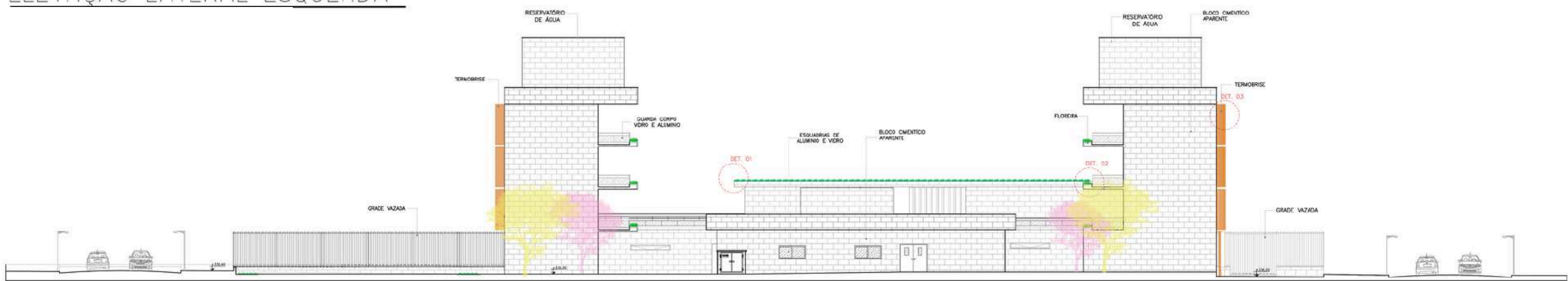
CORTES



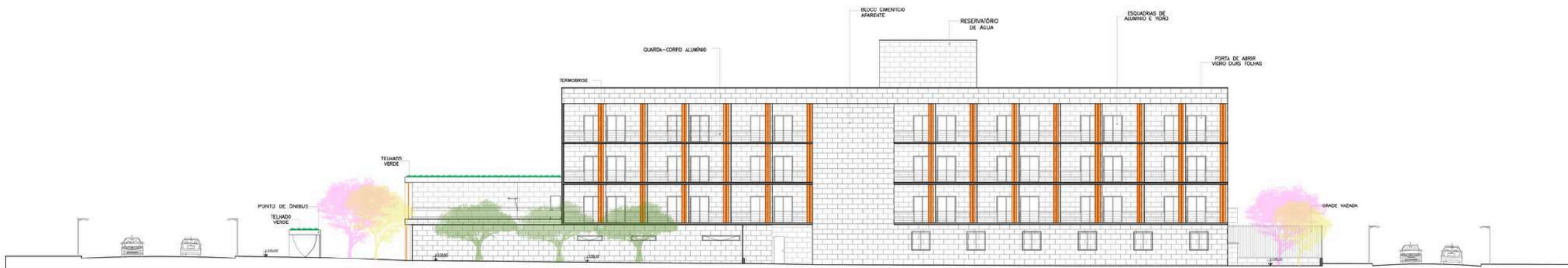
ELEVAÇÃO FRONTAL



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA



ELEVAÇÃO POSTERIOR



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

FACHADAS



RESIDENCIA UNIVERSITÁRIA
DE NAVIRAÍ















“A moradia é mais do que um teto. É o espaço onde se desenvolvem os afetos, os sonhos e a identidade.”

– *Hermínia Maricato*

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. MORADIAS ESTUDANTIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUL DO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2014. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 22 MAR. 2025.

BRANCO MEIO AMARELO; ISAAC SAFDIE ARQUITETURA. ULIVING CAMPINAS. CAMPINAS. ARCHDAILY BRASIL, 2025. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 28 MAR. 2025.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2023: NOTAS ESTATÍSTICAS. BRASÍLIA, DF: INEP, 2024. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 24 MAR. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PNAES. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

CARDOSO, RENATA PEREIRA; CASTRO, ANDRESSA PORTO; FRIO, GUSTAVO SARAIVA; FOCHEZATTO, ADELAR. MIGRAÇÃO ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA POLÍTICA DE COTAS E DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS. IN: MACEDO, FERNANDO CEZAR DE; MONTEIRO NETO, ARISTIDES; VIEIRA, DANILO JORGE (ORG.). UNIVERSIDADE E TERRITÓRIO: ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI. BRASÍLIA: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), 2022. P. 421-441. DOI: 10.38116/978-65-5635-030-1/CAPITULO13. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 24 MAR. 2025.

CRAFIG, EDUARDO. ALOJAMENTO ESTUDANTIL NA CIUDAD DEL SABER. CIDADE DO PANAMÁ: GALERIA DA ARQUITETURA, 2014. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

C.F. MØLLER. MORADIA ESTUDANTIL / C.F. MØLLER. ODENSE: ARCHDAILY BRASIL, 2016. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 29 MAR. 2025.

DE PAULA, GUSTAVO HENRIQUE. HABITAÇÃO ESTUDANTIL COM ÊNFASE NA QUALIDADE AMBIENTAL E NA INTEGRAÇÃO SOCIAL. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO) – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE, VÁRZEA GRANDE, 2022. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 28 MAR. 2025.

DITTA, ANNA CAMISASSA. MORADIA ESTUDANTIL COMO CENTRO SOCIAL E DE CONHECIMENTO. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO) – UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SÃO PAULO, 2018. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 20 MAR. 2025.

DIAS, PÂMELA.. JOVENS MIGRAM DE ESTADO PARA A VIDA PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA. O GLOBO, 14 NOV. 2021. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 22 MAR. 2025.

FAPESPA. NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (PÚBLICAS E PRIVADAS), SEGUNDO BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2019-2023. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS, 2024. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 28 MAR. 2025.

FERNANDES, GELSON PAULO. HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, MORADIA ADEQUADA. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARQUITETURA E URBANISMO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, 2016. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

GARRIDO, E. N. A EXPERIÊNCIA DA MORADIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS SOBRE SEUS MORADORES. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, V. 35, N. 3, P. 726–739, JUL. 2015. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 20 MAR. 2025.

GOETTEMS, RENATA FRANCESCHET. MORADIA ESTUDANTIL DA UFSC: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O AMBIENTE E OS MORADORES. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2012. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 21 MAR. 2025.

IMPERATORI, T. A TRAJETÓRIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE, N. 129, P. 285–303, AGO. 2017. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 26 MAR. 2025.

JOSÉ, A.; JÚNIOR, V. “UMA VISÃO SOBRE ALOJAMENTOS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL”. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 01 ABR. 2025.

LEIS MUNICIPAIS NAVIRAÍ. LEI COMPLEMENTAR Nº67/2007. LEIS MUNICIPAIS, 2022. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 27 ABR. 2025.

LUCENA, EDUARDA RIBEIRO GAMA LIRA. UM NOVO OLHAR PARA AS MORADIAS ESTUDANTIS: ANTEPROJETO RESIDÊNCIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO) –CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP, CABEDELO, PB, 2021. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 20 MAR. 2025.

NAWATE, PRISCILLA SAYURI. MORADIA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO) – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, 2014. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

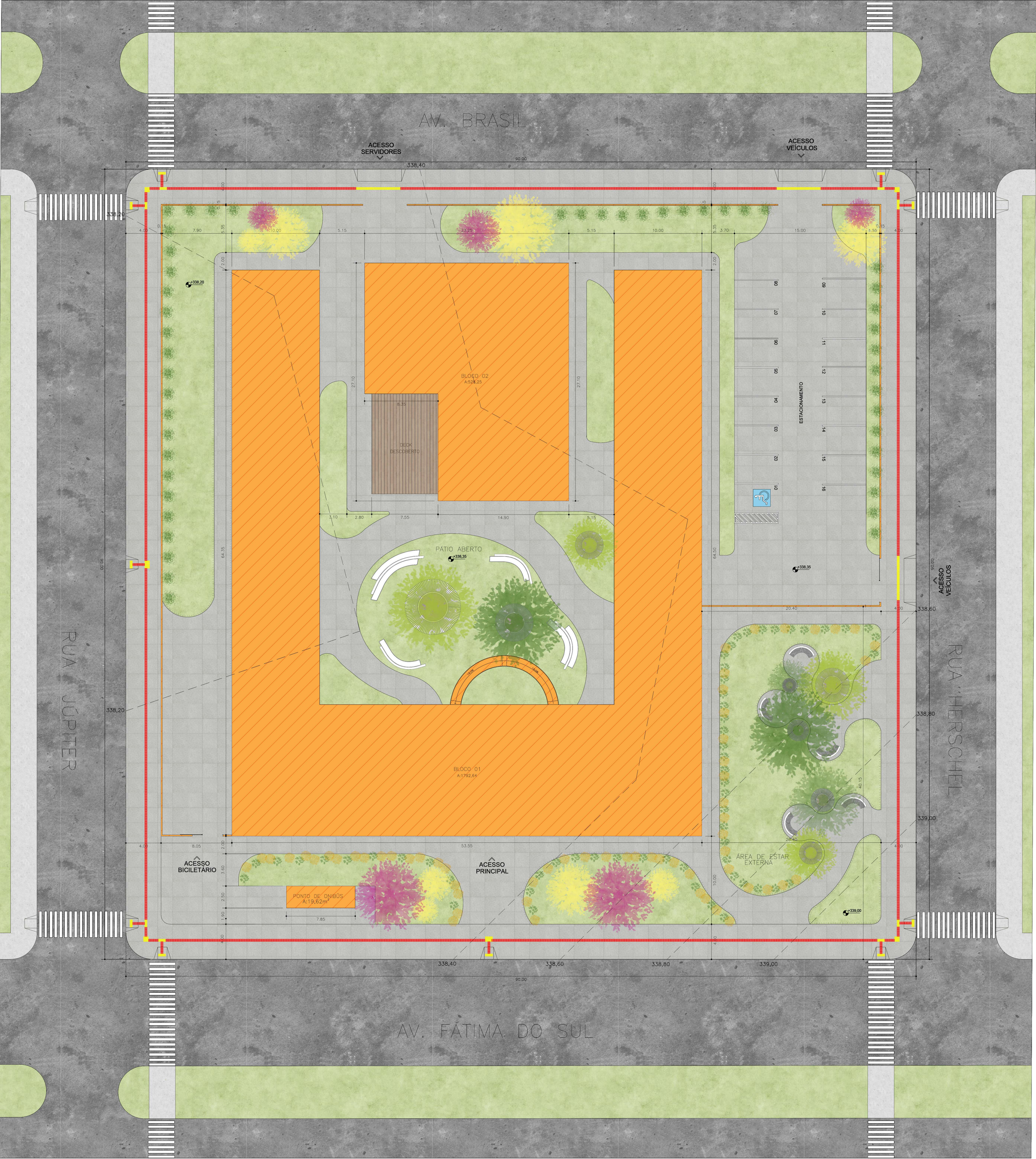
OLIVEIRA, ANDREA BARROS CARVALHO DE. “O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO PARA O ENSINO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E SOBRE O CONSTRUTO DO EXAME”. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. CURITIBA, PR: V. 9, N. 17/18, P. 156-167, 2015. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

OLIVEIRA, JONAS DE PAULA. ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO ENEM/SISU: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO NAS UNIVERSIDADES SUL-MATO-GROSSENSSES. TESE (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS, 2014. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

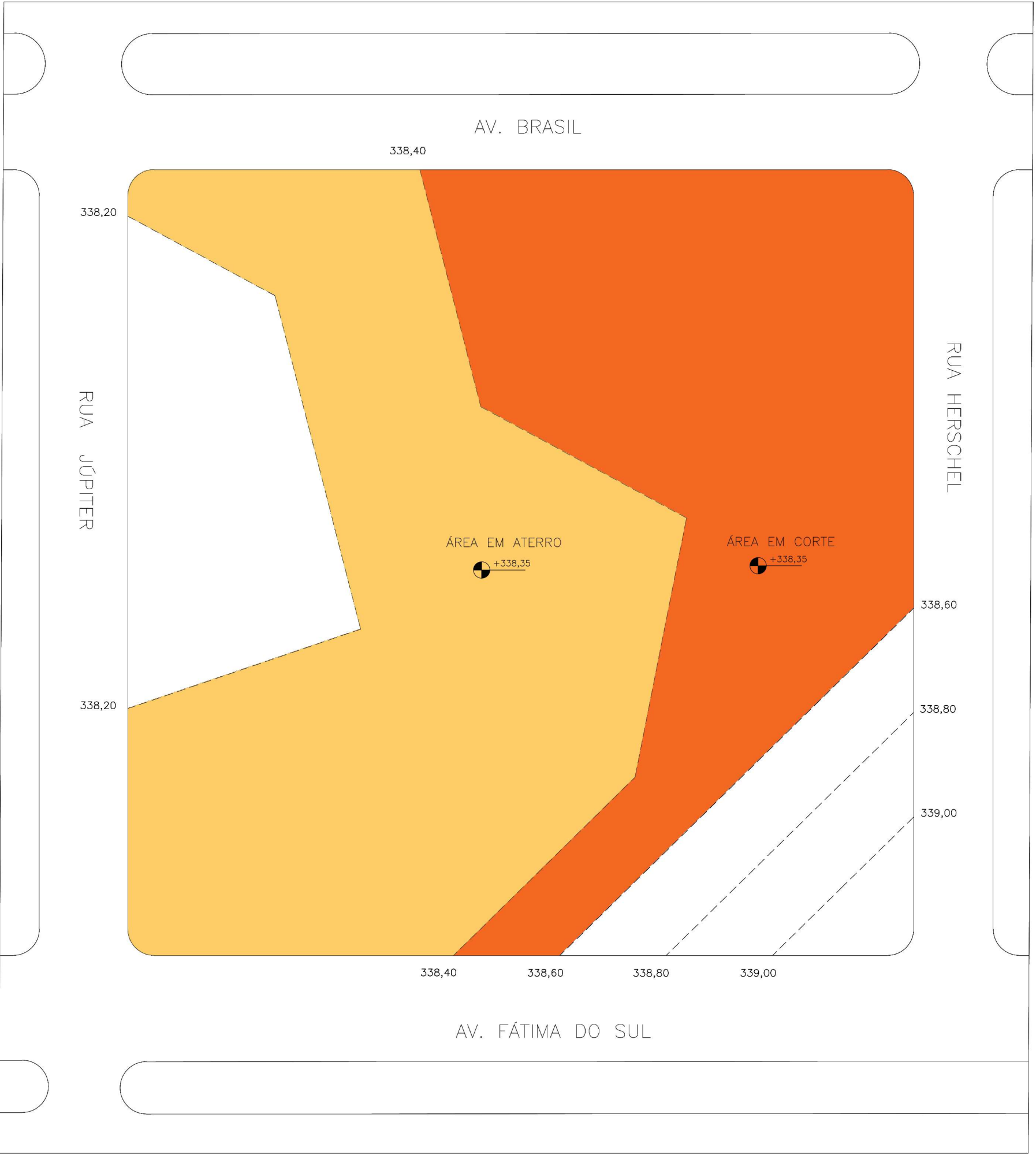
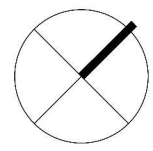
PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE NAVIRAÍ/MS: RELATÓRIO FINAL. NAVIRAÍ: PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ, 2015. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 3 MAIO 2025.

SENCE - SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES. SOBRE O SENCE. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 1 ABR. 2025.

SIC ARQUITETURA. ALOJAMENTO ESTUDANTIL NA CIUDAD DEL SABER / [SIC] ARQUITETURA. CIDADE DO PANAMÁ. ARCHDAILY BRASIL, 2014. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 28 MAR. 2025.



IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:300



TERRAPLANAGEM
ESC. 1:500

LEGENDA TERRAPLANAGEM

[Orange box]	ÁREA EM ATERRO (ADIÇÃO DE SOLO)
[Red box]	ÁREA EM CORTE (REMOÇÃO DE SOLO)

TABELA DE VEGETAÇÃO

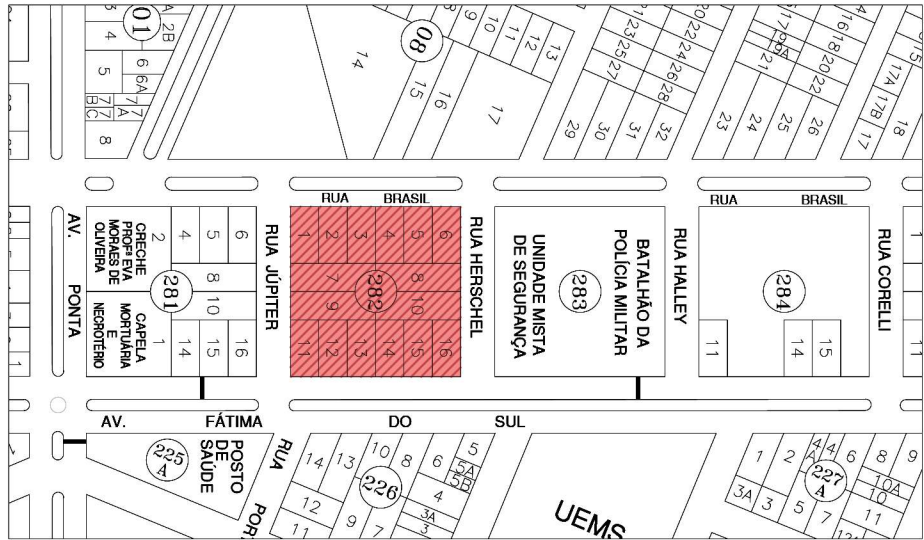
COD.	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA	EXIGÊNCIAS DE LUMINOSIDADE	COPA	IMAGEM
[Yellow circle]	IPÊ-AMARELO	Handroanthus albus	7 - 15 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
[Pink circle]	IPÊ-ROSA	Handroanthus heptaphyllus	8 - 16 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
[Green circle]	SIBIPIRUNA	Cecropia peltata	15 - 20 m	SOL PLENO	ESPALHADA / GRANDE	
[Dark green circle]	JACARANDÁ-MIMOSO	Jacaranda mimosaefolia	8 - 15 m	SOL PLENO	ARREDONDADA / MÉDIA	
[Light green circle]	PODOCARPO	Podocarpus macrophyllus	3 - 20 m	MEIA-SOMBRA A SOL PLENO	COLONAR / ESTREITA	
[Green circle]	LANTANA	Lantana camara	1 - 2 m	SOL PLENO	ARBUSTIVA / PEQUENA	
[Orange circle]	MOREIA	Dioscorea bicolor	0,8 - 1 m	SOL PLENO A MEIA-SOMBRA	HERBÁCEA / PEQUENA	
[Green circle]	ESMERALDA (PQ)	Zoysia japonica	0,10 - 0,15 m	SOL PLENO	TAPETE / BAIXO	

LEGENDA IMPLANTAÇÃO

[Green box]	ÁREAS PERMEÁVEIS
[Grey box]	ÁREAS IMPERMEÁVEIS (CALÇADAS)
[Orange box]	EDIFICAÇÕES
[Red box]	PISO TÁTIL DIRECIONAL
[Yellow box]	PISO TÁTIL DE ALERTA

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

PLANTA DE SITUAÇÃO



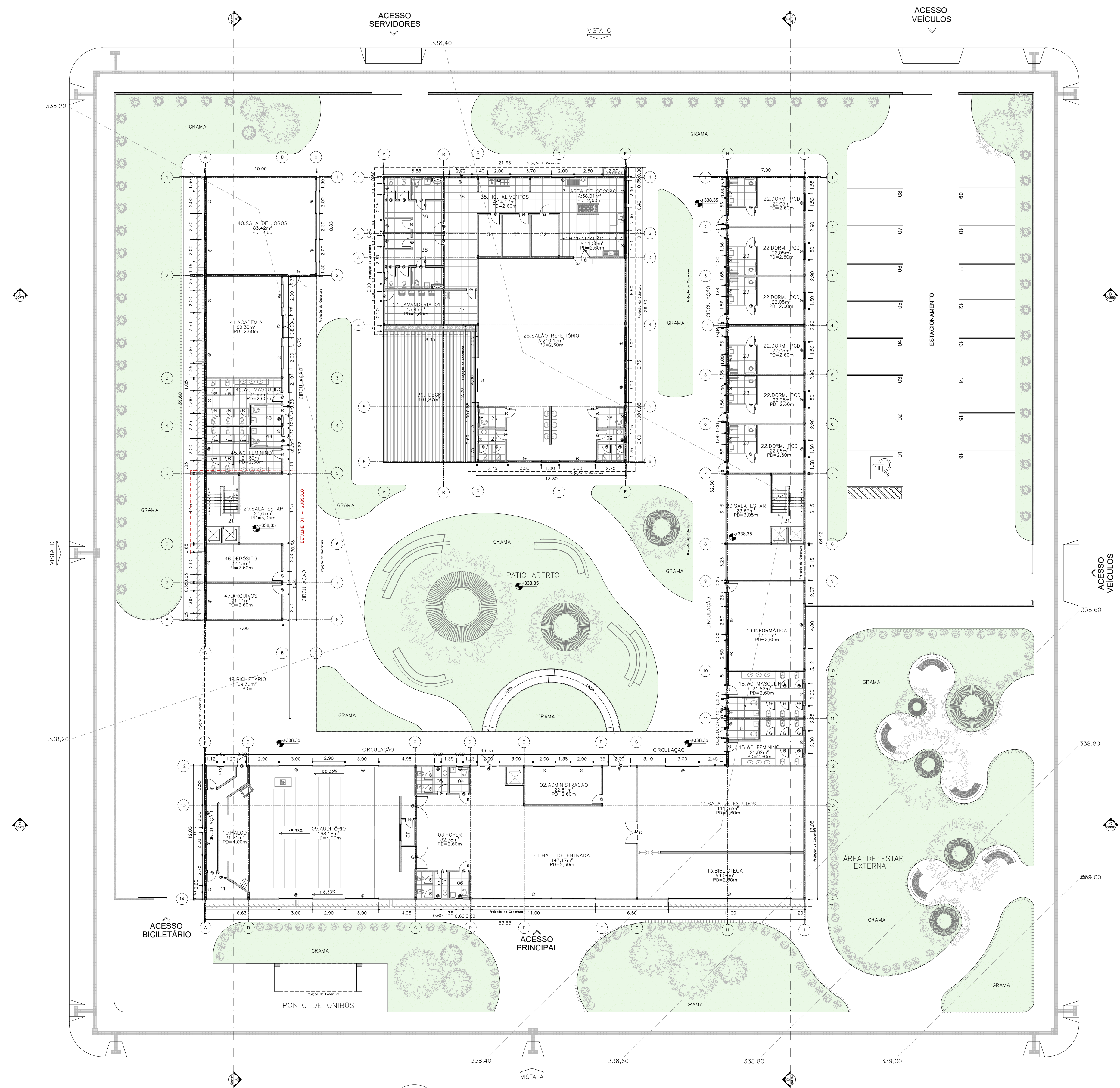
TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO.....8.100m ²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....24,29%
ÁREA LIVRE.....5.749,53m ²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....1.966,66m ²	Nº DE PAVIMENTOS.....4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....16

L.O.U.S

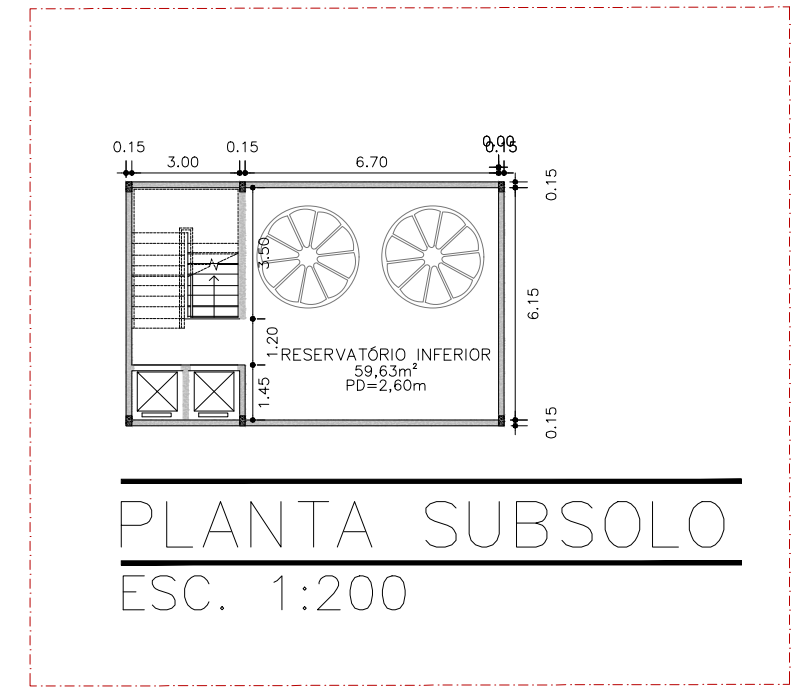
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....7.728,39

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 01/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS	
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282	
CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO, TERRAPLANAGEM E PAISAGISMO	
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RG: 2020.1704.006-9
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - MS	ESCALA: INDICADA
	DATA: NOVEMBRO DE 2025



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC. 1:200

DETALHE 01 – SUBSOLO



PLANTA SUBSOLO
ESC. 1:200

QUADRO DE ESQUADRIAS			
NOME	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	PEITORIL
PORTAS			
P1	PELE DE VIDRO ENCAIXilhADA COM PORTA DE GIRD	11,00x	-
P2	PORTA METÁLICA CORTA-FOGO COM BARRA ANTI-PÂNICO. ABERTURA NO SENTIDO DA FUGA.	2,00x2,10	-
P3	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO 80CM	0,80x2,10	-
P4	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO. COM BARRA DE APOIO HORIZONTAL PARA ACESSIBILIDADE NBR 9050	0,80x2,10	-
P5	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO 70CM	0,70x2,10	-
P6	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	3,00x2,10	-
P7	PORTA DE VÁVEM COM PIVÔ DE DUPLA AÇÃO	1,40x2,10	-
P8	PORTA DE CORRER 1 FOLHA ALUMÍNIO	0,80x2,10	-
P9	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	1,50x2,10	-
P10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	4,00x2,10	-
JANELAS			
J1	PELE DE VIDRO	11,00x	0,00
J2	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	0,80x0,40	1,80
J3	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	3,00x0,40	1,80
J4	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	2,00x0,40	1,80
J5	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO COM CAIXILHO DE ALUMÍNIO	2,50x1,00	1,10
J6	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	4,00x0,40	1,80
J7	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO COM CAIXILHO DE ALUMÍNIO	2,00x1,00	1,10
J8	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS COM VENEZIANA EM VIDRO E CAIXILHO DE ALUMÍNIO	1,50x1,00	1,10
J9	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	1,00x0,40	1,80
J10	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	0,50x0,40	1,80
J11	JANELA DE ALUMÍNIO 1 FOLHA FIXA E 1 FOLHA BASCULANTE EM VIDRO	0,40x1,00	0,80
J12	JANELA BASCULANTE COM BRANÇO ARTICULADO, EM ALUMÍNIO	4,00x1,00	1,10

QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	HALL DE ENTRADA	147,17m²
02	ADMINISTRAÇÃO	25,61m²
03	FOYER AUDITÓRIO	32,78m²
04	W.C FEM. PCD	4,23m²
05	W.C FEMININO	6,58m²
06	W.C MASC. PCD	4,23m²
07	W.C MASCULINO	6,58m²
08	SALA AUDIOVISUAL	2,63m²
09	AUDITÓRIO	166,19m²
10	PALCO AUDITÓRIO	21,21m²
11	CAMARIM	5,95m²
12	DEPÓSITO AUDITÓRIO	2,30m²
13	BIBLIOTECA	58,08m²
14	SALA DE ESTUDOS	111,37m²
15	W.C FEMININO	21,82m²
16	W.C FEMININO PCD	4,95m²
17	W.C MASC. PCD	4,95m²
18	W.C MASCULINO	21,82m²
19	INFORMÁTICA	52,55m²
20	SALAS DE ESTAR (Bn.)	23,67m²
21	CIRCULAÇÃO VERTICAL (Bn.)	17,55m²
22	DORMITÓRIOS PCD (Bn.)	22,05m²
23	BnH DORMITÓRIOS PCD	6,25m²
24	LAVANDERIA 01	16,46m²
25	SALA DE REFEITÓRIO	210,15m²
26	W.C FEM. PCD	4,23m²
QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
27	W.C FEMININO	6,58m²
28	W.C MASC. PCD	4,23m²
29	W.C MASC.	6,58m²
30	HIGIENIZAÇÃO LOUÇA	11,50m²
31	ÁREA DE COZINHA	36,01m²
32	CAMARINHA	8,89m²
33	DESPENSA	8,89m²
34	D.M.L. COZINHA	7,40m²
35	HIGIENIZAÇÃO ALIMENTOS	14,11m²
36	CARGA E DESCARGA	14,80m²
37	LAVANDERIA 02	8,71m²
38	SANTÁRIO E VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS	24,97m²
39	DECK	101,87m²
40	SALA DE JOGOS	83,42m²
41	ACADIA	60,30m²
42	W.C MASCULINO	21,82m²
43	W.C MASCULINO PCD	4,95m²
44	W.C FEMININO PCD	4,95m²
45	W.C FEMININO	21,82m²
46	DEPÓSITO	22,15m²
47	ARQUIVOS	21,11m²
48	BICICLETÁRIO	69,30m²
49	DORMITÓRIOS	14,06m²
50	BnH DORMITÓRIOS	3,00m²
51	CAFETERIA	22,65m²
52	TERRAÇO	384,36m²
53	RESERVATÓRIO INFERIOR	59,83m²

LEGENDA
GRAMA ESMERALDA

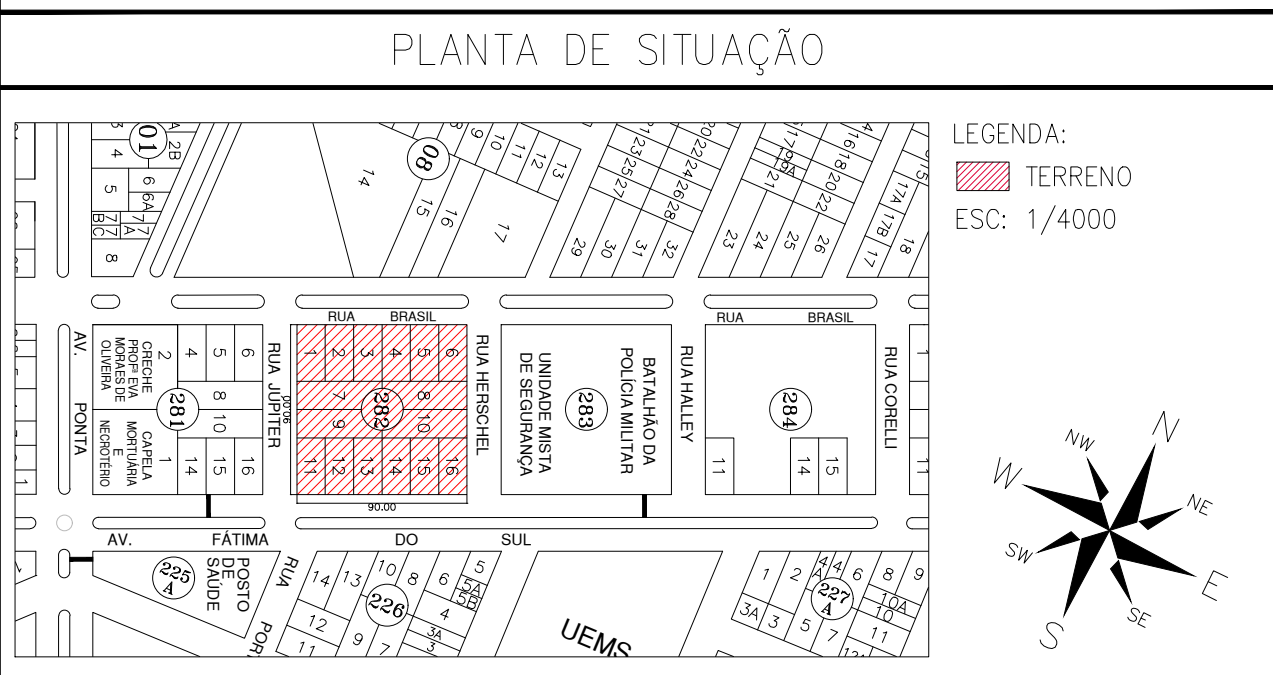
MAQUETE 3D – PERSPECTIVA EXTERNA



MAQUETE 3D – PERSPECTIVA EXTERNA



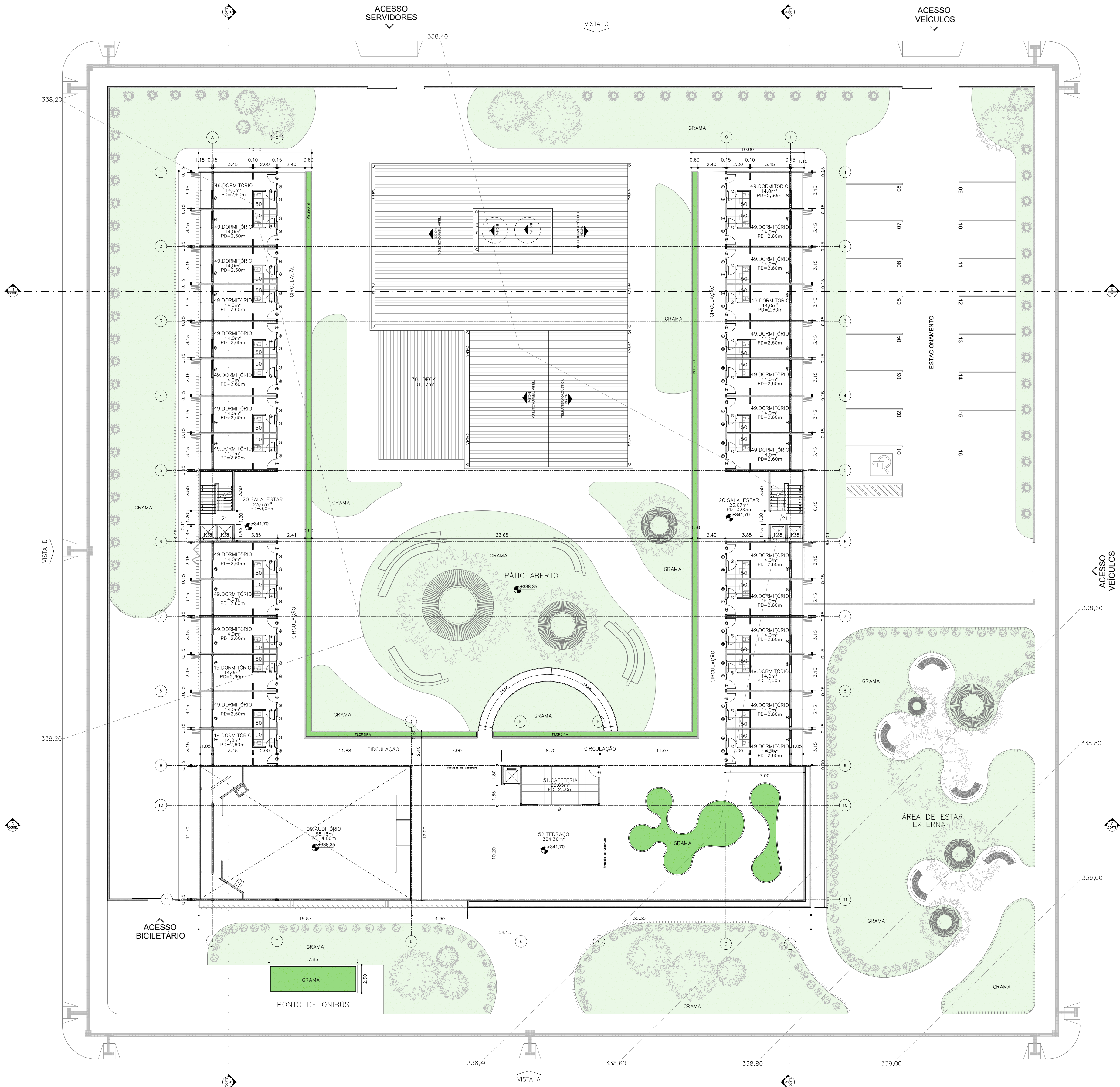
PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS



TAXAS DO TERRENO	
ÁREA DO TERRENO.....	8.100m²
TAXA DE PERMEABILIDADE.....	24,29%
ÁREA LIVRE.....	5.749,53m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....	0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....	1.966,66m²
Nº DE PAVIMENTOS.....	4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	29%
Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....	16
L.O.U.S	
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....	7.728,39

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 02/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS	
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉCNICA TÉRREO E SUBSOLO	
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RGA: 2020.1704.006-9
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ – MS	ESCALA: INDICADA
DATA: NOVEMBRO DE 2025	

MAQUETE 3D – PERSPECTIVA EXTERNA



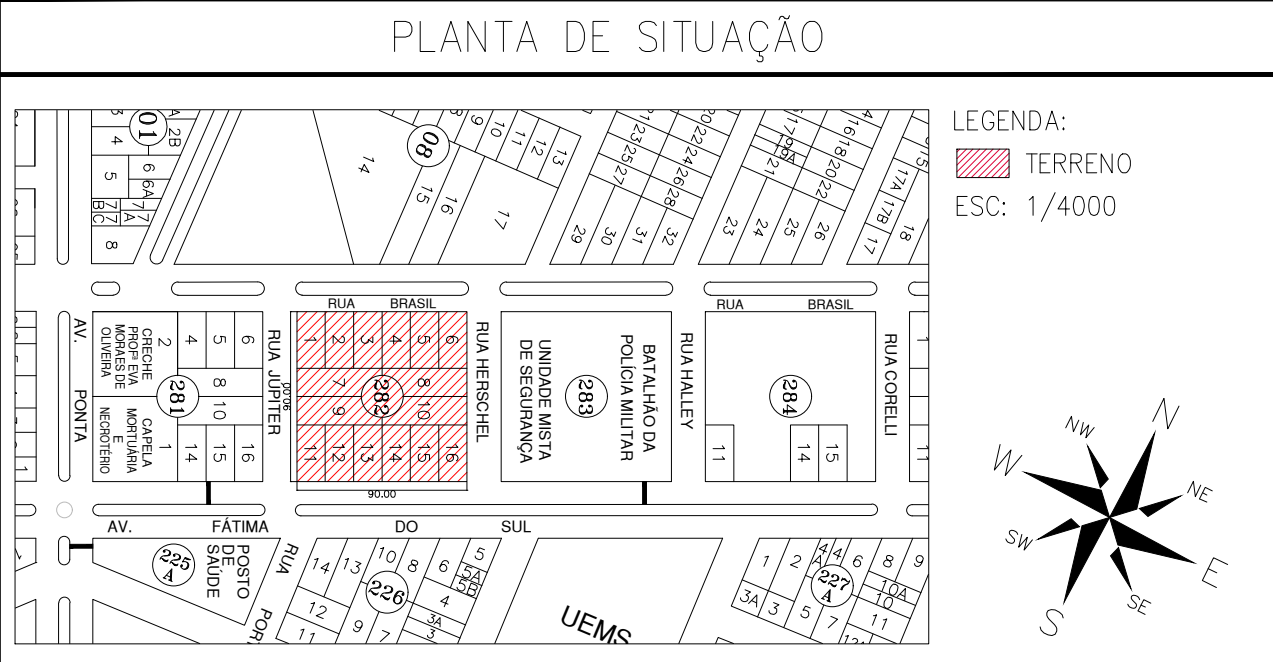
PLANTA BAIXA TIPO
ESC. 1:200

QUADRO DE ESQUADRIAS			
NOME	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	PEITORIL
PORTAS			
P1	PELE DE VIDRO ENCAIXILHADA COM PORTA DE GIRO	11,00x	-
P2	PORTA METÁLICA CORTE-FOGO COM BARRA ANTI-PANICO, ABERTURA NO SENTIDO DA FUGA	2,00x2,10	-
P3	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO BOM	0,80x2,10	-
P4	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO, COM BARRA DE APOIO HORIZONTAL PARA ACESSIBILIDADE NBR 9050	0,80x2,10	-
P5	PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO TICOI	0,70x2,10	-
P6	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	3,00x2,10	-
P7	PORTA DE VÁLVEM COM PIVO DE DUPLA AÇÃO	1,40x2,10	-
P8	PORTA DE CORRER 1 FOLHA ALUMÍNIO	0,80x2,10	-
P9	PORTA DE CORRER 2 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	1,50x2,10	-
P10	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO	4,00x2,10	-
JANELAS			
J1	PELE DE VIDRO	11,00x	0,00
J2	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	0,80x2,00	1,80
J3	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	3,00x2,00	1,80
J4	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	2,00x2,00	1,80
J5	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO	2,50x1,00	1,10
J6	JANELA TIPO FITA, COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO E FECHAMENTO EM VIDRO	4,00x2,00	1,80
J7	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO COM CAIXILHO EM ALUMÍNIO	2,00x1,00	1,10
J8	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS COM VENEZIA EM VIDRO E CAIXILHO DE ALUMÍNIO	1,50x1,00	1,10
J9	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	1,00x2,00	1,80
J10	JANELA DE ALUMÍNIO TIPO MAXIMAR COM VIDRO	0,50x2,00	1,80
J11	JANELA DE ALUMÍNIO 1 FOLHA FIXA E 1 FOLHA BASCULANTE EM VIDRO	0,40x1,50	0,60
J12	JANELA BASCULANTE COM BRÇO ARTICULADO, EM ALUMÍNIO	4,00x1,00	1,10

QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	MALL DE ENTRADA	147,17m²
02	ADMINISTRAÇÃO	22,81m²
03	FOYER AUDITÓRIO	32,79m²
04	W.C FEM. PCD	4,23m²
05	W.C FEMININO	6,59m²
06	W.C MASC. PCD	4,23m²
07	W.C MASCULINO	6,59m²
08	SALA AUDIOVISUAL	2,63m²
09	AUDITÓRIO	168,19m²
10	PALCO AUDITÓRIO	21,21m²
11	CAMARIM	5,95m²
12	DEPÓSITO AUDITÓRIO	2,90m²
13	BIBLIOTECA	58,08m²
14	SALA DE ESTUDOS	111,27m²
15	W.C FEMININO	21,82m²
16	W.C FEMININO PCD	4,95m²
17	W.C MASC. PCD	4,95m²
18	W.C MASCULINO	21,82m²
19	INFORMÁTICA	52,55m²
20	SALAS DE ESTAR (Bn.)	23,67m²
21	CIRCULAÇÃO VERTICAL (Bn.)	17,55m²
22	DORMITÓRIOS PCD (Bn.)	22,85m²
23	BNH. DORMITÓRIOS PCD	8,25m²
24	LAVANDERIA 01	15,45m²
25	SALA REFEITÓRIO	210,15m²
26	W.C FEM. PCD	4,23m²

QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA
27	W.C FEMININO	6,59m²
28	W.C MASC. PCD	4,23m²
29	W.C MASC.	6,59m²
30	HIGIENIZAÇÃO LOUCA	11,50m²
31	ÁREA DE COZINHA	36,01m²
32	CÂMARA FRIA	8,89m²
33	DESPENSA	8,89m²
34	S.M.I. COZINHA	7,40m²
35	HIGIENIZAÇÃO ALIMENTOS	14,17m²
36	CARGA E DESCARGA	14,80m²
37	LAVANDERIA 02	8,71m²
38	SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	24,97m²
39	DECK	101,87m²
40	SALA DE JOGOS	83,42m²
41	ACADEMIA	88,30m²
42	W.C MASCULINO	21,82m²
43	W.C MASCULINO PCD	4,95m²
44	W.C FEMININO PCD	4,95m²
45	W.C FEMININO	21,82m²
46	DEPÓSITO	22,15m²
47	ARQUIVOS	21,11m²
48	BICICLETÁRIO	88,30m²
49	DORMITÓRIOS	14,06m²
50	BNH. DORMITÓRIOS	3,00m²
51	CAFETERIA	22,65m²
52	TERRAÇO	384,36m²
53	RESERVATÓRIO INFERIOR	59,63m²

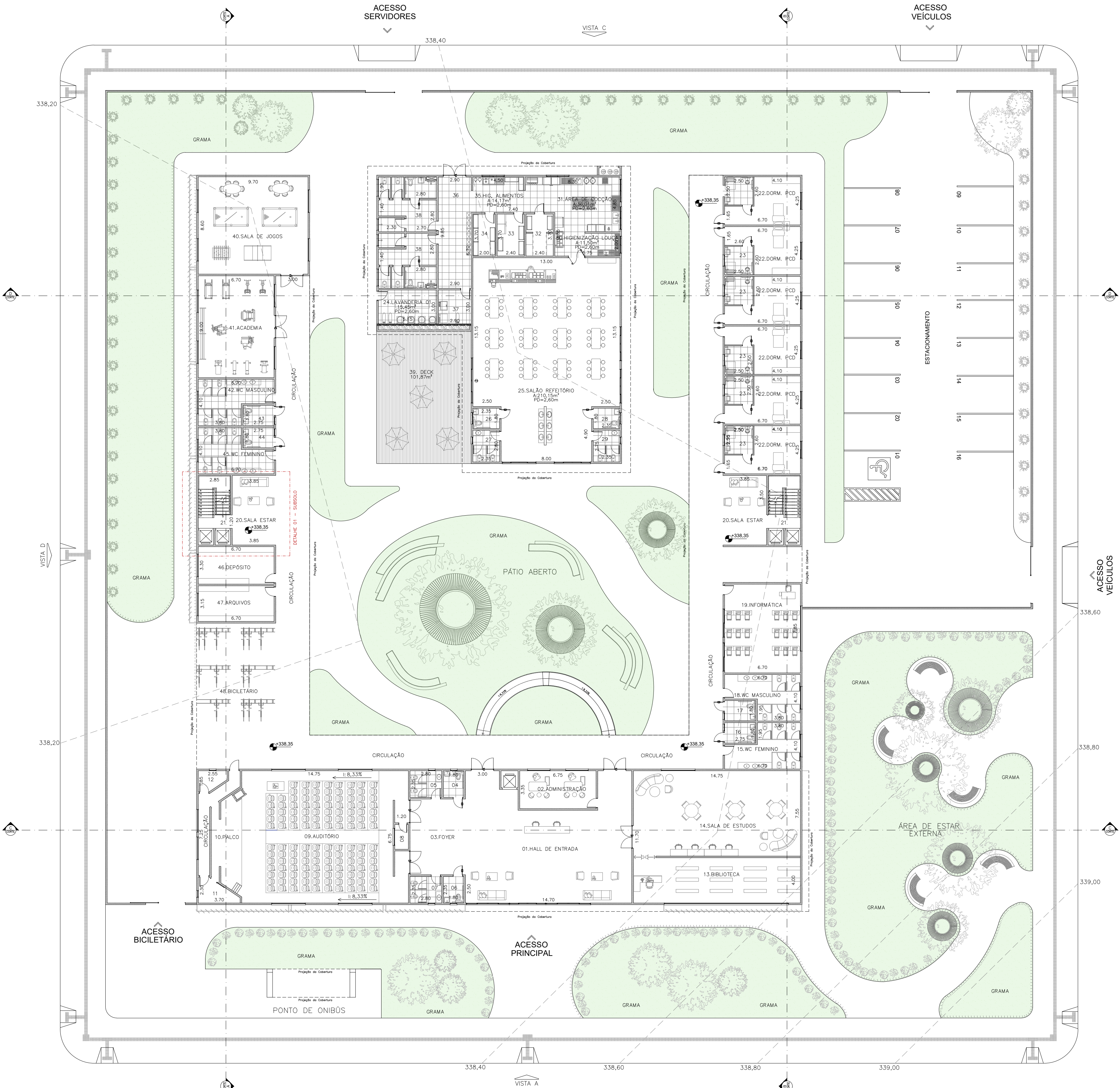
PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS



TAXAS DO TERRENO			
ÁREA DO TERRENO.....	8.100m²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....	24,29%
ÁREA LIVRE.....	5.749,53m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....	0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....	1.966,66m²	Nº DE PAVIMENTOS.....	4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....	16
L.O.U.S			
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....	7.728,39		

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 03/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS	
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉCNICA PAV. TIPO	
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RG: 2020.1704.006-9
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ – MS	ESCALA: INDICADA
	DATA: NOVEMBRO DE 2025

MAQUETE 3D – PERSPECTIVA INTERNA



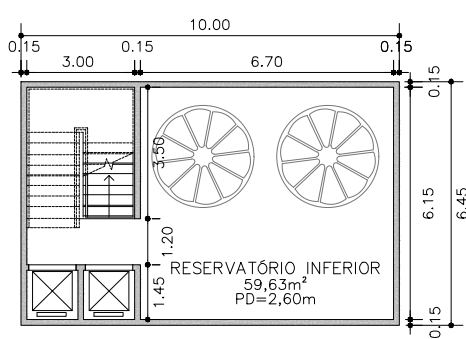
PLANTA LAYOUT TÉRREO
ESC. 1:200

QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA	Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	HALL DE ENTRADA	147,17m²	27	W.C FEMININO	6,58m²
02	ADMINISTRAÇÃO	22,81m²	28	W.C MASC. PCD	4,23m²
03	FOYER AUDITÓRIO	32,78m²	29	W.C MASC.	6,58m²
04	W.C FEM. PCD	4,23m²	30	HIGIENIZAÇÃO LOUCA	11,50m²
05	W.C FEMININO	6,58m²	31	ÁREA DE COZINHA	36,01m²
06	W.C MASC. PCD	4,23m²	32	CÂMARA FRIA	6,58m²
07	W.C MASCULINO	6,58m²	33	DESPENSA	6,58m²
08	SALA AUDIOVISUAL	2,82m²	34	D.M.L. COZINHA	7,40m²
09	AUDITÓRIO	168,19m²	35	HIGIENIZAÇÃO ALIMENTOS	14,17m²
10	PALCO AUDITÓRIO	21,21m²	36	CARGA E DESCARGA	14,80m²
11	CAMARIM	5,95m²	37	LAVANDERIA 02	8,71m²
12	DEPÓSITO AUDITÓRIO	2,90m²	38	SANITÁRIO E VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS	24,67m²
13	BIBLIOTECA	59,88m²	39	DECK	101,87m²
14	SALA DE ESTUDOS	111,37m²	40	SALA DE JOGOS	83,42m²
15	W.C FEMININO	21,82m²	41	ACADEMIA	60,30m²
16	W.C FEMININO PCD	4,95m²	42	W.C MASCULINO	21,82m²
17	W.C MASC. PCD	4,95m²	43	W.C MASCULINO PCD	4,95m²
18	W.C MASCULINO	21,82m²	44	W.C FEMININO PCD	4,95m²
19	INFORMÁTICA	62,66m²	45	W.C FEMININO	21,82m²
20	SALAS DE ESTAR (Bm.)	23,87m²	46	DEPÓSITO	22,16m²
21	CIRCULAÇÃO VERTICAL (Bm.)	17,59m²	47	ARQUIVOS	21,11m²
22	DORMITÓRIOS PCD (Bm.)	22,05m²	48	BICICLETÁRIO	69,30m²
23	Bm. DORMITÓRIOS PCD	6,25m²	49	DORMITÓRIOS	14,06m²
24	LAVANDERIA 01	15,45m²	50	Bm. DORMITÓRIOS	3,00m²
25	SALA REFETÓRIO	210,15m²	51	CAFETERIA	22,65m²
26	W.C FEM. PCD	4,23m²	52	TERRAÇO	394,36m²
			53	RESERVATÓRIO INTERIOR	59,63m²

LEGENDA

GRAMA EMERBALDA

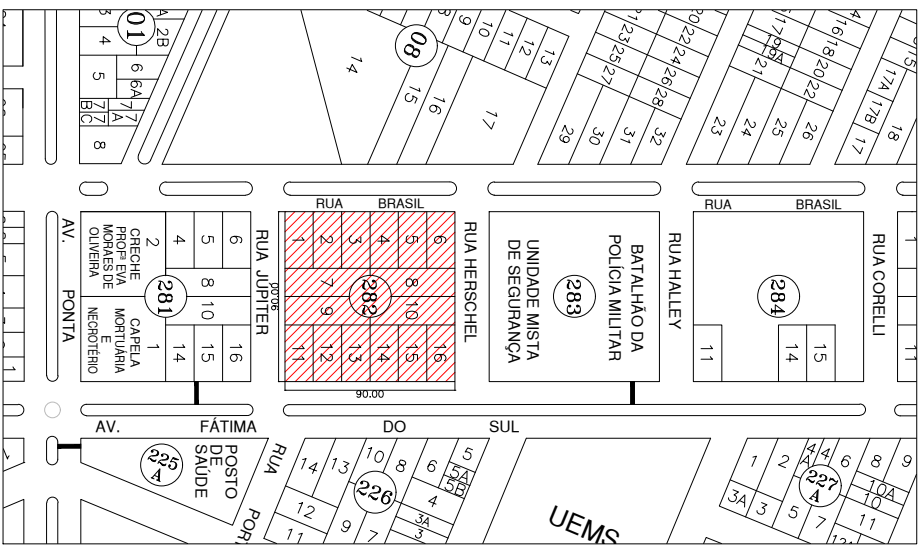
DETALHE 01 – SUBSOLO



PLANTA SUBSOLO
ESC. 1:200

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

PLANTA DE SITUAÇÃO



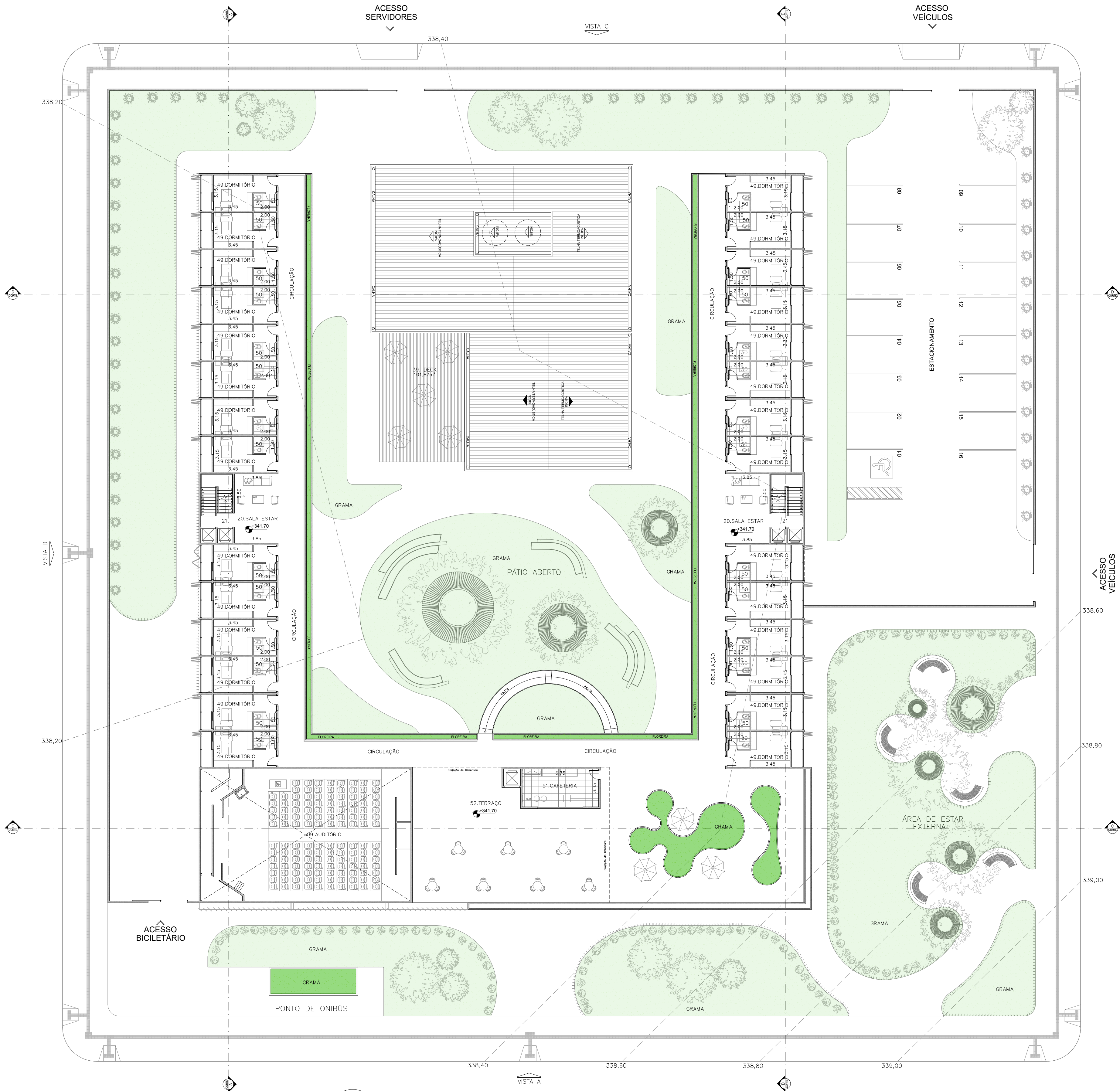
LEGENDA:
TERRENO
ESC: 1/4000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO.....	8.100m²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....	24,29%
ÁREA LIVRE.....	5.749,53m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....	0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....	1.966,66m²	Nº DE PAVIMENTOS.....	4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....	16
L.O.U.S			
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....	7.728,39		

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 04/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS	
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282	
CONTEÚDO: PLANTA LAYOUT TÉRREO E SUBSOLO	
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RGA: 2020.1704.006-9
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ – MS	ESCALA: INDICADA
	DATA: NOVEMBRO DE 2025

MAQUETE 3D – PERSPECTIVA INTERNA DORMITÓRIO

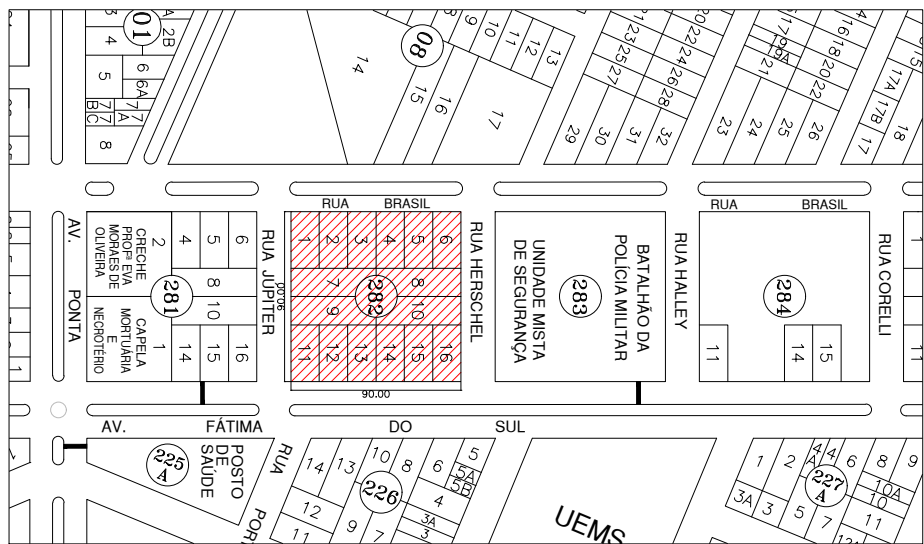


QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
Nº	AMBIENTE	ÁREA	Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	HALL DE ENTRADA	147,17m²	27	W.C FEMININO	6,58m²
02	ADMINISTRAÇÃO	22,61m²	28	W.C MASC. PCD	4,23m²
03	FOYER AUDITÓRIO	32,78m²	29	W.C MASC.	6,58m²
04	W.C FEM. PCD	4,23m²	30	HIGIENIZAÇÃO LOUÇA	11,50m²
05	W.C FEMININO	6,58m²	31	ÁREA DE COZINHA	36,01m²
06	W.C MASC. PCD	4,23m²	32	CÂMARA FRIA	6,58m²
07	W.C MASCULINO	6,58m²	33	DESPENSA	6,58m²
08	SALA AUDIOVISUAL	2,20m²	34	D.M.L. COZINHA	7,40m²
09	AUDITÓRIO	168,19m²	35	HIGIENIZAÇÃO ALIMENTOS	14,17m²
10	PALCO AUDITÓRIO	21,21m²	36	CARGA E DESCARGA	14,80m²
11	CAMARIM	5,95m²	37	LAVANDERIA 02	8,71m²
12	DEPÓSITO AUDITÓRIO	59,88m²	38	SANITÁRIO E VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS	24,07m²
13	BIBLIOTECA	59,88m²	39	DECK	101,87m²
14	SALA DE ESTUDOS	111,37m²	40	SALA DE JOGOS	83,42m²
15	W.C FEMININO	21,82m²	41	ACADEMIA	60,30m²
16	W.C FEMININO PCD	4,95m²	42	W.C MASCULINO	21,82m²
17	W.C MASC. PCD	4,95m²	43	W.C MASCULINO PCD	4,95m²
18	W.C MASCULINO	21,82m²	44	W.C FEMININO PCD	4,95m²
19	INFORMÁTICA	62,55m²	45	W.C FEMININO	21,82m²
20	SALAS DE ESTAR (Bn.)	23,67m²	46	DEPÓSITO	22,16m²
21	CIRCULAÇÃO VERTICAL (Bn.)	17,56m²	47	ARQUIVOS	21,11m²
22	DORMITÓRIOS PCD (Bn.)	22,05m²	48	BICICLETÁRIO	69,30m²
23	BnH. DORMITÓRIOS PCD	6,25m²	49	DORMITÓRIOS	14,06m²
24	LAVANDERIA 01	15,45m²	50	BnH. DORMITÓRIOS	3,00m²
25	SALA REFETÓRIO	210,15m²	51	CAFETERIA	22,65m²
26	W.C FEM. PCD	4,23m²	52	TERRAÇO	394,36m²
			53	RESERVATÓRIO INTERIOR	59,63m²

LEGENDA	
	GRAMA EMERALDA TERREO
	GRAMA EMERALDA 1 Pav

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

PLANTA DE SITUAÇÃO



TAXAS DO TERRENO

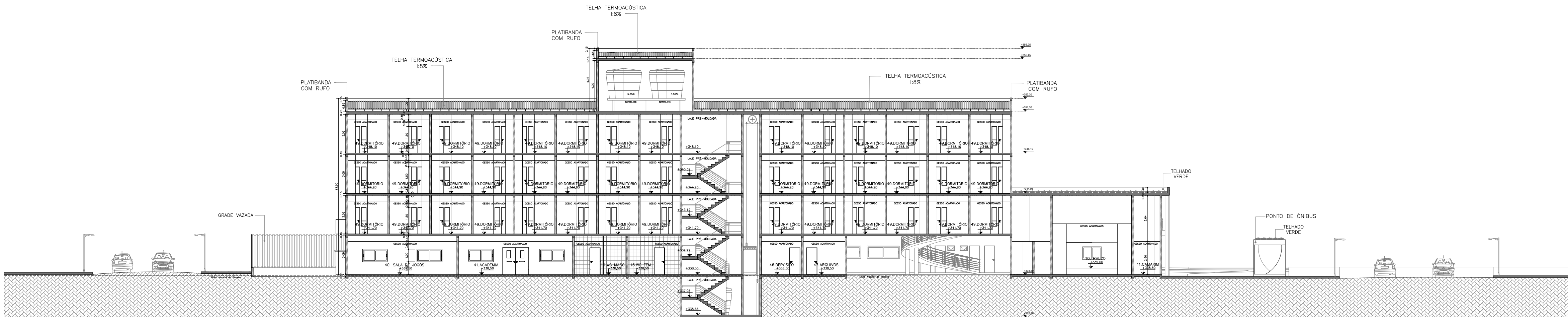
ÁREA DO TERRENO.....	8.100m²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....	24,29%
ÁREA LIVRE.....	5.749,53m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....	0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....	1.966,66m²	Nº DE PAVIMENTOS.....	4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....	16

L.O.U.S

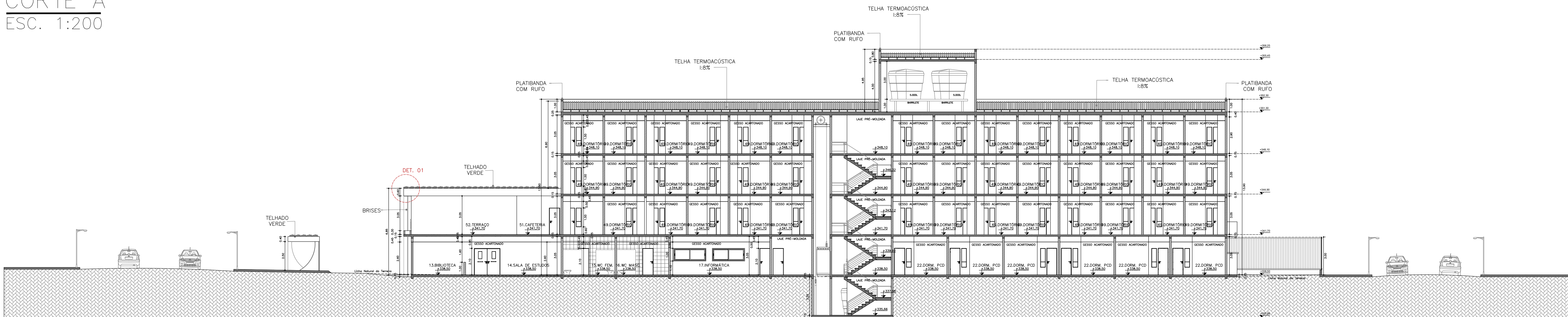
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....	7.728,39
----------------------------	----------

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		FOLHA: 05/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS		
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282		
CONTEÚDO: PLANTA LAYOUT PAV. TIPO		
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RGA: 2020.1704.006-9	
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - MS	ESCALA: INDICADA	DATA: NOVEMBRO DE 2025

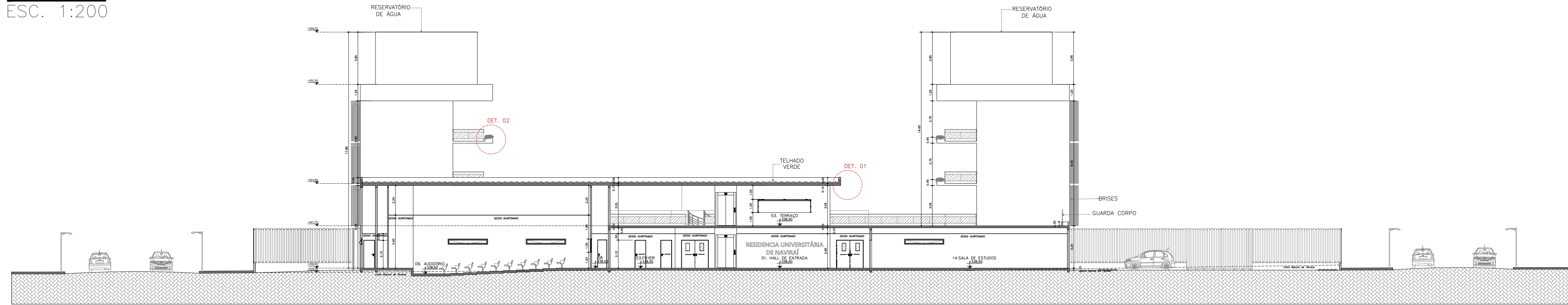
PLANTA LAYOUT TIPO
ESC. 1:200



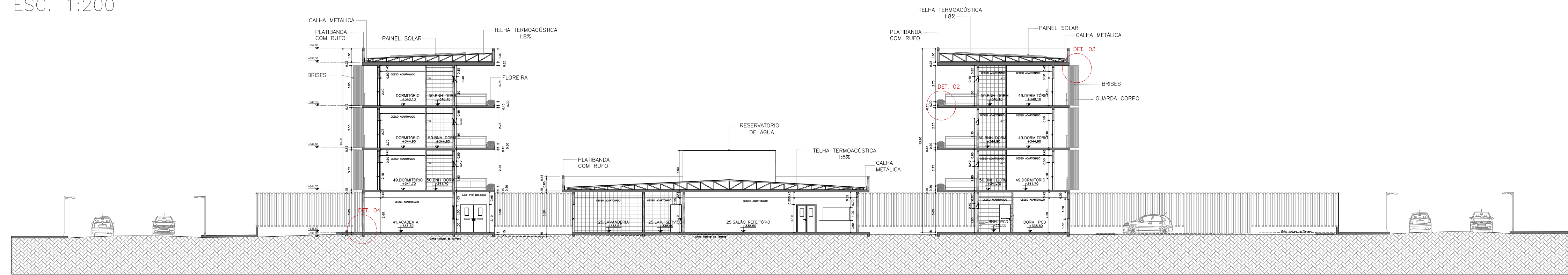
CORTE A
ESC. 1:200



CORTE B
ESC. 1:200



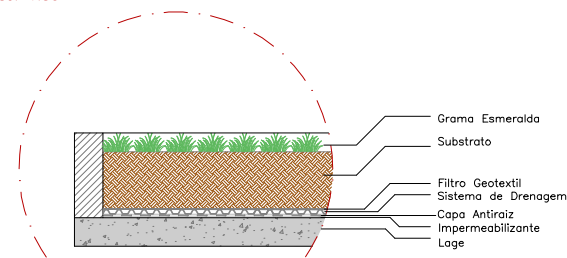
CORTE C
ESC. 1:200



CORTE D
ESC. 1:200

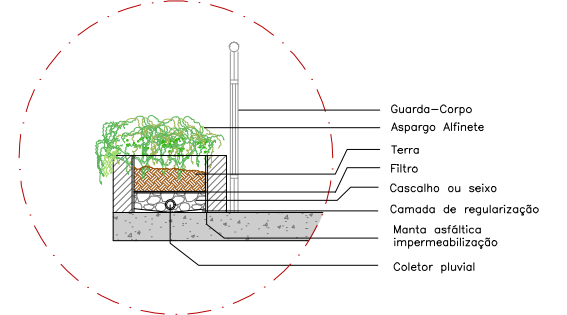
DET. 01 — TELHADO VERDE

Esc. 1:30



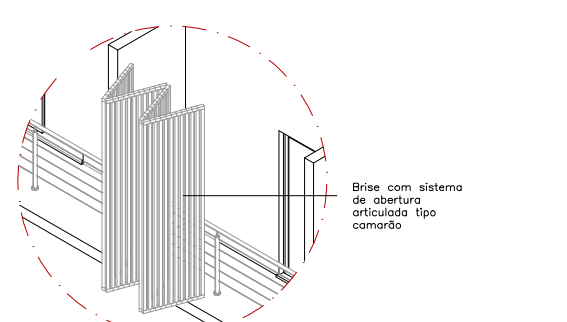
DET. 02 — FLOREIRA

Esc. 1:30



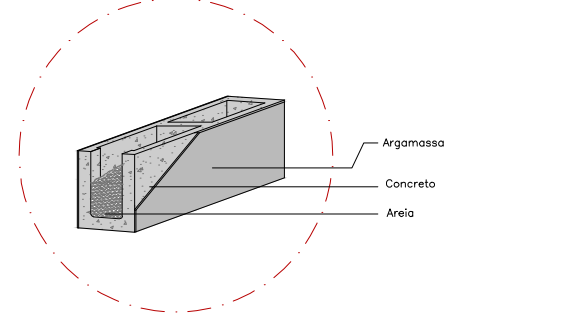
DET. 03 — BRISE-SOLEI

Sem Esc.



DET. 04 — BLOCO CIMENTÍCIO

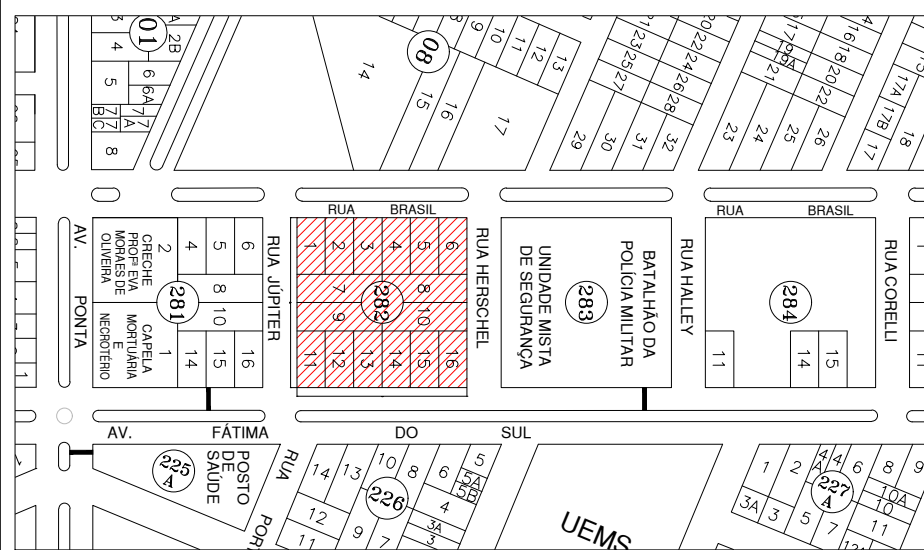
Sem Esc.



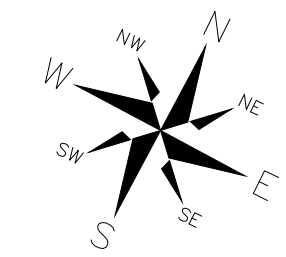
O bloco preenchido com areia é uma estratégia de inércia térmica para reduzir a transferência de calor nos ambientes internos do lado oeste do terreno, que, junto aos brises, ficam mais confortáveis para os usuários.

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

PLANTA DE SITUAÇÃO



LEGENDA:
TERRENO
ESC. 1/4000



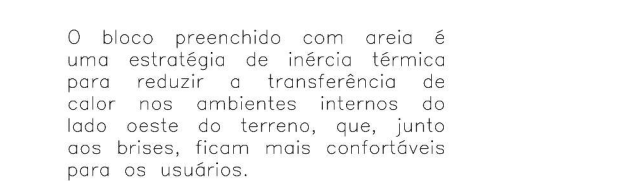
TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO.....	8.100m ²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....	24,29%
ÁREA LIVRE.....	5.749,53m ²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....	0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....	1.966,66m ²	Nº DE PAVIMENTOS.....	4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....	29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....	16

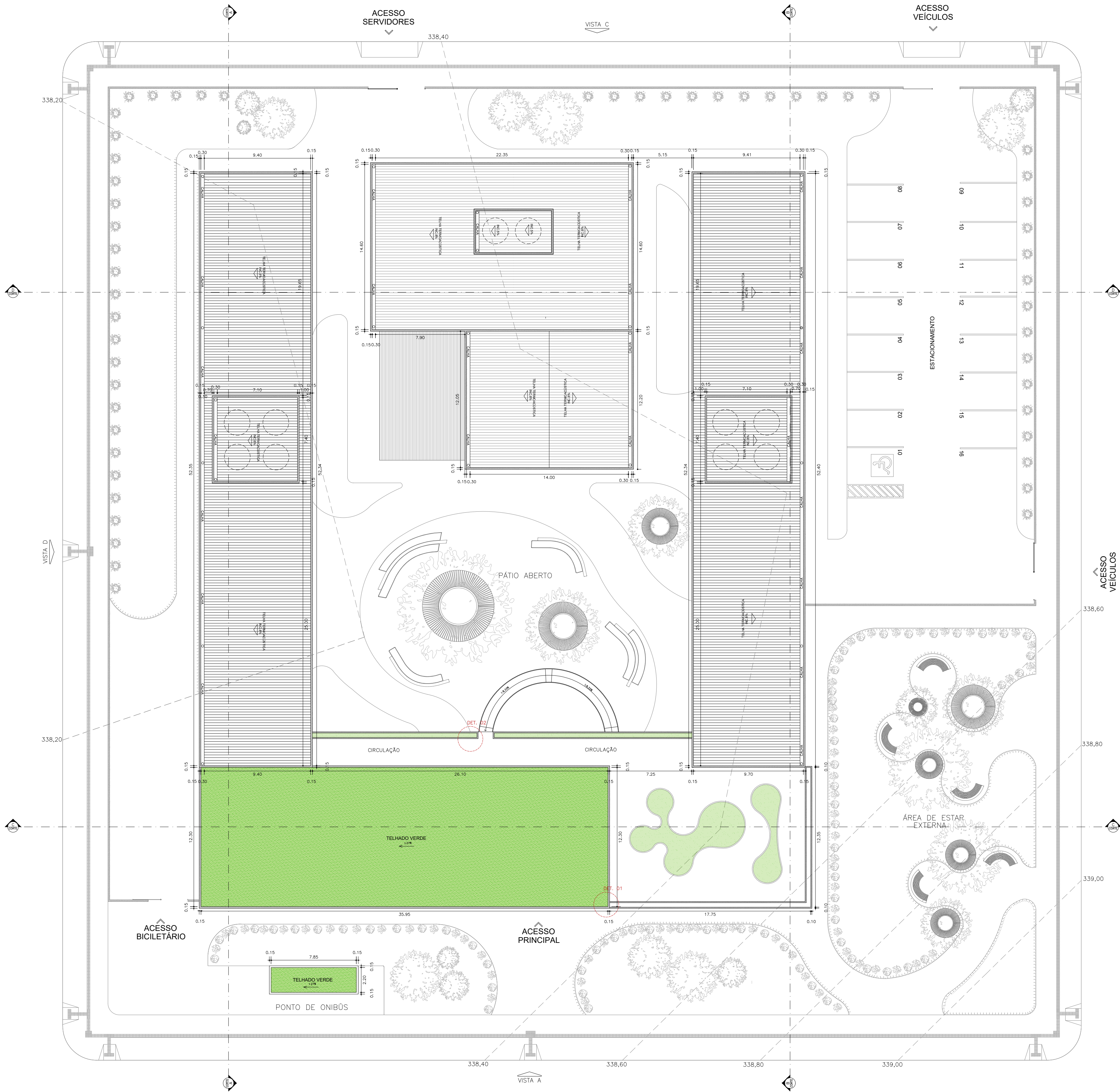
L.O.U.S

ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....	7.728,39
----------------------------	----------

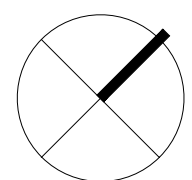
UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 06/08
PROJETO: PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS	
LOCAL: AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282	
CONTEÚDO: ELEVACOES	
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: MARIANE GINO PEREIRA	RG: 2020.1704.006-9
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - MS	ESCALA: INDICADA
	DATA: NOVEMBRO DE 2025



DATA:
NOVEMBRO DE 2025



PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:200



MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Este trabalho apresenta a proposta de uma residência universitária em Naviraí/MS, com o objetivo de oferecer moradia adequada a estudantes que se deslocam à cidade em busca de ensino superior. O projeto prioriza conforto, acessibilidade, integração social e sustentabilidade, respondendo à carência de alojamentos estudantis, aos altos custos de aluguel, à limitação do transporte público e à ausência de restaurantes universitários, fatores que comprometem a permanência e o desempenho acadêmico. A concepção foi orientada por normas técnicas, legislação municipal, zoneamento urbano e análise ambiental do terreno, integrando estratégias bioclimáticas de eficiência energética, insolação e ventilação natural. Questionários aplicados a estudantes reforçaram como prioridades a proximidade com universidades e transporte coletivo, segurança, infraestrutura e áreas de convivência.

Localização
O terreno situa-se entre as avenidas Fátima do Sul e Brasil, quadra 282, área central, próximo a instituições de ensino, transporte público, serviços de saúde e segurança. A escolha justifica-se pela acessibilidade, infraestrutura consolidada e integração urbana.

Condicionantes Legais
O lote está inserido em ZUMN –Zona de Uso Misto de Média Densidade Norte, conforme Lei Complementar nº 67/2007. O projeto atende também à ABNT NBR 9050/2020, garantindo acessibilidade universal.

Proposta Arquitetônica
Prevê-se abrigar cerca de 90 estudantes, organizando o programa em quatro eixos: moradia, estudo, convivência e serviços. Dormitórios ocupam os pavimentos superiores; biblioteca, informática, auditório, refeitório e pátio central situam-se no térreo.

Implantação
A edificação em "U" envolve pátio central, favorecendo ventilação cruzada e iluminação natural. Fachadas recebem brises móveis, paredes densas e áreas verdes que reforçam conforto e sustentabilidade.

Conceito e Partido
O projeto busca equilibrar coletividade e individualidade, traduzindo-se em volumetria clara, organizada em torno do pátio de convivência, com fluxos orgânicos que estimulam encontros e bem-estar.

Acessos
O acesso principal do projeto está voltado à Av. Fátima do Sul, entretanto também há entrada secundárias para veículos, acesso exclusivo ao bicicletário e entrada de serviço para carga e descarga, garantindo a separação dos fluxos.

MEMORIAL DESCRITIVO

Implantação e Estrutura
Estrutura Metálica (pilares e vigas metálicos + treliças no telhado)

Vedação e Alvenarias
Externas: blocos cimentícios de 15 cm, acabamento aparente impermeabilizado.
Internas: reboco e argamassa, com divisórias em drywall.

Cobertura
A cobertura conta com Telha sanduiche trapezoidal de alumínio com isolamento de poliuretano, apoiada em treliças metálicas, inclinação de 8%, com rufos e calhas. Ambientes interno terão forro de gesso.

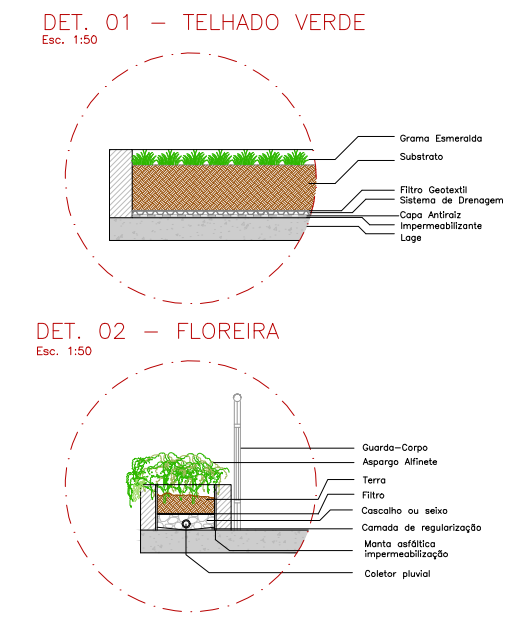
Revestimentos
Paredes e teto contam com pintura epóxi de fácil manutenção na parte interna, já externamente utilizam bloco cimentício aparente impermeabilizado. As calçadas e circulações internas possuem piso em cimento queimado, enquanto as externas recebem ladrilho hidráulico antiderrapante e pisos táteis, conforme NBR 9050 e NBR 16537.

Esquadrias
Foi implantada esquadria de portas e janelas em alumínio, com pintura eletrostática na cor preta e fechamento em vidro temperado. Nas sacadas e fachadas, foram instalados termo-brises metálicos com acabamento que imita madeira, ajustáveis conforme a insolação, proporcionando maior conforto térmico aos ambientes internos.

Acessibilidade
O projeto conta com rampas e elevadores, corrimãos e pisos táteis em conformidade com as normas vigentes de acessibilidade.

Paisagismo:
O paisagismo será composto por árvores como Sibiruna e Jacarandá-mimoso, adequadas ao meio urbano por apresentarem porte controlável, não danificarem calçadas e se desenvolverem bem em sol pleno. Como destaque visual, serão utilizadas espécies ornamentais adaptadas ao clima local, como Ipê-rosa, Ipê-amarelo, ímbolos de Naviraí, além de Moreia, Lantana e Asargo-alfinete, que agregam diversidade cromática e valorizam a paisagem. O Podocarpus será aplicado em pontos estratégicos, formando barreiras naturais que garantem privacidade e integração visual. Nos telhados verdes e vegetação baixa a grama esmeralda será utilizada por sua resistência ao sol e à seca, boa adaptação a substratos rasos e capacidade de absorver e reter a água da chuva, contribuindo para o controle do escoamento pluvial e o equilíbrio térmico do edifício.

LEGENDA	
	GRAMA ESMERALDA TERRAÇO
	GRAMA ESMERALDA COBERTURA VERDE



PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

PLANTA DE SITUAÇÃO

LEGENDA:
 TERRENO
ESC: 1/4000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO.....8.100m²	TAXA DE PERMEABILIDADE.....24,29%
ÁREA LIVRE.....5.749,53m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO.....0,95%
ÁREA PERMEÁVEL.....1.966,66m²	Nº DE PAVIMENTOS.....4
TAXA DE OCUPAÇÃO.....29%	Nº VAGAS ESTACIONAMENTO.....16

L.O.U.S

ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL.....7.728,39

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

FOLHA:
08/08

PROJETO:
PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM NAVIRAÍ-MS

LOCAL:
AV. FÁTIMA DO SUL, CENTRO, NAVIRAÍ-MS, QUADRA 282

CONTEÚDO
PLANTA DE COBERTURA

DOCENTE:
PROF. GEOVANA PARRA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RG:
2020.1704.006-9

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ – MS

ESCALA:
INDICADA

DATA:
NOVEMBRO DE 2025